FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 1 DE JULHO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 846

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O dia de hoje foi mais solene nas escolas primárias. Canetas novas correm sobre as folhas de papel

128 000 alunos

nos exames primários

hoje iniciados

- Pontos diferentes em cada distrito.
- 16 146 examinandos em Lisboa.

No continente são 128 000 os alunos que vão realizar provas de instrução primária. Mais 10 000 que em 1960, os jovens efectuam pontos que são diferentes em cada distrito.

Em Lisboa, parte dos 16 146 alunos inscritos começaram esta manhã a prova escrita da 4.ª classe.

Do ponto, apenas a parte de Aritmética foi distribuida pela Direcção-Geral do Ensino Primário. Após o ditado, dez a dez linhas de um texto que as escolas escolheram, e das linhas destinadas á prova de caligrafia, os examinandos escreveram a redacção. A parte de Aritmética, com pontos pares e ímpares, era constituida por dois problemas. O ponto par continha os seguintes: «Um tanque cheio de água leva 780 litros. Qual será a largura do fundo do tanque se o comprimento for de 1,30m e a altura de 0,75m?» e «Faça a seguinte operação e tire-lhe a prova pela inversa: 740,83: 9,43=». O ponto ímpar era constituido pelos seguintes problemas: «Qual o valor do azeite contido numa vasilha rectangular que tem de superfície (fundo) 0,56m e de altura 25 cm, se cada litro custar 14$20?» e «Faça a seguinte operação e tire-lhe a prova pela inversa: 740,83: 9,43=». No final efectuou-se a prova de pesos e medições.

De uma forma geral ainda esta tarde serão publicadas as classificações dos examinandos. Depois de

(Continua na 7.ª página)

O Governo lança impostos

para fazer face às despesas extraordinárias com os acontecimentos em Angola

Do Ministério das Finanças recebemos a seguinte nota:

1. A política financeira do Governo é dominada, no momento presente, pelos seguintes objectivos considerados de premente actualidade para a defesa dos interesses nacionais:

1.º Necessidade de assegurar o financiamento de avultadas despesas publicas, nomeadamente as que respeitam á segurança e fomento das províncias ultramarinas;

2.º Normalização do mercado financeiro;

3.º Manutenção da liquidez do sistema bancário;

4.º Correcção de movimentos anómalos e especulativos em matéria de pagamentos internacionais.

No que se refere aos objectivos indicados sob os n.ºs 3) e 4) foram já tomadas oportunamente e pela via mais aconselhável, as convenientes medidas de correcção e «contrôle», com imediato reflexo na melhoria do comportamento do mercado.

Pelo conjunto de diplomas legais que vão ser agora publicados no «Diário do Governo», pelo Ministério das Finanças tem-se em vista a realização dos outros objectivos, nomeadamente o financiamento dos novos encargos com a segurança do Ultramar e a normalização do mercado financeiro.

2. As necessidades de defesa da Nação, com particular acuidade no que respeita ás províncias ultramarinas e os problemas decorrentes da acção dirigida contra a nossa obra de valorização pacífica obrigam naturalmente a um esforçado empenho e a uma comparticipação excepcional de todos na repressão enérgica das agressões sofridas, na reparação dos danos sentidos e no prosseguimento, fortalecimento e renovação dos meios que se mostrem necessários á integral realização, em todos os campos dos fins essenciais da Nação portuguesa.

O recurso a medidas tributárias excepcionais em momentos como o presente está pois na sequência natural do reconhecimento da exigência imperiosa de um combate integral em que todos intervenham pelos meios disponíveis, sejam estes os relativos ao valor da vida, sejam porventura, e em mais feliz e modesta escala, os que á fazenda limitam o contributo exigido.

3. O carácter pessoal da contribuição a que ninguém deve eximir-se, para fins como este e á necessidade de não sobrecarregar indistintamente as fontes imediatas de rendimento passíveis da acção tributária, recomendam naturalmente a prioridade do recurso, no campo dos impostos directos, ao imposto pessoal do rendimento ou ao que melhores características ofereça de imposto pessoal.

Considerado o carácter temporário deste contributo, exigido por circunstancias ocasionais, e na impossibilidade de, em curto prazo de tempo, se proceder a uma nova reestruturação do imposto pessoal, afigurou-se que o meio mais adequado e mais justo, no campo do dever de defesa dos valores vitais da nacionalidade, seria o da inci-

(Continua na 13.ª página)

A Imprensa e a população de toda a província de Angola mostraram-se impressionadas com as afirmações do Presidente do Conselho

LUANDA, 1. — O discurso pronunciado ontem pelo sr. Presidente do Conselho, na sessão extraordinária da Assembleia Nacional, causou a mais viva impressão no povo de Angola é foi ouvido em todos os recantos da província com o maior respeito. Tanto as emissoras de Luando como as do interior, retransmitiram as palavras do Chefe do Governo, e em muitas esplanadas e mesmo em «cafés» e outros estabelecimentos comerciais, foram montados aparelhos de rádio, permitindo assim a milhares de pessoas seguirem atentamente as palavras de Salazar. As principais passagens do discurso foram aplaudidas com entusiasmo pela multidão que ali se havia aglomerado.

O jornal «Comércio» apareceu ao princípio da tarde com uma edição especial dedicada ao discurso do Presidente do Conselho.

O «Diário de Luanda» que dedica as primeiras páginas ao acontecimento, insere também uma rádio-foto do Presidente do Conselho usando da palavra na Assembleia Nacional.

Estes dois jornais, assim como o «ABC» foram práticamente arrancados das mãos dos vendedores e lidos com o maior interesse, mesmo por aqueles que momentos antes o tinham escutado através da rádio. Muitos chegaram mesmo a adquirir mais do que um exemplar para terem sempre presente mais esta bela oração do eminente estadista, que analisa com justiça e clareza os problemas que nos ensombram na actual conjuntura histórica.

(Continua na 3.ª página)

* Magazine * Juvenil *
Juvenil * Magazine * Juvenil * Magazine
Diario de Lisbôa de hoje é de 32 páginas e inclui Magazine e Juvenil
* Magazine * Juvenil *
VISADO PELA CENSURA

Quem diria? Com os seus 18 anos frágeis, morenos e amáveis, Davina Voss, de Southport, foi á praia com o seu animal de estimação, um leopardo de seis anos, que já entrou em três filmes de Tarzan. Uma fotografia e uma fábula: a mulher vence todos os obstáculos, mesmo um leopardo.

Soldados e material de guerra ingleses desembarcaram no Kuweit

LONDRES, 1. — O Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciou, hoje, que a Grã-Bretanha enviou para o Estado de Kuweit uma força militar que fica colocada á disposição do chefe deste Estado.

A notícia acrescentava que a força tinha sido enviada após um pedido urgente e formal do chefe do Estado de Kuweit e de acordo com as obrigações britânicas para com este Estado na preservação da sua independência e desenvolvimento.

O secretário-geral das Nações Unidas está a ser informado do que se passa, enquanto o Governo de sua majestade espera que a necessidade de fazer uso desta força não chegue a manifestar-se.

As forças serão retiradas assim que o chefe do Estado do Kuweit julgar que a independência do seu país deixou de estar ameaçada. — (R.).

JA' HA' TROPAS INGLESAS NO KUWEIT

LONDRES, 1. — Forças armadas britânicas entraram no território de Kuweit — anuncia-se oficialmente.

A's costas deste país chegaram hoje uma fragata britânica e outro navio de grande tonelagem não identificado. Os navios vêem-se claramente ancorados ao largo, mas os seus nomes não são ainda conhecidos.

Julga-se que continua aberta a

(Continua na ultima página)

Preparava-se uma acção terrorista em Luanda

LUANDA, 1 — Segundo parece já apurado, entre os indivíduos ontem presos nas várias rusgas realizadas pelas autoridades a alguns pontos suspeitos dos arredores desta cidade, encontram-se vários estrangeiros. Tal como acontecera com outros, presos há dias, também estes eram portadores de falsos do-

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MEMÓRIA DE TRINDADE COELHO

Um grande escritor trasmontano falou ontem á noite de outro grande escritor trasmontano. Foi João de Araujo Correia, o autor dos admiráveis «Contos Durienses» quem evocou a memória de Trindade Coelho no próprio edifício onde se suicidou o novelista de «Os meus amores» e que é hoje a Casa de Trás-os-Montes. João de Araujo Correia evidenciou a densidade telurica da obra de Trindade Coelho, acentuando os laços que o vinculam, como estilista, a Castilho. Neste 1.º centenário do delicado, mas viril, prosador de «In Illo Tempore», não faltou sequer o eco das suas palavras, através das leituras que a escritora Etelvina Lopes de Almeida e o actor Luís Filipe fizeram de trechos seleccionados das suas inesqueciveis peças literárias.

DEFESA DOS TRABALHADORES

Recebendo ontem, no seu gabinete, as direcções do Grémio dos Seguros e do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, o sr. ministro das Corporações manifestou a sua intenção de dedicar o maior interesse á defesa dos trabalhadores contra acidentes, assunto que merecia figurar na primeira linha de qualquer política do trabalho.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro das Comunicações.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, srs. contra-almirante José Filipe Castela; comandante Inocêncio Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal; p.e Gallea, D. Maria da Glória de Barros e Castro, Leça da Veiga e dr. Lívio Borges.

LISTA NEGRA

Mais um caso desconsolador e repugnante de irresponsabilidade este do desaste de Sameiros, onde ontem á noite um automobilista ainda impune colheu o ciclista José Nunes Jordão, pedreiro de seu ofício, abandonando-o, ferido, na estrada. De entre os mais impressionantes acidentes ontem ocorridos ressalta ainda o choque (próximo da Quinta das Areias) de um auto-tanque com um automóvel, cujos três ocupantes ficaram feridos.

A PIEDADE NA GUERRA

Não há, seja em que peleja for, serviços mais nobres e dignos de estima que os de saude, onde se expõe a vida sem ser para matar e não se olha sequer a amigos ou inimigos em se tratando de calar um queixume ou de salvar uma vida. Por isso merece a maior simpatia o gesto da sr.ª D. Alice da Graça Pina Lopes, de uma ilustre família, que ofereceu ao Ministério do Ultramar uma auto-ambulancia para prestar serviço na província de Angola.

A ENERGIA NUCLEAR NA INDÚSTRIA

Conclusões do maior alcance para o futuro económico e industrial do País contêm-se na exposição entregue ao Governo pela Companhia Portuguesa das Industrias Nucleares sobre as suas actividades. Refere-se esse documento especialmente á energia nuclear na produção de electricidade em Portugal — perspectivas actuais do abastecimento do País em energia eléctrica após o esgotamento dos recursos hídricos e as suas incidências futuras e problemas relativos a uma futura central nuclear de carácter experimental.

O PORTO pelo telefone

25.º aniversário do Lar do Comércio

PORTO, 1. — Em continuação dos actos comemorativos do 25.º aniversário da Fundação do Lar do Comércio, efectuam-se amanhã várias inaugurações na sua casa de repouso, em Catasol.

As comemorações prolongar-se-ão até ao dia 15 do corrente.

Incêndio numa habitação

Esta manhã, manifestou-se incêndio num prédio da Rua S. Roque da Lameira, habitado pelo sr. Francisco Lopes Soares Cardoso. O sinistro, cujas causas se desconhecem, teve origem numa divisão anexa á cozinha, ardendo roupas de cama e alguns móveis, propagando-se ainda ao tecto.

No ataque ao fogo trabalharam os Sapadores Bombeiros, que utilizaram duas agulhetas, ficando ferido o ajudante de 2.ª classe daquele batalhão, Manuel Baião.

Desastre no trabalho

Vítima de um acidente no trabalho, na barragem de Pisões, veio para esta cidade, recolhendo ao hospital de Santo António, o operário José Carvalho, de 40 anos, casado, de Montalegre.

Prisão de uma quadrilha

Agentes da secção de justiça da P. S. P. capturaram António de Jesus Alves de Oliveira, do Bairro da Parceria, Dionísio David Patrício Malheiro, da Rua Fonte Tantino, Abel Teixeira dos Santos Branco, da Rua dos Moinhos, e António José Pereira Adão, da Travessa da Parceria, por se lhes tornarem suspeitos. Interrogados, confessaram-se autores de vários furtos, entre eles, o do assalto, por meio de arrombamento, a uma loja de adelo, na Rua de S. Paulo, pertencente a Ercília Rodrigues, conforme noticiámos oportunamente. Confessaram, ainda, serem os autores dos assaltos ao bufete do Boavista Futebol Clube, de onde furtaram bebidas e dinheiro e ao quiosque do mercado do Bom Sucesso, de onde subtraíram tabaco e dinheiro.

Além daqueles meliantes, também tomou parte nos assaltos um irmão do Adão, de nome José Pereira dos Santos Adão, que se encontra presentemente em serviço militar, em Angola.

Os presos foram enviados á Polícia Judiciária.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «O testamento do médico e do monstro» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O reverso da medalha» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Bandeirantes da fronteira» e «Gigantes da planície» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Canal do crime» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Gorgo» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Herança da carne» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30. «O império das balas» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Norman nas alturas» e «Com jeito vai, sargento» (12 anos).

AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os homens morrem assim» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — A's 22: «Oiro» (17 anos).

ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Epopeia dos mares» (12 anos).

O reapetrechamento dos hospitais

Por decreto dos ministros das Finanças e da Saude e Assistência, foi criada, neste ultimo Ministério, uma comissão de reapetrechamento dos hospitais, que será presidida pelo vice-presidente do Conselho Coordenador do mesmo ministério.

Linha de CASCAIS

AS MARCHAS POPULARES exibem-se hoje em Cascais

As marchas populares da Costa do Sol, que na noite de 12 do mês passado desfilaram de Cascais ao Estoril, dando valioso contributo para o êxito das festas de Santo António, promovidas pela Junta de Turismo da Costa do Sol, voltam hoje a exibir-se em publico, a partir das 22 horas, no rinque de patinagem de Cascais.

No concurso para a atribuição de valiosos prémios participam as marchas de Alcabideche, Amoreira, Carcavelos, Cascais, Malveira da Serra, Manique e Trajouce, empenhadas num despique para o qual se prepararam com o maior entusiasmo.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «As surpresas do amor» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Cantico da carne» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «A noite dos espiões» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «Festival de Popey» (6 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O que são as mulheres» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia-Monte Estoril (Tel. 060085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

O barco espanhol encalhado no cabo Raso correu grave perigo mas hoje a situação melhorou

O cargueiro espanhol «Juanista Charcategui», encalhado a poucos metros do farol de Cabo Raso, esteve ontem em risco de se despedaçar, devido ao preia-mar da maré viva, muito alta, e ao vento forte que soprava e que o fazia balouçar violentamente, enquanto as ondas o varriam de lado a lado.

Hoje, felizmente, o mar acalmou, e na maré baixa, o barco ficou quase em seco, o que foi aproveitado pelos três mergulhadores Vasco Pinto Basto, Vladimiro e Mário de Oliveira, do Centro de Actividades Submarinas, para efectuarem um exame minucioso ao casco do navio, á sua situação e aos rombos registados. Os três «homens-rãs» chegaram ao local do Clube Naval de Lisboa, acompanhados pelo capitão do barco espanhol que, de bordo deste, orientou o trabalho dos mergulhadores e com eles colaborou.

Embora as perspectivas tivessem melhorado grandemente, não p de fazer-se com segurança qualqu prognóstico sobre o destino defin tivo do navio encalhado.

O ALMOÇO ANUAL da Royal Exchange Assurance

No restaurante «Folclore», efectuou-se hoje o almoço anual de confraternização da Royal Exchange Assurance, que reuniu cerca de cem convivas e foi oferecido pelo respectivo conselho de administração.

Presidiu o sr. E. C. Wyatt e estiveram presentes, além da administração, direcção e funcionários da filial em Lisboa, o pessoal da sucursal no Porto e da delegação em Evora e de várias agências dispersas pelo País.

Durante o almoço, que decorreu num ambiente de grande animação trocaram-se amistosos brindes em que foram postos em relevo o bem sucedido esforço daquela empresa no sentido do seu melhor rendimento e valorização no ramo de seguros.

Foi reformado o superintendente geral do tráfego da Carri

João Mendes

Após 47 an de serviço Companhia Ca ris de Ferro d Lisboa, foi refo mado o sr. Joã Mendes que n quela empres exercia as fu ções de superi tendente-geral tráfego.

Em sua subst tuição foi nome do o engenhei Jorge Gonçalve que já assumi as suas nova funções.

A direcção d Carris reuniu-se, com o sr. João Mendes e alguns funcionários superiores, num almoço de despedida.

Também na reunião da direcção da Companhia o administrador-geral, sr. R. J. Smith, fez o elogio das qualidades excepcionais de competência e zelo do sr. João Mendes na presença do homenageado.

PARA O «VALENTE»

Para o «Valente» foi-nos entregue por H. B. a quantia de 20$00

Uma aguardente "1920", no momento oportuno, é o melhor índice para avaliar o requinte de gosto do apreciador e a sua personalidade.

Uma aguardente velha e prestigiosa como a "1920", distingue-se pela sua idade e paladar, adaptando-se a todas as situações, como bebida distinta que é.

Aguardente VELHA 1920
sempre presente nos bons momentos

A repercussão do discurso do Chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

Hoje de manhã, os diários de Luanda, comentando as palavras de Salazar, transcrevem algumas passagens e destacam a firmeza e clareza com que mais uma vez Salazar se dirigiu á Nação, indicando-lhe o unico rumo a seguir no momento grave da sua história, que está atravessando.

Os jornais da manhã, «Província de Angola» e «Comércio» inserem também com grande destaque a nota ontem fornecida pelo gabinete do ministro das Finanças, bem como as medidas que vão ser tomadas para fazer face ás despesas excepcionais do momento. Estes decretos bem como a referida nota foram também ontem transmitidos na íntegra pela «Lusitania» para todo o Ultramar.

A população de Angola recebeu estas medidas com o maior entusiasmo, e por elas ficou mais uma vez com a certeza de que a Nação inteira está a encarar com firmeza o actual momento que estamos atravessando. — (L.).

Grande interesse do público, em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 1. — O Rádio Clube de Moçambique transmitiu ontem por duas vezes as palavras do Presidente do Conselho, que foram ouvidas atentamente em toda a cidade e até no interior da Província e aplaudidas com entusiasmo.

Nos «cafés», esplanadas e até nos estabelecimentos publicos, juntou-se enorme multidão para escutar o discurso de Salazar.

O «Notícias da Tarde» insere com grande destaque as palavras do Presidente do Conselho, transmitidas na íntegra pela «Lusitania». O jornal desapareceu rápidamente das mãos dos vendedores, apesar de ter aumentado bastante a tiragem.

Também hoje de manhã rápidamente se venderam as edições dos dois diários, que publicavam com o maior destaque as palavras do Chefe do Governo. — (L.).

Artigo de fundo do «Ya» de Madrid

MADRID, 1. — «Salazar prevê a ruina da O. N. U. se a Organização continuar no caminho que está a seguir actualmente, intrometendo-se nos assuntos da soberania dos Estados e deixando-se manobrar pelas iniciativas coligadas dos países comunistas e afro-asiáticos» — escreve o «Ya», em editorial, comentando o discurso de ontem do Presidente do Conselho português.

«Portugal — prossegue o editorial — está convicto de ter a razão do seu lado e prosseguirá a luta em Angola contra a subversão e o terrorismo. Pela voz de Salazar, Portugal respondeu negativamente á intimação *onuana* para que suspendesse a acção militar em Angola. Salazar falou em tom grave e enérgico e mostrou-se magoado pela política dos Estados Unidos relativamente á Africa. Washington não está em guarda contra a bem definida política soviética para com a Africa. Com a sua mentalidade de grande estadista, Salazar elevou o tema de Angola ao plano Euro-africano».

Comentários de outros jornais espanhois

Por sua vez, o «ABC» dedica 3 páginas, uma das quais a primeira, á crónica do seu correspondente em Lisboa, Ignacio de Echalar, sobre o discurso ontem proferido pelo Presidente do Conselho português, dr. Oliveira Salazar.

Em título, escreve o jornal: «Só Portugal, com os seus métodos próprios, é capaz de resolver o problema dos seus territórios A Espanha acompanha-nos nesta crise com a vivacidade do seu temperamento e o fervor da sua afeição fraternal».

«Há, no importante discurso do Presidente do Conselho — escreve Ignacio de Echalar — um aspecto que me parece importante pôr em relevo: a impressionante serenidade de espírito com que o Chefe do Governo português respondeu á violenta campanha de injustiça e ferozes acusações desencadeadas contra Portugal e promovida, apoiada ou tolerada por muitos países cuja dívida de gratidão para com esta nação, e concretamente para com Salazar, estava muito longe de haver sido satisfeita. Não é frequente, na órbita das paixões que hoje agitam o Universo, o caso de um estadista que por respeito a si próprio e ao país que representa se negue a participar no jogo da oratória agressiva, vociferante e injuriosa, que responde ás calunias com calunias e á confusão com a confusão. Senhoril e elegantemente, Salazar fugiu ao *dize tu, direi eu* da baixa oratória propagandística».

Também o «Arriba» dá excepcional relevo ao discurso do dr. Oliveira Salazar. Na sua primeira página de gravuras insere uma grande fotografia do Crefe do Governo português e o título: «Oliveira Salazar fala a Portugal através da Rádio e da Televisão». O texto do discurso é publicado ao longo de duas páginas, tendo como subtítulos: «A política bem definida da Russia quanto á Africa tende á subversão desse continente como meio para enfraquecer a resistência da Europa»; «Os Estados Unidos vêm fazendo na Africa uma política paralela á da União Soviética»; «E meu convencimento de que estamos em vésperas de grandes catástrofes e do total descalabro das Nações Unidas». — (A. N. I.).

Os jornais ingleses comentam, com relevo, o discurso

LONDRES, 1 — Toda a Imprensa inglesa se refere com relevo ao discurso do dr. Oliveira Salazar, Chefe do Governo português.

O «Times» dedica-lhe uma coluna na sua página principal de noticiário estrangeiro.

O «Daily Telegraph» dedica também ao discurso parte de uma coluna, sob o título «O dr. Salazar diz que o trabalho em Angola deve prosseguir».

O «Guardian», de Manchester, em primeira página, e o «Daily Herald», o «Daily Express» e o «Daily Mail» na segunda página, inserem também notícias desenvolvidas sobre o discurso.

Igualmente a B. B. C. difundiu ontem largos passos do discurso do Presidente do Conselho português. — (A. N. I.).

Destaque na Imprensa francesa

PARIS, 1 — Toda a Imprensa francesa publica, com relevo, largos passos do discurso ontem pronunciado pelo Presidente do Conselho português, fazendo especial referência ás passagens em que o dr. Oliveira Salazar se refere á França e á Argélia e em que afirma que o enfraquecimento de Portugal e da França na Africa corresponderia a um enfraquecimento do Ocidente.— (A. N. I.).

Na Suécia...

ESTOCOLMO, 1 — O mais importante diário desta cidade, o «Dagens Nyheter», publica em duas colunas largos excertos do discurso de ontem do Chefe do Governo português, acompanhados por uma fotografia do prof. Oliveira Salazar.— (A. N. I.).

Na Finlândia...

HELSINQUIA, 1 — A Imprensa finlandesa publica resumos do discurso ontem proferido pelo Presidente do Conselho português. — (A. N. I.).

Na Noruega

OSLO, 1 — O órgão oficial norueguês, «Arbeiderbladet», publica largos excertos do discurso ontem proferido pelo Chefe do Governo português, dr. Oliveira Salazar, na Assembleia Nacional. — (A. N. I.).

SERVIÇOS de centralização e coordenação de informações em Angola e Moçambique

Por decreto do ministro do Ultramar, foram criados, nas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique os serviços de centralização e coordenação de informações, aos quais incumbirá, de um modo geral, reunir, estudar e difundir as informações que interessem á política, á administração e á defesa das referidas províncias. Estes serviços são, igualmente, criados nas restantes províncias ultramarinas, devendo os respectivos governadores promover a sua instalação logo que os considerarem necessários. Os serviços de centralização e coordenação de informações ficam hierárquica e administrativamente dependentes dos governos provinciais e poderão ser integrados pelos governadores em outros serviços quando as circunstancias locais o aconselharem. Junto destes serviços funcionará uma comissão, que se denominará comissão de informações, constituída pelas entidades e indivíduos designados pelos governadores, a qual, em sessões periódicas, coordenará as informações sujeitas á sua apreciação.

«O Ultramar Português e a O. N. U.»

Ontem, ao fim da tarde, o S. N. I. deu á estampa um opúsculo intitulado «O Ultramar Português e a O. N. U.», integrado na série «O Pensamento de Salazar» e que reproduz, na íntegra, o texto do discurso proferido pelo Presidente do Conselho na sessão extraordinária de ontem da Assembleia Nacional.

Representa um verdadeiro feito de eficiência das edições S. N. I. esta tão rápida — e gràficamente excelente — publicação, que conta 23 páginas de prosa política e permite a todos os leitores interessados compulsarem, em formato de livro, a oração do sr. prof. Oliveira Salazar.

A CIDADE

Sinais luminosos colocados pela C. M. L.

No programa de actualização da sinalização da cidade está incluída a substituição dos antigos sinais por outros, iluminados. Ontem, já 40 sinais instalados no Largo do Corpo Santo, Cais do Sodré, Praça Duque da Terceira e na Avenida 24 de Julho, entre esta Praça e o Largo de Santos, ficaram iluminados. A iluminação de cada sinal é constituída por quatro lampadas de 15 watts.

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL — Faleceu hoje, no Hospital de São José, onde se encontrava internada há dias, por ter dado uma queda, Piedade Santana, de 64 anos, residente em Areal Gordo (Faro).

COM UM TIRO NA CABEÇA — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, em estado grave, com um tiro na cabeça, o comerciante Manuel Rodrigues, de 50 anos, do lugar das Pereiras (Odemira).

O PERIGO DAS BOMBAS DE FOGUETE — Manuel Eduardo Francisco, de 17 anos, internado na «Casa do Gaiato», em Santo António do Tojal, achou uma bomba de foguete e resolveu fazê-la explodir, com tanta infelicidade que ficou com a mão esquerda esfacelada. Recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma raquete para ténis; uma lapiseira; uma nota do Banco de Portugal; um relógio de pulso; um sapatinho para criança; dois porta-moedas; um chapeu para rapaz; um chapeu para criança; um estojo, para óculos; uns óculos graduados; uma caixa de papelão; um saco com cerca de 50 quilos de pês preto; um cartão; uma chapa para bicicleta; um tubo de escape para veículo ligeiro; dois tampões para rodas de automóvel; diversas argolas com chaves, e chaves desirmanadas.

UMAS 30 PESSOAS devem ter morrido no desastre de aviação em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 1. — Pensa-se que perderam a vida cerca de 30 pessoas quando um avião de transporte da Companhia Aerea Transcontinental se despenhou, na noite passada, perto do porto desta capital.

Embora a «Transcontinental» afirme haver 12 sobreviventes, a Polícia anuncia que apenas se salvaram sete pessoas.

Eram 22 horas locais quando o avião se esmagou nos jardins de Palegmo, perto de um hospital para crianças atacadas de poliomielite e do estádio de futebol do River Plate. Caía chuva diluviana. O desastre foi causado, ao que parece, por uma avaria nos motores. O aparelho incendiou-se no meio de um barulho infernal. — (F. P.).

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

cumentos de identificação que os davam como portugueses.

Livros e revistas de propaganda comunista, profusamente ilustrados e listas com nomes e moradas de europeus, encontrados em poder de vários dos detidos — da maior quantidade era detentor um natural de Quibala, de nome Manuel Martins Santos — parecem igualmente confirmar que se preparava uma acção terrorista na capital, com atentados individuais. — (A. N. I.).

Uma decisão da C. P.

Com o pedido de publicação recebemos da C. P. a seguinte nota:

«O conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses resolveu que seja um dos motivos de preferência para entrada nos seus quadros, desde que preencham as condições regulamentares de admissão, os elementos das forças armadas mobilizados para as províncias ultramarinas, quando regressem com boas informações».

Faleceu no hospital de Luanda

No hospital de Luanda, onde estava internado, faleceu o 1.º cabo António Fernandes Duarte, vítima de ferimentos sofridos em combate.

Assalto a joalharia de Montmartre

PARIS, 1 — Três bandidos assaltaram ontem uma joalharia em Montmartre e fugiram com joias no valor de 500 000 francos novos, após porem sem sentidos a proprietária do estabelecimento. — (R.).

CRISBEL, L.DA

No décimo primeiro aniversário da inauguração do seu estabelecimento, agradecem muito reconhecidos a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos a preferência que se têm dignado dispensar-lhes.

CRISBEL

BRINDES — UTILIDADES — NOVIDADES

R. do Carmo, 87-C — Tel. 33875 — LISBOA

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no Terraço das Estrelas

Christine and Moll

extraordinários «step-dancers»

e

António Calvário

o cantor português da nova vaga

(Maiores 17 anos)

Amanhã: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

Secretária/Livraria

Riquíssimo charão escarlate c/ desenhos a ouro e laca, Sec. XVIII. Vende-se. Tratar c/ Decoral — Tel. 662578 — Lisboa ou J. A. Caires, R. Carreira, 242 — Funchal.

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42

TELEFONE P. P. C. 366345

SEDAS, ALGODÕES, LANIFÍCIOS

adquiridos na origem, aos melhores fabricantes nacionais e estrangeiros, e ainda uma vasta colecção de

CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, FATOS DE BANHO, MEIAS, CONFECÇÕES, (CASACOS SPORT E CALÇAS) ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS, CARTEIRAS, UTILIDADES, PERFUMARIAS E BIJUTERIAS

para homens, senhoras e crianças

aos preços normais da concorrência porque em

Lanalgo O BOM GOSTO NÃO CUSTA MAIS CARO

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA

MODISTAS, ALFAIATES E REVENDEDORES

Da Hípica do Estoril para Apresentação do Cavalo de Sela

Reuniu elevado numero de concorrentes o II «Rallye» Hípico do Estoril, cuja prova de campo se realizou esta tarde entre o Largo da Peninha, em Sintra, e o Estoril, na distancia de 19 quilómetros.

Participaram na prova, organizada pela Estoril-Sol com a colaboração da Escola de Equitação do Estoril, cerca de 60 cavaleiros, na sua maioria amazonas e juniores.

A partida foi dada primeiro aos militares, sendo o tenente Campilho o que largou em primeiro lugar, seguindo-se com intervalos de três minutos os outros concorrentes da mesma categoria.

A seguir, largaram os civis, depois as amazonas e, finalmente, os juniores, dos quais o ultimo foi Joaquim Lumbralles.

A classificação dos concorrentes ao «Rallye» só é estabelecida amanhã após a prova complementar que os cavaleiros terão de fazer a partir das 9 horas, junto do Casino, onde de tarde se efectua a Apresentação do Cavalo de Sela, que também reuniu cerca de meia centena de concorrentes.

O «Dia Hípico» do Estoril constituirá de certo, dado tão elevado numero de concorrentes (a destacar 26 juniores e 16 amazonas) uma bela jornada de cavalaria, que se fica devendo á iniciativa da Estoril-Sol.

A' noite, no Casino Estoril, efectua-se o já tradicional jantar da distribuição dos prémios aos primeiros classificados no «Rallye» e aos proprietários dos melhores exemplares de cada uma das séries que constituiu a Apresentação do Cavalo de Sela.

CONCURSO FOTOGRÁFICO

organizado pelo Teatro de Ensaio

Integrado nas comemorações do seu quarto aniversário, o Teatro de Ensaio organiza um concurso fotográfico aberto entre todos os amadores, com temas livres e obrigatórios. Os concorrentes podem apresentar numero ilimitado de provas, a preto e branco, no formato mínimo de 18×24 cm. Os trabalhos devem ser apresentados sem montagem e ser remetidos, até ao dia 17 de Julho, para a Rua da Arrábida, 73, 2.º, Lisboa, com a indicação do título da fotografia e o pseudónimo do autor e um envelope lacrado, que encerre o verdadeiro nome e morada do concorrente. Para cada uma das categorias são estabelecidos 3 prémios: a Máscara Dourada, a Máscara Prateada e a Máscara Cobreada.

O 181.º aniversário

da Casa Pia de Lisboa

A Casa Pia de Lisboa celebra, na segunda-feira, o seu 181.º aniversário com várias cerimónias que constam do seguinte programa: Às 10 horas, desfile dos alunos de todas as secções, na Praça Afonso de Albuquerque; ás 11, missa solene no mosteiro dos Jerónimos; ás 12 e 30, colocação de um ramo de flores no tumulo de D. Maria, na basílica da Estrela e ás 16 e 30, na estátua da soberana em Queluz, e partida de um «facho», que será conduzido por alunos-estafetas até o Estádio de Pina Manique; ás 17 e 30, festival desportivo naquele estádio, incluindo um jogo de futebol entre antigos e actuais alunos, e distribuição de medalhas aos alunos que se distinguiram nos campeonatos da M. P.; ás 22, recital dos Grupos Corais da Casa Pia e apresentação de quadros da História de Portugal por um grupo de alunas, na Secção de Pina Manique.

Vida artística

Desenhos e gravuras de Rembrandt nas Belas-Artes

Integrada na exposição documental «O Velho e o Novo Testamento no desenho e na gravura de Rembrandt organizada pelo pintor José Julio, realiza-se na terça-feira, ás 21 e 45, uma sessão de cinema com os filmes «Esculturas holandesas da Idade Média», «Obras-primas holandesas do século XVII», «Rembrandt — auto-retratos» e «Rembrandt — pintor do homem». Os filmes são cedidos pela embaixada da Holanda.

MANUEL FERNANDES — FERNANDA MARIA — NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO — ADELAIDE FARIA — ADELINO DOS SANTOS — SANTOS MOREIRA

EIS O ELENCO DE OURO DE VEDETAS DO FADO

M/17 anos

que HOJE noite de inauguração apresenta a NAU CATRINETA

Travessa de S. Miguel ALFAMA Tel. 868552

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O empresário José Miguel está já a organizar o elenco com vista á temporada de revistas que vai iniciar no Teatro ABC em Setembro.
- Está em vias de se concretizar o projecto da apresentação, no Coliseu, de uma companhia de revistas.
- A empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, que há anos era concessionária da exploração do Teatro Maria Vitória, rescindiu o seu contrato com a empresa proprietária.
- Concluem-se amanhã no Teatro ABC as representações da revista «De pé atrás».
- Se ao empresário Vasco Morgado for concedido subsídio pelo Fundo de Teatro, o Avenida funcionará com espectáculos de declamação.

Primeiras exibições

«Para além da cortina», no S. Jorge

Parece revestir-se de grande actualidade o filme ontem estreado no S. Jorge, «Para além da cortina», cuja acção decorre na Alemanha dividida.

No momento em que, sob multiplos aspectos, se chama a atenção para o caso de Berlim e os perigos que podem advir da unificação ou partilhas definitivas da Alemanha, o filme tem o sabor de um autêntico panfleto.

Aparentemente, trata-se de uma intriga policial, mas as suas movimentações buliçosas, as fugas precipitadas, e mesmo as malhas sentimentais revestem-se de um carácter de propaganda política, dado que o cenário da aventura é essa perturbada zona fronteiriça das duas Alemanhas.

Eva Bartok, Marius Goring, Richard Greene e Dennis Sham destacam-se entre os protagonistas de «Para além da cortina», filme realizado com mérito por Compton Bennett. — *Visor 44.*

«Os comandos atacam», no Politeama

No Politeama estreou-se, anteontem, «Os comandos atacam», um filme de Lewis Milestone, o festejado autor de «Nada de novo na frente ocidental». No entanto, esta película realizada em Inglaterra em 1953, com uma acção que se passa em Rhodes durante a segunda guerra mundial, nada vem acrescentar ao prestígio do realizador americano.

A trama baseia-se na actividade que foi real de um grupo de comandos ingleses e gregos para destruirem os postos de abastecimento do exército de Rommel no Norte de Africa. Onze homens tomam parte na empresa e apenas dois regressam com a glória de ter cumprido a missão. Mas se a inspiração é real, a realização ressente-se de mal acabadas trucagens e de uma construção pouco convincente.

Na interpretação distinguem-se Akim Tamiroff, que desta vez não é um traidor, antes pelo contrário, Dirk Bogard e Gerard Oury. Fotografia em technicolor. — *Visor 37.*

«Promessa de marinheiro», no Roma

Galantes, solidários, irresistíveis, os marinheiros deste filme de Turi Vasile, «Promessa de Marinheiro» vivem uma deliciosa aventura. Comédia original e fresca, tem como protagonistas Renato Salvatori e António Cifariello em «luta» com Inge Schoener e Celina Cely. O resultado deste «combate», cómico, agitado, divertidíssimo, sabê-lo-á quem for ver «Promessa de Marinheiro», cartaz fugurante do Roma. —*M.*

«O herói do bairro», no Eden

O portentoso James Cagney, actor incomparável pelo vigor do estilo, riqueza de personalidade, intensidade de linguagem, é o protagonista de «O herói do bairro», título não suficientemente forte para a história de um homem que se guinda á direcção de um sindicato de estivadores, conduzindo com oportunismo e violência o movimento de reivindicações. Retrato desses potentados sindicais norte-americanos, de força impressionante, que nem sempre seguem a linha recta da legalidade, a figura a que Cagney deu dinamismo, pitoresco, um carácter simultaneamente colérico e generoso, ditador numa confederação de trabalhadores, é magnífica de humanidade.

Filme vigoroso e inteligente de Charles Lederer, «O herói do bairro» foi filmado em cinemascópio e eastmancolor. Ao lado da deliciosa Shirley Jones, de uma juventude atrevida e picante, James Cagney reafirma as suas qualidades, o seu estilo que foi kazaniano antes de Kazan, «nova vaga» antes de Dean e Newman, todo nervo, fibra, aspereza, de uma força indesmentível e exaltada. A figura criada por Cagney nesta obra de poderes entrou na galeria do grande actor como uma das mais conseguidas.

Bons documentários.—*L.*

«Holiday on Ice»

estreia-se hoje no Estádio Alvalade

Ansiosamente aguardada por todo o publico, estreia-se hoje no Estádio Alvalade a companhia «Holiday on Ice» dirigida por Morris Chalfen, com um programa sensacional comemorativo do Jubileu da apresentação da companhia na Europa. Com um excepcional corpo de baile constituido por 100 «ases» da patinagem artística esta colossal revista-fantasia sobre o gelo vai encantar o publico lisboeta pela sua grandiosidade e beleza podendo, sem duvida, classificá-la como o maior espectáculo do Mundo. Do valioso elenco destacam-se os nomes de Hânna Walter, a melhor patinadora da Europa em 1959 e 2.ª classificada no Campeonato Europeu de 1960, em Viena, Don Matson, o melhor patinador da América e «partenaire» da inesquecível Sonja Henie, Liz Kaufmann, Charlotte Ballauf, Liesld Ellend e Manfred Wollschlager, Elisabeth Taylor, Bernard Fletcher e os grandes cómicos Guy Longpré, Ivor Robson, Pieter Van Gils e, ainda, os melhores palhaços do Mundo: «Rastellis e Chocolate», primeiras figuras do filme «Europa á Noite». No programa deste ano destacam-se alguns quadros de excepcional beleza plástica, como a «Parada Real Escocesa», «Alice no País das Maravilhas», «No longínquo Oeste», «Variações musicais», «Um marinheiro no Pacífico», «Aladino e a sua Lampada maravilhosa», o «Lago dos Cisnes», «Rastellis» e o final «Festas Felizes» com todos os campeões de patinagem do «Holiday on Ice» e os «Hol'Icres» num fim de festa grandioso. A pista que tem vinte metros de frente por quarenta de fundo, com as suas vinte e cinco toneladas de gelo, proporciona uma boa visão de todos os lugares do Estádio. Os preços são bastante populares podendo ser adquiridos a preços normais, na Rua do Passadiço, 86, Rua do Alecrim, 7, nas bilheteiras do Estádio Alvalade e nas bilheteiras privativas dos Restauradores e Largo de S. Domingos estando também á venda em todas as agências de bilhetes de Lisboa.

Nova carreira de autocarros para a praia da Torreira

MURTOSA, 1. — Já o ano passado nos referimos ao importante melhoramento com que iria ser dotada a praia da Torreira, deste concelho, pela instalação de uma carreira contínua de autocarros entre a Beira-Ria e a Beira-Mar, melhoramento que foi aprovado por despacho do sr. ministro das Comunicações, no ano findo, e que se deve á iniciativa do sr. João Francisco Baião Cabrita, algarvio residente em Lisboa, ligado a esta terra por estreitos laços familiares e grande admirador das belezas naturais desta região.

Apesar das grandes contrariedades surgidas para a instalação deste grande melhoramento, vencidas com a extraordinária dedicação e amizade do sr. Baião Cabrita, podemos agora afirmar que estamos em vésperas da inauguração da carreira de autocarros na Torreira, pois já se encontram afixados e divulgados os horários do funcionamento destas carreiras, devidamente aprovados pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres. A concessionária desta carreira é a firma «Transportes Colectivos Riamar da Torreira, Lda.», que tem a sua estação fluvial na Ria (Torreira), destinando-se a uma carreira regular urbana de passageiros entre a Ria e o Mar, com ligação e combinação directa com o serviço de transportes em lanchas, entre a Bestida e a Torreira. Portanto, á chegada das lanchas á Torreira (rampa), partirá imediatamente o autocarro para a Torreira (mar). Escusado será encarecer a importancia deste grande melhoramento, pois é indubitávelmente valioso e util, contribuindo para o progresso e desenvolvimento da nossa praia.

Ponte da Varela

Em ritmo contínuo e acelerado vão prosseguindo os trabalhos de construção da ponte da Varela, ligando as duas margens da Ria, no Canal da Murtosa, entre a Varela e a Torreira (Quintas do Norte). A sua extensão será de 314 metros e a largura de 9, sendo 7 para a faixa de rodagem e 2 destinados ao resguardo e transito de peões. O intenso movimento fluvial que ali se desenvolve com mercanteis e moliceiros, não sofrerá a menor dificuldade, pois mesmo á vela ali se poderá passar. E' já grande o movimento que veio provocar este grandioso e importante melhoramento, sonho centenário das gentes da Murtosa, permitindo assim trabalho a dezenas de pessoas desta terra, desempregadas pela força das circunstancias e pelo período de defeso obrigatório, que felizmente já passou, das actividades da ria. São devidos agradecimentos especiais aos srs. ministros das Obras Publicas e das Finanças, que tanto honra a sua terra natal.

A IV REUNIÃO

dos Farmacêuticos Portugueses

Principiou hoje ás 15 horas a IV Reunião dos Farmacêuticos Portugueses, promovida pelo respectivo sindicato. Foi proferida uma conferência pelo sr. dr. Marques Mano de Mesquita sobre «A farmácia na economia portuguesa».

Ás 17 e 30 horas nova conferência pelo sr. dr. Silva Leal, da Junta da Acção Social, sobre «A farmácia e a segurança social».

Ambos os conferentes são apresentados pelo sr. dr. Manuel Mourato, presidente do sindicato.

À noite, efectua-se, na sede do sindicato, uma conferência pelo sr. prof. Vale Serrano, da Faculdade de Farmácia do Porto, que versará o tema «A Universidade e a profissão».

Vida musical

Encerramento da Exposição de Instrumentos Musicais Antigos

Amanhã, domingo, ás 20 horas, encerra-se a Exposição de Instrumentos Musicais Antigos, organizada pela Fundação Gulbenkian, nos salões do Palácio Foz.

A exposição, que tem atraído muitos visitantes, reune um conjunto de instrumentos, verdadeiras raridades, e não só tem o maior interesse para os especialistas como para todos os apreciadores de preciosidades.

Centro de Estudos Gregorianos

Efectua-se hoje, ás 18 horas, na igreja de S. Luís dos Franceses, um recital-audição organizado pelo Centro de Estudos Gregorianos, no qual tomam parte alguns alunos da classe de órgão, de que é titular o insigne professor francês A. Sibertin-Blanc.

Os convites para este recital-audição podem ser retirados no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, e na igreja de S. Luís dos Franceses.

Este recital-audição terminará com uma improvização, pelo professor A. Sibertin-Blanc, sobre um tema gregoriano.

Frumfort RESTAURANTE ● SNACK-BAR

AV. ROMA, 46-A — TEL. 776597

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo. 11

ITOS
REIRA
1/17 anos
Miguel
A
2

proporcio-
os os luga-
os são bas-
ser adqui-
na Rua do
Alecrim, 7,
o Alvalade
ativas dos
de S. Do-
á venda
bilhetes de

ros
reira
Varela, li-
da Ria, no
e a Varela
o Norte). A
4 metros e
para a fai-
stinados ao
peões. O in-
l que ali se
teis e moli-
enor dificul-
a ali se po-
nde o movi-
r este gran-
lhoramento,
gentes da
ssim traba-
as desta ter-
a força das
ríodo de de-
elizmente já
da ria. São
s especiais
Obras Publi-
e tanto hon-

ical
to
strumentos
gos
ás 20 horas,
o de Instru-
os, organiza-
penkian, nos
tem atraído
ne um con-
verdadeiras
o maior in-
alistas como
ores de pre-

Gregorianos
18 horas,
os Franceses,
anizado pelo
gorianos, no
ns alunos da
e é titular o
cês A. Siber-
te recital-au-
dos no Cam-
átria, 96, 2.º,
dos France-
terminará
io, pelo pró-
nc, sobre um

OS
Cauda
RDOSO
C.ª
o. 11

e 1961

HOTEL VALE DE LOBOS

«A Curia de Lisboa»

Para descansar, para almoçar ou jantar, para o seu Chá Dançante, siga V. Ex.ª este itinerário: AUTO-ESTRADA — AMADORA — BELAS — VALE DE LOBOS — nesta localidade encontrará o maravilhoso

HOTEL VALE DE LOBOS

Jardins — Parques — Piscina — Estância de Turismo e Repouso

A Gerência continua a manter as condições especiais para «DIÁRIAS» e «FIM DE SEMANA»

NO RESTAURANTE

Um serviço de 1.ª ordem a preços reduzidos. Boa ementa e óptimo ambiente

NA BOITE

Todos os domingos, das 16 h. às 20 h.

«CHÁ DANÇANTE»

M. 15 A.

Inform. e Reservas: Telef. 094846 e 094843

CONTINUA EM PLENO ÊXITO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A Entrecampos)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODAS AS NOITES A CIDADE INTEIRA MOVIMENTA-SE NUM SÓ SENTIDO, «ENTRECAMPOS» UM ESPECTÁCULO SEDUTOR E ATRAENTE

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.

ENTRADA: **QUINZE TOSTÕES**

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELÉCTRICOS», AUTOCARROS, COMBOIOS

ABERTURA A'S 19 HORAS

AMANHÃ

Às 18.30, ultima corrida das grandiosas Festas de S. Pedro

JOÃO NÚNCIO
DAVID RIBEIRO TELES
JOSÉ SAMUEL LUPI
CURRO GIRÓN
JOSÉ SIMÕES
E OS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

sob o comando do Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

Toiros da S.ª Agrícola de Rio Frio. Transportes rigorosamente assegurados antes e depois da corrida **O vapor para a corrida parte ás 16.30, do Cais da Ribeira** ● Bilhetes á venda em Lisboa, na ABEP, nos Restauradores e no Montijo nos locais do costume — ● **Montijo é o ponto de reunião dos aficionados!**

(Maiores de 6 anos)

TEATRO MONUMENTAL

Tel. 55133

(ADULTOS M/17 ANOS) ÀS **21,45 h.**

O ÊXITO MUSICAL

A TIA DE CHARLEY

com **IRENE ● SOLNADO**

● um BALLET FRANCÊS ●

AR CONDICIONADO

AMANHÃ, À TARDE, ÀS 16 H.

Hotel de Turismo da Ericeira

«Varanda do Oceano»

Hoje, 1 de Julho de 1961 — 22 horas —

BOITE

Musica para dançar pelo Conjunto «RITMOS E MELODIAS»

BOA MÚSICA

MUITA ANIMAÇÃO

Serviço especial de CAFETARIA com

CEIAS e MARISCOS

Maiores 15 Anos

Informações e reservas pelos Telef. 25 e 130—ERICEIRA

A B C

Tel. 366783 JOSÉ MIGUEL

apresenta a popular revista

De pé atrás...

com **CAMILO DE OLIVEIRA** e **FERNANDA BATISTA**

á frente de um grande elenco

Teatro ao preço de cinema

Poltronas desde 15$00 (Adultos)

SÓ HOJE E AMANHÃ

Amanhã ultima Matinée ás 16 h.

NA RONDA

RAY MARTINO

e o conjunto

GONZALO de la PUERTA

(M. 15 ANOS)

MONTE ESTORIL — TEL. 060965

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

HOJE ÀS 21.45 (12 ANOS) *ESTREIA*

no ESTÁDIO ALVALADE

DA MAIOR E MAIS FAUSTOSA REVISTA-FANTASIA SOBRE O GELO DO MUNDO!

EM CENA 100 ASES DA PATINAGEM ARTÍSTICA!

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES: Rua do Passadiço, 86; Rua do Alecrim, 7; bilheteiras do Estádio Alvalade; bilheteiras privativas nos Restauradores e Largo de S. Domingos (a preços normais); e em todas as agências de bilhetes de Lisboa

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)

NOITES DE RASPUTINE

com **Edmund Purdon—Gianna Maria Cannale**

Enquanto o «champagne» corria entre musica e mulheres lindas, RASPUTINE dominava o império russo!

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) **Richard Greene Eva Bartok Marius Goring** em

PARA ALÉM DA CORTINA

Uma história humana e altamente dramática.

EDEN — Telefone 20768

15.15 - 18.30 e 21.45 Adultos M. 17 anos

O filme de acção em Eastmancolor

O HEROI DO BAIRRO

com **James Cagney e Shirley Jones**

Uma excitante história de amor e lutas.

ALVALADE — Telefone 763089

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)

NOITES DE RASPUTINE

Finalmente na tela, toda a verdade sobre o estranho «mujik», numa produção recentíssima!

com **Edmund Purdon—Gianna Maria Cannale**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

21.30 (M. 17 anos)

LADRÕES DE AUTOMÓVEIS MORRI MIL VEZES

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA

A SOMBRA NO TELHADO

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

PICKPOCKET (O carteirista)

com **Martin Lassale**

As mãos misteriosas de um ladrão, num filme de «suspense», aventura e amor.

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

Um filme de ficção científica

GORGO

Jamais o cinema apresentou aos nossos olhos um espectáculo tão assombroso!

Com **Bill Travers — William Sylvester**

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)

JERRY LEWIS no mais divertido e fabuloso espectáculo do momento em **Vistavision** e **Technicolor**

O REI DO CIRCO

Dean Martin — Joanne Dru — Zsa Zsa Gabor

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

PROMESSA DE MARINHEIRO

Quatro lindas raparigas... Quatro marinheiros enamorados...

com **Renato Salvatori e Luigi Pavese**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 17 anos)

CALYPSO

com **Cy Grant e Sally Neal**

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

A NOITE DOS ESPIÕES

com Marina Vlady

TERRASSE — Telefone 28017

A's 21 (M. 6 anos)

LITRI E A SUA SOMBRA

MARCELINO, PÃO E VINHO

IMPÉRIO — Telefone 85134/8

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (Adultos)

O enorme êxito de um filme romantico e amargo

AMAR NÃO BASTA

com **Barbara Frey**

AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telefone 26385

A's 15.15 e 18.15 e 21.30

EM VIBRANTE ÊXITO:

A história de uma corajosa missão secreta

OS COMANDOS ATACAM

com **Dirk Bogard e Akim Tamiroff**

Tecnicolor (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 26289

A's 15.15, 18.15 (Pr. red.) e 21.30

GRANDE ÊXITO

A maravilhosa e vibrante comédia musical

(M. 12 anos)

TOMMY E A PRINCESA

com o grande ídolo da juventude **Tommy Steele** e a formosa vedeta **June Laverick**

ATENÇÃO: Temperatura agradável.

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)

HORROR DE DRÁCULA

3.ª SEMANA

Um noivado de horror que só na morte encontrou a satisfação de um amor macabro.

Com **Peter Cushing, Melissa Stribling, e Christopher Lee (Drácula)**

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h. (M. 17 anos)

CREPÚSCULO VERMELHO

PAIXÃO PERIGOSA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — TEL. 24194

21.30 (M. 17 anos)

HERÓIS DE CORDURA ENTARDECER SANGRENTO

TRINDADE

Às 21.45

(Maiores 12 anos)

A GRANDE JORNADA

de

M. FREDERICO PRESSLER

com toda a companhia do TEATRO DE ARTE e 50 figurantes

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

DESPORTOS

«TAÇA DE PORTUGAL»

F. C. Porto — Sporting e Belenenses — Leixões

dois jogos de grande interesse amanhã nas Antas e no Restelo

A 2.ª mão das meias-finais da «Taça de Portugal» realiza-se amanhã, ás 17 horas, nos estádios das Antas e do Restelo, com os seguintes encontros:

F. C. Porto-Sporting
Belenenses-Leixões

Trata-se, sem duvida, de dois jogos de grande interesse, em virtude de os visitantes, que vão actuar nos campos dos adversários, contarem com a vantagem de um golo e que bem pode dizer-se, em face da natureza dos despiques, que não são suficientes para suportarem a enérgica recuperação que os visitados, seguramente, vão operar.

Nas Antas, a presença do Sporting não deixa de constituir um acontecimento a que não será estranho o facto do grupo «leonino» ter conquistado, brilhantemente, a valiosa taça «Tereza Herrera», defrontando o famoso Reims. Os 2-1 da 1.ª mão ficaram a pairar com um aspecto pouco firme, devido á actuação dos nortenhos que mostraram possuir um conjunto poderoso, perfeitamente á altura de poder impor-se, sem evasivas, ao clube de Alvalade.

A perspectiva de um encontro caloroso entra na linha natural das previsões, mas já a visão do vencedor aparece bastante encoberta, tal as possibilidades que os dois quadros possuem. No entanto, é de esperar uma réplica, de lado a lado, plena de vibratilidade.

O jogo do Restelo também é inegávelmente um cartaz. A vantagem do Leixões pode ser anulada, mas afigura-se que os matosinhenses vão oferecer uma oposição tenaz. Pela primeira vez, o Leixões tem a final da «Taça» á vista. Isso representa um estímulo de primeira ordem. Mas os «azuis» quererão, evidentemente, chamar a si essa honra.

As equipas prováveis

F. C. PORTO — Acúrsio; Virgílio, Arcanjo e Barbosa; Ivan e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Nóé, Serafim e Perdigão.

SPORTING — Carvalho; Lino, Lúcio e Hilário; Mendes e Ferreira Pinto; Hugo, Fernando, Diego, Faustino e Seminário.

Árbitro: Marcos Lobato (Setubal).

BELENENSES — Nascimento; Castro, Alfredo e Rosendo; Vicente e João Pereira; Carvalho, Tonho, Vítor Silva ou Matateu, Chaves e Peres.

LEIXÕES—Rosas; Santana, Raul e Pacheco; Ventura e Jacinto; Medeiros, Osvaldo Silva, Oliveira, Silva e Gomes.

Árbitro: Manuel Fortunato (Évora).

O Sporting na Corunha

A valiosa taça «Tereza Herrera» — um dos mais bonitos troféus conquistados por desportistas portugueses — logo que o alcaide da Corunha procedeu á sua entrega a Hugo, «capitão» do Sporting e, por sinal, o melhor elemento sobre o terreno, proporcionou manifestações de extraordinário contentamento entre os «leões», como aquela que a imagem é eloquente testemunho

Carvalho, que foi uma das figuras em evidência no Estádio Riazon, aparece na imagem a agarrar a bola, calmamente. Ferreira Pinto volta, por sua vez, ao jogo

— Agora vamos a estas...

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIOS — Do Sporting (55.º) — Inauguração da exposição de taças e troféus, e descerramento de fotografias de vários presidentes, na sua sede, respectivamente, ás 21 e ás 22 horas.

— Do Casa Pia Atlético Clube (41.º) — Jantar de confraternização, na Casa do Alentejo, ás 20 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato Nacional de Handebol de Onze: Lisgás-Arquivo de Identificação, em Alvalade, ás 18 e 30.

GINÁSTICA — Sarau do Ginásio Clube Português no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

— Sarau do encerramento das classes do Benfica, na sua sede, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da Divisão de Honra: Almada-Benfica, Técnico-Madre de Deus e Oriental-Belenenses, no rinque do Campo de Ourique, a partir das 20 e 45.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Estremoz-Queluz, Secil-Azeitonense e Belenenses-Torres, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Paço de Arcos, no rinque do primeiro, ás 21 e 30.

NATAÇÃO — Torneio interclubes, em S. Bento, ás 21 e 30.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Torneio intersócios e simpatizantes do Benfica, no Campo Grande, ás 9 e 30 horas, com provas de 80, 250, 700 e 2000 metros peso, comprimento e altura.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» do Sporting, com provas em Loures, ás 19 e 30 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão (final): Rio Seco-Sangalhos, na Marinha Grande, ás 11 horas.

CICLISMO — Em Alpiarça: festival de pista, no Estádio Municipal, ás 16 horas.

— Pequeno Circuito do Ribatejo (100 kms.), com partida, ás 9 horas e chegada a Vila Franca de Xira.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato Nacional de Handebol de Onze: Cinema Condes-Companhia Carris de Ferro, em Alvalade, ás 9 horas.

— Campeonato Nacional de Voleibol: Comp. Seguros «Tranquilidade»-Banco de Angola, no Porto (Estádio do Lima), ás 10 horas.

GINÁSTICA — Sarau de encerramento das classes do Benfica, na sua sede, ás 17 horas.

HANDEBOL DE SETE—Torneio de Reservas (Divisão de Honra): Benfica-Sporting e Almada-Técnico, no rinque do Técnico, ás 9 e 30 e 11 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Oriental-C. F. Benfica e Campo de Ourique-C. F. Benfica B, no rinque do C. F. Benfica, a partir das 9 e 30; Madre de Deus-Benfica e Varejense-Monte Pedral no rinque da Madre de Deus, a partir das 9 e 30; Sporting-C. D. U. L. e Almada-Belenenses, no rinque do Restelo, a partir das 9 e 30.

HIPISMO — «Rallye» Hípico Estoril-Sol, ás 12 e ás 15 e 30 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Continuação do campeonato nacional, em Palma, de manhã.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Juniores: C. U. F.-Salesiana, Benfica A-Cascais, Benfica B-Oeiras, Física-Algés, Belenenses-Sintra, Campo de Ourique A-C. F. Benfica, Campo de Ourique B-Azeitonense e Parede-Mundet, nos rinques dos primeiros, a partir das 9 e 30 horas.

INAUGURAÇÕES — Da piscina do Ateneu Comercial de Lisboa, em Santo Antão, ás 12 horas.

NÁUTICA — Festival Náutico de S. Pedro, com provas de vela, natação e remo no Seixal, a partir das 15 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C. (Lumiar), ás 15 horas.

— Torneio da Abrigada, ás 15 horas.

PROVAS DA F. P. F.

Os cinco jogos de amanhã

Antecipado para hoje, á noite, o encontro Farense-Lusitano, do torneio de competência I/II Divisões, ficou para amanhã o jogo Oliveirense-Salgueiros.

O torneio da II/III Divisões tem a sua quinta e penultima jornada, com os seguintes desafios:

Zona Norte — Sporting de Espinho-Ginásio de Alcobaça e Vianense- Gil Vicente.

Zona Sul — Silves-Estoril e Lusitano V. R.-Cova da Piedade.

Todos os jogos se efectuam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 17 horas.

Bicicleta furtada

A um modesto empregado da agência A. N. I., o sr. César Gaspar, foi furtada, na Travessa da Queimada, a bicicleta motorizada 7658, matrícula de Lisboa. Pede-se a quem conheça o seu paradeiro que informe para o telefone 38101.

COMEÇA AMANHÃ a Volta do Futuro em bicicleta com a presença de corredores portugueses

SAINTE ETIENNE, 1.—Com excepção dos portugueses, que devem chegar esta tarde, todos os ciclistas que tomam parte na «Volta do Futuro», encontram-se já nesta cidade. Apesar do calor, todas as equipas se treinaram com afinco. O uruguaio Ruben Etchebarne entrou com o pé esquerdo: caiu e fracturou o polegar da mão direita. Por isso, desistiu ainda antes da prova começar. Os franceses e os belgas percorreram uma centena de quilómetros, galgando o Monte da Republica. Os ingleses, os canadianos e os polacos imitaram-nos, seguindo, em parte, o itinerário da primeira tirada. O canadiano Miele caiu, mas sem se ferir.

Os escandinavos modificaram a composição da sua equipa. O dinamarquês Trussel substitui Pingel, o norueguês Johassen corre em vez de Lullau e o sueco Fauhler, toma o lugar de Munther.

Quanto á equipa lusitana, Marques, Páscoa, e Pisco serão substituidos por Carvalho, Corvo e Mendes. — (F. P.).

A II Volta ao Ribatejo disputa-se amanhã

Organizada pela secção de ciclismo do União Desportiva Vila-franquense, realiza-se amanhã, pelas 9 horas, a II Volta ao Ribatejo, para a categoria de amadores sem distinção.

Haverá 3 taças para disputar por equipas, taça para o Prémio da Montanha e prémios individuais até ao 9.º classificado.

PROVAS DA A. F. L.

A final de «principiantes» entre o Benfica e o Sporting disputa-se amanhã

A actividade da A. F. L. na jornada de amanhã tem na final da prova distrital de «principiantes» a sua manifestação de maior interesse. Os mais jovens jogadores do futebol benfiquista e «leonino», ao cabo de cerca de quatro meses de porfiada actividade em busca do primeiro lugar das séries qualificativas da final dando mostras de razoável capacidade, vão defrontar-se amanhã, ás 10 e 30 horas, na Tapadinha, no encontro decisivo do certame.

A partida está a despertar o mais justificado interesse, o que, aliás, não admira. Melhor fecho de competição não se poderia desejar.

*

A 2.ª «mão» da 4.ª eliminatória da «Taça de Lisboa» disputa-se amanhã, entre o Palmense e o Charneca, ás 17 horas, no campo do primeiro. Na 1.ª «mão» houve um empate a uma bola.

*

Disputam-se amanhã os ultimos encontros da «poule» final do «distrital» da III Divisão. Estão marcados os seguintes encontros: 1.º de Dezembro-Tojal, Bucelenses-Belas e Algés-Camarate — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 16 horas.

A época de exames

(Continuação da 1.ª página)

amanhã iniciam-se as provas orais e durante a próxima semana efectuam-se novas provas escritas, pois o numero de candidatos é tal que os exames não podem realizar-se simultaneamente.

Começou esta manhã as provas escritas dos exames dos Cursos de Formação do Ensino Técnico, com as provas de Português, ás 9 horas, e de Francês, ás 10, pontos que publicamos amanhã.

Dos Cursos Industriais efectuam provas de Português, Matemática e Física e Química, respectivamente 3801, 4996 e 4323 alunos, num total de 13 120 exames. Do Curso Comercial, realizam provas 4010 alunos de Português, 3638 de Francês 2928 de Inglês, 5233 de Físico-Naturais, 6612 de Cálculo Comercial, num total de 22 411 exames. São 3093 os estudantes que vão efectuar provas de aptidão.

Exames liceais

As segundas chamadas dos exames liceais começam na segunda-feira.

Dia 3: Língua e História Pátria — 15 e 30, Francês, 17 e 30, (1.º ciclo); Português, 9 horas, Ciências Naturais, 11 horas (2.º ciclo); Organização Política e Administrativa da Nação, 9 horas, Filosofia, 11 horas (3.º ciclo).

Dia 4: Ciências Geográfico-Naturais — 15 e 30, Matemática — 17 e 30 (1.º ciclo); Matemática—9, Francês, 11 e 30 (2.º ciclo); Latim e Geografia, 9 — Matemática, 11 (3. ciclo).

Dia 5: Desenho geométrico — 15, Composição decorativa — 17 e 30 (1.º ciclo); Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego — 9 (3. ciclo).

Dia 6: Inglês—9, Ciências Físico-Químicas — 11 (2.º ciclo), Português e Desenho — 9 (3.º ciclo).

Dia 7: Desenho geométrico e Composição Decorativa — 9, Desenho á vista — 11 e 30 (2.º ciclo); História e Ciências Naturais — 9, Francês e Alemão — 11 (3.º ciclo).

Os resultados dos exames escritos do 2.º ano devem ser publicados durante a próxima semana. Nos liceus Maria Amália Vaz de Carvalho e Passos Manuel serão afixados na segunda-feira, no Liceu D. Filipa de Lencastre a partir do dia 4 e no D. João de Castro no dia 6. No Gil Vicente, as classificações são publicadas hoje e as provas orais começam na segunda-feira, ás 9 horas.

Exames do 3.º Ciclo

(1.ª Chamada)

Prova escrita de História

Responda a oito dos temas seguintes, — quatro, e só quatro, de cada grupo.

I

História Geral da Civilização

1 — A História, que trata de acontecimentos que o historiador não conhece directamente, tem um método característico. *Método—ou métodos — da História.* 2 — Os Árabes, que tanto interessam à História da Península Ibérica, adquiriram uma civilização importante. *Como se formou a civilização dos Árabes?* 3 — Na segunda metade da Idade Média, a vida urbana tomou notável incremento em certas regiões da Europa. *Emancipação das cidades.* 4 — O Renascimento foi o movimento cultural dominante dos tempos modernos. *As ciências no Renascimento.* 5 — Na França, especialmente no século de Luís XIV, desenvolveu-se brilhantemente uma cultura fortemente inspirada na cultura clássica. *Aspectos fundamentais do neo-classicismo francês.* 6 — Desde os fins do século XVIII e por todo o século XIX, deu-se, na Inglaterra, excepcional desenvolvimento industrial. *Consequências económicas e sociais desta revolução industrial.*

História da Civilização Portuguesa

II

1 — Portugal, estreita faixa rectangular no ocidente da vasta Ibéria, deve a sua existência secular a factores de vária natureza. *Factores da formação de Portugal.* 2 — Na sociedade portuguesa dos primeiros tempos, figuravam, em grande numero, os *servos da gleba*, mas esta classe desapareceu no século XII. *Que sucedeu a esta classe servil? Que causas contribuíram para tal transformação social?* 3 — Em Portugal encontramos monumentos cujo estilo acompanha, mais ou menos, o evoluir da arte europeia. *Arquitectura românica: — em que região do País mais abunda? Porquê? Monumentos românicos que conheces.* 4 — Nos séculos XVII e XVIII, os Portugueses viveram muito do Brasil. *Consequências, para a economia nacional, da emancipação do Brasil.* 5 — Na segunda metade do século XIX, o movimento científico em Portugal, alargou-se intensamente aos territórios africanos. *Viagens e explorações ultramarinas.* 6 — Assim como houve anarquia e intranquilidade nas primeiras décadas da monarquia constitucional, o mesmo aconteceu nos primeiros tempos da república. *Dificuldades políticas e agitação nos parlamentos republicanos; reacções.*

Prova escrita de Alemão

Lesen Sie diesen Text sorgfältig, ohne ihn zu übersetzen!

Der überfahrene Hund.

Über einen schmalen Waldweg sauste in schneller Fahrt ein elegantes Auto. Ein wohlgekleideter Herr sass am Steuer des Wagens. Er fuhr sehr unvorsichtig um eine scharfe Biegung und sah kurz vor seinem Wagen einen Mann über den Weg gehen. Der Herr im Auto trat scharf auf die Bremse und hupte laut. Der Mann auf dem Weg — es war ein Jäger mit einem Gewehr auf dem Rücken, der seinen Hund an der Leine führte—, erschrak und sprang im letzten Augenblick zur Seite. Der Hund aber wurde überfahren. Der Herr hielt an und sprang aus dem Wagen. Der Hund lag tot auf der Strasse.

A.

Beantworten Sie jetzt folgende Fragen! (Bilden Sie vollständige Sätze!) 1. Warum können wir sagen, dass der wohlgekleidete Herr unvorsichtig fuhr? 2. Wozu trat der Herr scharf auf die Bremse? 3. Was trug der Jäger? 4. Warum sprang der Jäger im letzten Augenblick zur Seite? 5. Was war die Folge der Unvorsicht des wohlgekleideten Herrn?

B.

Setzen Sie in die Mehrzahl!

Der Mann auf dem Weg ist ein Jäger mit einem Gewehr auf dem Rüvken, der seinen Hund an der Leine führt.

C.

Setzen Sie ins Perfekt!

Der Herr fährt unvorsichtig um eine Biegung und sieht kurz vor seinem Wagen einen Mann über den Weg gehen.

D.

Setzen Sie ins Passiv!

Das ist der Wagen, der den alten Hund überfahren hat.

E.

Übersetzen Sie ins Portugiesische!

«Entschuldigen Sie», sagte der Fahrer zu dem Jäger, «sind Sie der Besitzer des Hundes?»

«Der bin ich», erwiderte der Mann mit dem Gewehr.

«Schade um den Hund, aber ich konnte nicht mehr halten. Sagen Sie mir, bitte, sind Sie mit fünfzig Mark zufrieden?»

«Jawohl», entgegnete der Jäger.

Der Herr freute sich, so billig davonzukommen und nicht mit der Polizei zu tun zu haben. Er zog seine Brieftasché heraus und gab dem Mann einen Fünfzig-Mark-Schein. Dann stieg er wieder in seinen Wagen.

«Es tut mir leid, dass ich Sie heute um die Freude der Jagd gebracht habe», sagte er und liess den Motor des Wagens wieder anlaufen.

«Ich wollte nicht auf die Jagd gehen», erwiderte der andere und lächelte.

«Was tun Sie denn mit dem Hund und dem Gewehr hier miten im Wald?»

F.

Übersetzen Sie ins Deutsche!

O caçador respondeu simplesmente que tinha ido com o cão para o bosque para o matar, visto que ele já estava velho e doente.

E o senhor elegante, que já estava de novo sentado ao volante do seu carro, viu ainda o caçador tirar o chapéu e rir de satisfação; é que ele tinha recebido cinquenta marcos por um cão que ele próprio tinha querido matar por já não ter valor algum.

Prova escrita de Ciências Naturais

Ciências Geológicas

I

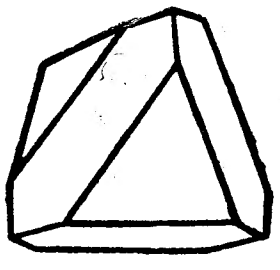


Fig 1

A figura 1 representa uma forma cristalográfica proporcionada. *a*) A que sistema pertence a forma? Porquê? *b*) Em que classe a inclui? Porquê? *c*) Diga o nome das formas simples que se encontram associadas e justifique. *d*) Indique um minério que cristalize na mesma classe e sistema da forma representada e refira a sua composição química, modo de jazida, utilidade e localização.

II

A halite (ClNa) e a silvite (ClK) cristalizam no sistema cúbico, embora se considerem espécies minerais diferentes. *a*) Que nome dá a esse fenómeno? *b*) Por que razão estes dois minerais não sincristalizam? *c*) Em que condições duas substâncias assumem formas cristalinas idênticas?

III

Faça uma pequena exposição sobre *vulcanismo*. Oriente-se pelos seguintes tópicos: *a*) fases duma erupção vulcânica; *b*) fenómenos de vulcanismo secundário; *c*) rochas piroclásticas; *d*) fenómenos vulcânicos em Portugal.

IV

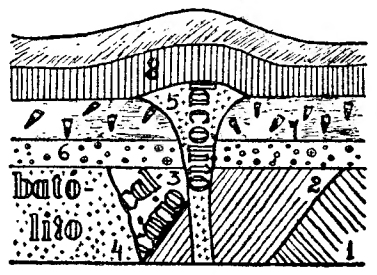


Fig. 2

A figura 2 representa a posição relativa de alguns terrenos. No estrato *6* há fragmentos do batólito *4* e no estrato *7* há belemnites. *a*) Nas bordaduras do batólito que rocha se deve encontrar? *b*) De que «era» e «período» é o estrato *7*? Porquê? *c*) Que conclusões tira da idade do estrato *8* relativamente á do lacólito *5*? Justifique as suas afirmações. *d*) Poderá a fragmentação do batólito ter-se realizado na era terciária? Justifique o que disser.

Ciências Biológicas

I

Considere os ciclos evolutivos das plantas estudadas; indique: *a*) os indivíduos em que a geração esporófita parasita a geração gametófita; *b*) os haplodiplontes; *c*) os indivíduos em que a fase haplóide domina a diplóide.

II

a) Que entende por desenvolvimento embrionário? *b*) Descreva um processo de gastrulação e faça esquemas. *c*) Que é o celoma? Dê exemplos de animais acelomados. *d*) Indique os folhetos que originaram os seguintes órgãos: pernas, fígado, pulmões, rins e corda dorsal.

III

Fig. 3

1 — *a*) Que diferença há entre o saco embrionário germinado duma angiospérmica e o duma gimnospérmica? Esquematize e ponha legenda. *b*) Donde provêm, respectivamente, os tecidos nutritivos das sementes da açucena e do pinheiro? *c*) Cromossòmicamente como distingue as células dos tecidos nutritivos dessas duas plantas? Justifique o que disser. 2 — Classifique e caracterize o fruto esquematizado na figura 3.

IV

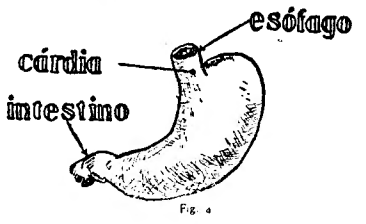


Fig. 4

A figura 4 representa um corte do estômago. *a*) Indique o trajecto dos alimentos no estômago, referindo a causa e o papel desses movimentos. *b*) Que são vitaminas? Exemplifique. *c*) Indique os fermentos que presidem às transformações dos glícidos. Escreva as reacções químicas respectivas não se esquecendo de referir o suco a que pertence cada um dos fermentos.

● **Publicaremos amanhã as soluções destes pontos.**

FALTA OLEO

para conservas no Algarve

OLHÃO, 1. — (Pelo telefone). — Nos ultimos dias tem havido uma certa fartura de peixe, mas alguns industriais de conservas encontram-se impedidos de fabricar em virtude da falta de óleo, até aqui fornecido pelo Instituto Português de Conservas de Peixe. A industria sofre grandes prejuizos. Solicitam-se imediatas providências.

As relações entre a Europa e a Africa são o objectivo de uma conferência na Itália

BARI, 1 — Espera-se que cerca de 200 delegados da Europa e Africa assistam a uma conferência de três dias sobre as suas relações, que se inaugura hoje nesta cidade.

A conferência, organizada pela Associação Parlamentar Itália-Africa, é uma sequência da reunião euro-africana, que se efectuou em Cannes, em Outubro de 1959. Enquanto a Africa esteve representada em Cannes sómente por delegados da Africa Negra, a nova conferência incluirá representantes de países árabes e muçulmanos.

Entre os objectivos da conferência, que discutirá problemas políticos, económicos e culturais de interesse comum, encontra-se a criação de um grupo interparlamentar representando «toda» a Africa, para manter contacto com um grupo semelhante europeu.

Os territórios africanos representados na conferência serão a Republica Arabe Unida, Tunisia, Marrocos, Nigéria, Republica Somali, Etiópia, Tanganica, Costa do Marfim, Gabão, Togo, Senegal, Guiné, Alto Volta, Dahomey, Camarões, Republica Central Africana, Republica do Congo (Brazzaville), Tchad, Mauritania, Republica Malgache e Ruanda-Urundi.

Representantes europeus virão da França, Alemanha Federal, Itália, Holanda, Bélgica, Grã-Bretanha e Luxemburgo. — (R.).

A feira anual de Sintra esteve muito animada

Teve grande animação a feira anual de Sintra, tendo o movimento começado logo de manhã.

Ao meio da tarde, o certame atingira o auge, apresentando as ruas do acolhedor parque, aspecto garrido e agradável, dado o caudal de gente que se abeirava das barracas — um autêntico centro cosmopolita.

As transacções foram bastantes, havendo corrida especial aos apreciados produtos regionais, tais como: o leitão das Mercês, a deliciosa e afamada fruta, os saborosos produtos hortícolas, a típica loiça de barro vidrada, e muitos outros géneros que são o orgulho do sintrense e o regalo do comprador.

A feira teve a presença dos srs presidente do Município, visconde de Asseca, e do presidente da Comissão Municipal de Turismo sr Rui Cunha.

A banda do União Sintrense deu também, a sua colaboração.

Integrado no programa da feira, realizou-se, ainda, a primeira parte do II grande torneio de tiro aos pratos, organização que pertence á Junta de Freguesia de S. Pedro e á Sociedade União 1.º de Dezembro sob os ouspícios da Camara Municipal de Sintra e da Comissão Municipal de Turismo.

A prova teve lugar no campo de tiro José Crespo Quirino. Os resultados foram os seguintes: Prova para principiantes. Distancia 12 metros. Pratos 15 — 1.º, José Pissara; 2.º, dr. Bento Murteira; 3.º, Manuel da Luz.

Prova para atiradores do concelho. Distancia 14 metros. Pratos 15 — 1.º, João Carlos de Almeida; 2.º, Evaristo Pereira; 3.º, Casimiro Pinto.

Prova Feira Anual de Sintra. Distancia 14 metros. Pratos 25 — 1.º, Cipriano Raio; 2.º, Evaristo Pereira; 3.º, Gueifão Ferreira.

Os prémios foram entregues pelo sr. visconde de Asseca.

Livros novos

«O GRANDE DESAFIO»

por Vasco da Cunha d'Eça

Reproduzindo a conferência proferida pelo autor no S. N. I., há poucos meses, foi publicado por Edições Panorama o estudo do dr. Vasco da Cunha d'Eça «O grande desafio», em que são analisadas as diversas formas da penetração soviética nos países subdesenvolvidos. Depois de considerar as características actuais da balança de poderes mundial, a situação de miséria das «nações proletárias» e os problemas que defronta o auxílio ocidental a estas nações, o autor aprecia os princípios e objectivos que inspiram o auxílio soviético, as suas áreas principais de incidência e as formas que reveste. A coexistência pacífica e as condições da estratégia global do Ocidente também lhe merecem detida análise. E o estudo termina com a defesa de uma nova divisão internacional do trabalho que permita reorganizar o comércio entre os povos e assegurar a todos as condições necessárias de progresso e prosperidade. Nas «palavras de fé» com que encerra o seu trabalho o dr. Vasco da Cunha d'Eça afirma que podemos defrontar «com realismo e corajosamente o grande desafio».

EXAMES FINAIS

do Curso de Administração Ultramarina

Foram nomeados para presidir aos juris dos exames finais do curso de Administração Ultramarina do Instituto Superior de Ciências Ultramarinas para o 1.º, 2.º e 3.º anos, respectivamente os dr. António da Costa Moreira, dr. Juvenal António da Silva Carvalho e capitão César Maria de Serpa Rosa. E para presidirem aos juris dos exames do curso de Altos Estudos Ultramarinos do 1.º e 2.º anos os dr. Francisco Simões da Silva Neto e dr. Vítor Manuel Braga Paixão.

VIDA RELIGIOSA

Um Centro Paroquial em Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 1. — O pároco desta localidade, rev. Arlindo de Melo Peixoto, convocou uma reunião das forças vivas, para colher idéias e sugestões com vista á construção de um grandioso Centro Paroquial, obra orçada entre 1000 e 1500 contos. Ficou decidida a realização da obra.

O elevado custo do edifício, possívelmente será pago, quase na totalidade, pela freguesia, a não ser que o Estado e os naturais desta localidade espalhados pelo Mundo, comparticipem no pesado encargo.

O 63.º ANIVERSÁRIO

da Sociedade Ordem e Progresso

Para encerramento das festas comemorativas do 63.º aniversário da Sociedade Ordem e Progresso, efectuou-se, no seu ginásio, uma sessão solene a que presidiu o sr. dr. Silva Pinto, representante do sr. presidente da Camara Municipal de Lisboa, ladeado pelos srs. José Pereira Reis, representante do governador Civil de Lisboa; Jaime Franco, presidente da assembleia geral da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio; Santos Aníbal, presidente da Junta de Freguesia da Lapa; dr. Ferreira e Sousa; e Abílio Jacob, da direcção do clube.

Procedeu-se á distribuição de emblemas de dedicação a associados com mais de 25 anos de actividade, entre os quais o sr. José Fernandes, actual presidente da direcção. Encerrou a sessão, o sr. dr. Silva Pinto, que se congratulou com o brilho das comemorações do aniversário do clube e com tudo o que lhe foi dado apreciar.

Foi criado
o Conselho Técnico de Leprologia

Um decreto-lei publicado na folha oficial cria o Conselho Técnico de Leprologia, que funcionará junto do Instituto de Assistência aos Leprosos e na dependência técnica da Direcção-Geral de Saude. O mesmo decreto altera a constituição e as atribuições do conselho administrativo e o quadro de direcção e chefia do Hospital- Colónia Rovisco Pais.

Rita Hayworth
divorcia-se do seu quinto marido

HOLLYWOOD, 1. — A artista de cinema Rita Hayworth vai pedir o divórcio do seu marido, o produtor de filmes James Hill. Rita e Hill estavam casados desde Fevereiro de 1958. E' o quinto marido da actriz. Os anteriores foram: Edward Judson, Aly Khan, Orson Weles e Dick Haymes. — (F. P.).

Encerram-se amanhã
as Jornadas Internacionais da Imprensa Médica Católica

Prosseguiram hoje de manhã na Casa das Recolecções, no Largo de S. Mamede, os trabalhos das Jornadas Internacionais da Imprensa Médica Católica, em celebração do 25.º aniversário da revista «Acção Médica» da Associação dos Médicos Católicos Portugueses.

Ás 9 horas, começou a reunião da Comissão Internacional da Federação dos Médicos Católicos. Os trabalhos efectuaram-se em mesa redonda, estando presentes os srs. profs. João Porto e Castillo de Lucas, e os drs. R. De Guchtesseere, R. Verly, secretário internacional, W. Pemberton, Müller, Cavalieri, Paiva Boleo, José Dias, Santana Carlos, e o rev. dr. A. Ribeiro, assistente eclesiástico da Liga Universitária Católica.

Foram tratados, entre outros assuntos, os que respeitam ao Congresso Internacional a realizar em Lourdes, em 1962, com o seguinte tema: «O médico católico, numa sociedade em evolução»; designação do novo presidente da Federação Internacional; atribuição do prémio internacional de deontologia médica «João XXI», instituído por Portugal, em 1951; e organização do Secretariado Internacional da Imprensa médica católica.

De tarde, os participantes desta reunião internacional deram um passeio turístico a Sintra, Mafra, Ericeira e Salvaterra de Magos, onde se realizará um jantar de confraternização.

Amanhã, pelas 9 e 30, o sr. bispo de Tiava, celebrará missa na capela do Largo de S. Mamede e presidirá á sessão de encerramento e ao almoço que, seguidamente, a direcção superior da Associação dos Médicos Católicos Portugueses oferece aos participantes estrangeiros.

O prof. dr. Marcello Caetano, no seu gabinete de reit
os antigos alunos do primeiro curso que regeu n

Estiveram na R
[que este ano mudará
os componentes do curso
que es á a festejar as b

No prosseguimento do programa comemorativo das suas «bodas de prata», que hoje se encerra, o curso jurídico de 1931/36 visitou, hoje de manhã, o antigo edifício da Faculdade de Direito, onde actualmente está instalada a Reitoria da Universidade de Lisboa. Como as novas instalações desta vão ser inauguradas em Novembro, na Cidade Universitária, e o edifício é propriedade particular, foi esta a última visita de antigos alunos á casa onde decorreram os seus estudos universitários.

O reitor, prof. dr. Marcello Caetano que iniciou as suas funções de professor com aquele curso e é o seu unico mestre ainda em exercício, recebeu os seus antigos alunos — todos amigos dedicados — ás 10 e 15, e acompanhou-os numa visita ás diversas dependências do edifício, mostrando-se os estudantes de há 25 anos surpreendidos com a transformação que ali se operou nos ultimos tempos, de que resultou a criação de um ambiente digno e agradável.

Visita à Faculdade de Direito e almoço em Cascais

Dali, os componentes do curso jurídico 1931/36 seguiram para a Cidade Universitária, onde visitaram a actual Faculdade de Direito, edifício dos correios, telégrafos e telefones de Faro.

///

Foi fixada a data de hoje para início da liquidação do imposto de camionagem respeitante ás carreiras não concorrentes.

///

O major do C. E. M. Carlos Mota de Oliveira foi exonerado do cargo de chefe do Estado-Maior do Comando-Geral da P. S. P., por ter sido requisitado para prestar serviço no Ministério do Exército.

///

O capitão-de-mar-e-guerra Augusto Martins de Almeida foi exonerado do cargo de 1.º comandante da Escola de Artilharia Naval e nomeado 1.º comandante do grupo n.º 2 de escolas da Armada.

///

O engenheiro Jorge Manuel Vieira foi nomeado director dos Serviços de Conservação da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

OS RECRUTAS
que vão frequentar os cursos de milicianos começaram a apresentar-se nas escolas

Começaram esta manhã a apresentar-se nos respectivos centros centenas de rapazes de todo o País que vão frequentar os cursos de sargentos milicianos.

Este ano os cursos são ministrados em Mafra — Escola Prática de Infantaria, especialidades de Infantaria e Serviços de Saude; Vendas Novas, Escola Prática de Artilharia; Santarém, Escola Prática de Cavalaria, especialidades de Cavalaria, Intendência, Polícia Militar e Amanuenses; e em Tancos, Escola Prática de Engenharia, especialidades de Transmissões e Transportes.

A instrução militar só começa depois de amanhã, ás 8 horas. Os períodos de instrução começam diáriamente ás 8 horas e terminam ás 16. com interrupção para almoço das 11 e 30 ás 13 horas.

Em 3 linhas

O prazo sobre o registo comercial, a que se refere o n.º 2 do artigo 13.º do decreto-lei n.º 42 644 foi prorrogado até 31 de Dezembro do ano corrente.

///

Um decreto, hoje publicado, permite ao pessoal das companhias móveis da P. S. P. nomeado para prestar serviço no Ultramar, bem como ao da polícia rural do corpo da P. S. P. de S. Tomé e Principe, deixar uma pensão mensal para manutenção da sua família.

///

Foram abertos, no Ministério das Finanças, créditos especiais no montante de 45 400 contos destinados a reforçar as verbas referentes aos aeroportos de Lisboa (24 900), do Porto (12 000) e da Madeira (7000) e á segurança aérea (1500).

///

Foi mandado entregar á Administração-Geral dos C. T. T., o novo

Jardim Zoológico

AMANHÃ (DOMINGO)

2.º E ÚLTIMO DIA DA 36.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

PREÇOS DAS ENTRADAS:

AMANHÃ (DOMINGO) — ATÉ ÀS 12 HORAS ..... 6$00
DAS 12 HORAS EM DIANTE 15$00
CRIANÇAS (AMANHÃ) — ATÉ AOS 10 ANOS ..... GRÁTIS

ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NO RESTAURANTE DO LAGO

Caetano, no seu gabinete de reitor da Universidade, entre
s do primeiro curso que regeu naquele mesmo local

ram na Reitoria

ste ano mudará de edifício]

entes do curso jurídico

a festejar as b das de prata

o do programa
suas «bodas de
encerra, o cur-
36 visitou, hoje
edifício da Fa-
nde actualmen-
Reitoria da Uni-
. Como as no-
vão ser inau-
bro, na Cidade
edifício é pro-
foi esta a ulti-
alunos á casa
seus estudos

Marcello Cae-
s suas funções
ele curso e é o
nda em exerci-
s antigos alu-
s dedicados —
anhou-os numa
ependências do
e os estudantes
endidos com a
ali se operou
de que resul-
ambiente digno

e de Direito
Cascais

ntes do curso
uiram para a
, onde visitá-
de de Direito,

s

, telégrafos e

de hoje para
do imposto de
nte ás carrei-

M. Carlos Mota
rado do cargo
Maior do Co-
S. P., por ter
prestar ser-
o Exército.

guerra Augus-
da foi exone-
comandante
aria Naval e
nte do gru
Armada.

e Manuel Via-
tor dos Servi-
a Direcção-Ge-
numentos Na

ico
NACIONAL
..... 6$00
NTE 15$00
.... GRÁTIS
DO LAGO

confraternizando com os actuais professores e alunos. Foram recebidos e acompanhados, durante pormenorizada visita ás novas instalações, pelo sr. prof. dr. Inocêncio Galvão Teles, director da Faculdade.

Seguiu-se, na igreja do Campo Grande, missa por intenção dos professores e alunos falecidos.

No Clube Naval de Cascais, o sr. dr. Bernardo Mendes de Almeida (conde de Caria), membro da comissão organizadora das comemorações, ofereceu, mais tarde, um almoço aos seus colegas. Aos brindes, trocaram-se vivas saudações. O mesmo colega ofereceu, depois, um passeio por mar, a bordo do seu iate «Asangyo».

A noite, os componentes do curso reunem-se numa sessão de teatro.

REUNIU-SE EM COIMBRA

o curso jurídico 1921/26

COIMBRA, 1. (Pelo telefone) — Encontra-se também reunido em Coimbra o curso jurídico 1921-1926, do qual fazem parte, entre outros, os srs. drs. Mário de Albuquerque, Nápoles Machado, Pinto Mesquita, Ribas de Sousa, Pinto Meneses e Mário Machado.

Os componentes do curso, depois de terem ouvido missa na capela da Universidade, foram recebidos na sala do Senado, pelo reitor, sr. prof. Guilherme Braga da Cruz, que foi saudado, em nome dos visitantes, pelo sr. dr. Mário de Albuquerque. Os antigos alunos reunem-se, á noite, num jantar de confraternização e, amanhã, na Curia, num almoço de despedida.

Violento tiroteio

no aeroporto de S. Paulo

entre "gangsters" argentinos

e a Polícia brasileira

SÃO PAULO, 1 — Rajadas de pistola-metralhadora, tiros de revólver, luta corpo-a-corpo, tudo isto se deu, ontem, á noite, no aeroporto desta cidade, numa cena digna de Chicago do tempo de «Al Capone». Com efeito, á tarde, a Polícia argentina avisou a sua colega do Brasil de que um grupo de bandidos se tinha evadido de uma penitenciária, e tinha conseguido seguir de avião para São Paulo. Quando o aparelho aterrou, o aeroporto encontrava-se em estado de sítio. Agentes da Polícia brasileira dirigiram-se aos evadidos, três homens e duas mulheres, pedindo-lhes para os seguirem á sala da Alfandega. Os suspeitos acompanharam os agentes, mas quando estes lhes pediram os papéis, os homens pegaram em pistolas-metralhadoras e em revólveres e começaram a disparar. Dois dos «gangsters», os que empunhavam as pistolas-metralhadora, conseguiram fugir, aproveitando-se da enorme confusão provocada pelo tiroteio. Mas o cumplice foi manietado por dois soldados, depois de longa e árdua luta corpo-a-corpo. Também foram apanhadas as mulheres. Estas dizem-se inocentes. Afirmam que só travaram conhecimento com os três bandidos, quando o avião fez escala em Montevideu. Uma hospedeira e dois polícias ficaram feridos. — (F. P.).

Requisição de oficiais

para o serviço da P. S. P.

Por um decreto-lei hoje publicado, pelo Ministério do Interior, os oficiais do Exército para serviço na Polícia de Segurança Publica serão recrutados, mediante requisição do Comando-Geral ao Ministério do Exército, préviamente autorizada pelo ministro do Interior, de entre os oficiais, do activo ou da reserva, de qualquer das armas ou do serviço de material e do quadro geral do serviço do Exército. Os cargos de comandante-geral e 1.º comandantes das Polícias de Lisboa e Porto poderão ser desempenhados por oficiais de qualquer arma, do activo ou da reserva. Os cargos de inspector e tesoureiro das Polícias de Lisboa e Pórto serão desempenhados por oficiais do serviço de administração militar, do activo ou da reserva. O cargo de chefe do Estado-Maior deverá ser desempenhado, de preferência, por um oficial do estado-maior. O limite de idade para os comandantes distritais, de divisão e de formação e da companhia móvel de polícia passa a ser de 65 anos.

Um matadouro *trigorífico* em Ponta Delgada

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Em «Nota do dia» publicada, em 13 do corrente, no jornal que V. tão dignamente dirige, aborda-se o grave problema do abastecimento de carnes a essa capital, afirmando-se: «Entre nós, nada ou quase nada se tem feito para resolver a situação...».

Muito embora reconheçamos haver dificuldades em resolver um problema que, afectando directamente o abastecimento dessa cidade, interessa fundamentalmente a toda a produção de gado de corte e consequentemente a toda a comercialização de carnes no nosso País, informamos V. que de há muito trabalham estes Serviços Municipalizados para dotar esta ilha de S. Miguel de um moderno matadouro-frigorífico e industrial que permita a preparação de carne destinada ta a preparação da carne destinada tuguês.

No decurso de alguns anos, foi preciso muita tenacidade e muito trabalho para conseguir-se pôr em marcha o empreendimento, que contribuirá para debelar a crise de abastecimento de carnes a Lisboa e virá fomentar nesta ilha a produção de gado de corte, valorizando o sector pecuário, base da economia deste distrito insular.

Podemos ainda informar V. de que estes Serviços Municipalizados de Abastecimento de Carnes disporão em breve de um matadouro-frigorífico que preparará, por refrigeração ou congelação, todas as carnes que a Lavoura lhe venha a entregar, e então estarão aptos a concorrer para o abastecimento de carnes a Lisboa. Esperamos concluir as obras em curso no fim do corrente ano e incitar a exportação de carnes refrigeradas ou congeladas no primeiro trimestre de 1962. As nossas camaras frigoríficas, as dos barcos da Empresa Insulana de Navegação e da companhia de navegação Carregadores Açorianos, e as instalações do matadouro-frigorífico de Lisboa, assegurarão a necessária cadeia de frio. De V., etc.—O presidente do Conselho de Administração — *F. Canto Noronha.*

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 2 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental, vento de um modo geral fraco e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e de um anticiclone centrado a Oeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS: Bragança, 16°; Beja, 16°; Porto, 17°; Portalegre, 17°; Penhas Douradas, 14°; Lisboa, 17°; Ponta Delgada, 17.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 19°,6; na água do mar, 16°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: Máxima, 24°,9; mínima, 17°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,7; mínima, 15°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, vento fraco a moderado do Norte com rajadas fortes no litoral oeste. Neblina ou nevoeiro durante a manhã. Trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas.

O Chefe do Estado

inaugurou esta tarde

a 36.ª Exposição Canina Internacional

No Jardim Zoológico, esta tarde, o sr. Presidente da Republica inaugurou a 36.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pelo Clube Português de Canicultura. O almirante Américo Thomaz foi recebido pelo presidente do C. P. C., visconde de Sacavém.

O certame, que envolve cerca de trezentos animais, termina amanhã, com a distribuição dos prémios. São juizes para as raças estrangeiras os srs. A. O. Grindey, «all-round» do Kennel Club, e dr. Marcel Pezet, reconhecido pela Federação Cinológica Internacional. Vindos de França, concorrem «caniches» de excelente qualidade.

ONZE MORTOS num acidente de viação

LAS VEGAS (Nevada), 1. — Morreram onze pessoas em consequência de um desastre de viação que ocorreu nesta cidade.

A Polícia comunicou que um camião do lixo fora chocar de frente com uma «station», quando ambos seguiam a 120 km/h.

Em consequência da violência da Colisão, que ocorreu ao Sul de Las Vegas, ficaram espalhados por toda a estrada cadáveres e partes dos veículos destruídos. Até agora foram já encontrados onze cadáveres. — (R.).

Uma "guerra" de Marias

na aldeia de Gonça

que já vitimou um homem

e enche as bocas do mundo

GUIMARÃES, 1 *(Pelo telefone).* —Piores no ódio que os Montechios e Capuletos são os Vieiras e os Costas da aldeia de Gonça, próximo de Guimarães. Por causa da fuga de umas galinhas dos Vieiras para o quintal dos Costas, a Maria Vieira e a Maria Costa envolveram-se á pancada. Intervieram o marido e o filho da Maria Costa. Mas a outra atingiu o chefe da família Costa no baixo ventre. E no dia seguinte mandou o filho deitar fogo a medas de restolho dos Costas, o que lhes causou um prejuizo de 400$00. Entretanto o Costa inchava, ardia em febre.

Levaram-no ao hospital da Misericórdia. 24 horas depois falecia. Por causa da agressão da Maria Vieira, diz o povo, mas a viuva, por mais estranho que pareça, não apresentou queixa. Diz-se que a outra lhe deu dois contos para ficar em silêncio. As autoridades, porém, vão exumar o cadáver, já sepultado no cemitério de S. Torcato, a fim de se proceder á autópsia.

«A saúde dos Portugueses»

Por absoluta falta de espaço interrompemos hoje a publicação da série de artigos sobre «A saude dos Portugueses». O quarto artigo desta série será publicado amanhã.

«Leitura de Férias» de Tomé Vieira

Livro de um jornalista e livro essencialmente polémico, apaixonado sem preocupações literárias, não deixa entretanto de encontrar eco em certos sectores esta «Leitura de Férias» do nosso camarada de Imprensa Tomé Vieira, chefe de redacção do «Diário de Notícias» e figura relevante da vida periodística nacional. A' margem da confecção dos jornais, da trepidação das redacções, Tomé Vieira, que sempre teve gosto pela literatura polémica e até em tempos se abalançou á ficção, com uns contos que o tempo não amareleceu, vem agora á estacada com esta sua crepitante «Leitura de Férias», de cujas opiniões muitos poderão discordar (e cada qual está no direito de ter as suas), mas de cuja sinceridade e coerência não se pode duvidar. O que não podemos deixar de assinalar, por ser verdade, é o interesse real de leituras como «O programa da força secreta ou que foi secreta», «Como em Espanha se evitou que a Europa fosse sovietizada», «Regime antimental, antiartístico, anti-religioso e antielegante», etc.

Correligionários e adversários vão, certamente, percorrer com avidez estas folhas cheias de ímpeto mas também de partidarismo.

ESTÃO JÁ À VENDA OS BILHETES PARA O

50.º SORTEIO

DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Automóveis «Citroën ID-19», «Opel-Rekord» e «Austin-850», Viagens, Televisores, Rádios, Frigoríficos, Máquinas de costura, de tricotar, de lavar roupa, de escrever, etc., etc.

VISITE O STAND DE EXPOSIÇÃO NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

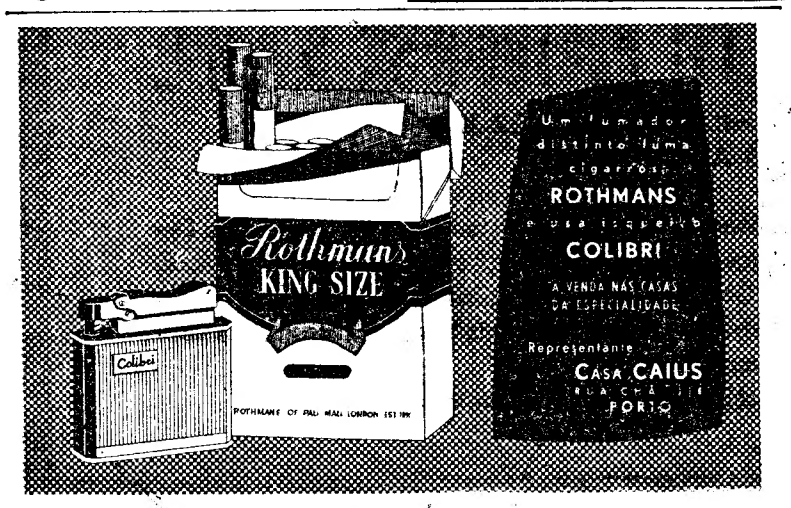
Os sorteios de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO têm o apreço e a confiança do publico devido á seriedade de que se revestem e ás centenas de valiosos prémios que oferecem.

Pedidos à R. Alexandre Ferreira, 48-A — Lisboa 5
Telef. 790209

PASTA MEDICINAL Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS
O LUSITÂNIA-EXPRESSO

ANTES DE VIAJAR
CONSULTE O NOSSO PROGRAMA DE EXCURSÕES E ESCOLHA POR EXEMPLO A EXCURSÃO A
DUBLIN E LONDRES
(n. 8)
Por avião — 6 dias — Esc. 5480$00
"Atlântica"
AGÊNCIA DE VIAGENS
RUA CAPELO, 4-A — LISBOA-2
Telef. 369931 - 35151



Desperdiçar não é grandeza
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

NOVO PRÁTICO ORIGINAL

SEM FRUTOS E LEGUMES NÃO HA VIDA SADIA

jura-matic

O CENTRIFUGADOR-EXTRACTOR DE **SUMOS** QUE FUNCIONA

ininterruptamente

Uma maravilha da técnica suiça ao serviço da saúde no lar

Custa apenas Esc. 1.650$00

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

À VENDA EM TODAS AS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

SOC. DE REPRESENTAÇÕES **M. SIMÕES JR. L.DA**

Rua da Conceição, 46 1.º - Telef. - 31545 - LISBOA

Rua de Santo António, 208 - Telef. 25581 - PORTO

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL EMITIDO: 680 000 CONTOS

OBRIGAÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que se encontram em pagamento a partir de 1 de Julho de 1961 os cupões a seguir indicados:

EMISSÕES	CUPÕES		OBRIGAÇÕES	IMPORTÂNCIA LÍQUIDA A PAGAR
	N.os	Importância		
1.ª Emissão, 5 % — 1955	12	25$00 (1.º sem. 1961)	Nominativas	20$01
2.ª Emissão, 5 % — 1956	9		Ao portador	20$25
3.ª Emissão, 5 % — 1957	7		Averb. a Inst. de Previdência	24$76
6.ª Emissão, 5 % — 1959	4			
7.ª Emissão, 5 % — 1960	2			
4.ª Emissão, 5 % — 1958	5	25$00 (1.º sem. 1961)	Averb. a Inst. de Previdência	24$75
5.ª Emissão, 5 % — 1959	4			
8.ª Emissão, 5 % — 1960	1	30$70, 65 (20/11/1960 a 30/6/1961)	Nominativas	24$56,53
			Ao portador	24$87,23
			Averb. a Inst. de Previdência	30$39,95

Este pagamento, mediante a apresentação dos respectivos cupões, pode ser efectuado em cada um dos seguintes estabelecimentos de crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Aliança
— Banco Borges & Irmão
— Banco Burnay
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco José Henriques Totta
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Companhia Geral de Crédito Predial Português
— Crédit Franco-Portugais
— Montepio Geral

Porto, 1 de Julho de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMUNICADO

José Coelho Pinto, comunica aos Excelentíssimos COMPRADORES E VENDEDORES DE PROPRIEDADES, CAPITALISTAS, AMIGOS e todo o público em geral, que, no intuito de lhes facilitar a Compra ou Venda de Imóveis e Colocação de Capital, abriu, hoje, os seus novos escritórios, c/ colaboradores devidamente especializados, em ALMADA — Praça da Renovação, n.º 10-2.º-Esq.º; CASCAIS — Av. Dr.º Iracy Doyle, n.º 11-1.º-Dto.º; e QUELUZ — Rua Conde Almeida Araujo, 70-1.º-Dto.º, onde aguarda a honra da v/ visita, que muito agradece.

LISBOA — Rua Castilho, 235-3.º — Tel.: 651589 - 651609 - 651736
PORTO — Praça do Município, 287 — Tel. 34988

CAMINHOS DE FERRO

ZONA SUL

LINHAS DO SUL E SADO

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que desde 22 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

COMBOIO N.º 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diàriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

COMBOIO N.º 9012 (rápido do Algarve): Efectua-se diàriamente entre Vila Real de Santo António — Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

CONHEÇA A REGIÃO DOS 3 CASTELOS

«BELOS», TURISMO DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª LDA. oferece-lhes esta maravilhosa Excursão na Região dos 3 Castelos todos os Domingos a partir de 14 de Maio, e todos os Domingos e 4.ª-feira a partir de 1 de Julho.

Visitando: Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setubal (Castelo), Palmela (Castelo), Azeitão, Cristo-Rei

Hidro-Eléctrica do Douro

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL EMITIDO: 680 000 CONTOS

ACÇÕES

PAGAMENTO DE JUROS

Comunica-se aos Senhores Accionistas que, a partir de 1 de Julho de 1961, se encontra em pagamento o juro à taxa anual de 4 %, relativo ao 1.º semestre do corrente ano, atribuído às acções desta Sociedade, n.os 300 001 a 630 000, de harmonia com o artigo 5.º do estatuto social e § 2.º do artigo 192.º do Código Comercial, da importância de 20$00 por acção, cativo de impostos para os Accionistas

A importância líquida a pagar por acção é a seguinte:

Acções ao portador	**12$76**
Acções nominativas	**16$00**
Acções ao portador registadas	**16$20**
Acções averbadas a Instituições de Previdência	**19$80**

Este pagamento, mediante a apresentação dos respectivos títulos, pode ser efectuado em cada um dos seguintes estabelecimentos de crédito:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Banco Aliança
— Banco Borges & Irmão
— Banco Burnay
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco José Henriques Totta
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Companhia Geral de Crédito Predial Português
— Crédit Franco-Portugais
— Montepio Geral

Porto, 1 de Julho de 1961

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OLIVETTE

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

L. S. Sebastião da Pedreira, 32-32 B
LISBOA

Oferece a possibilidade de uma carreira comercial na respectiva Organização de Vendas, aos jovens livres do serviço militar, de 20 a 30 anos, com o curso do Liceu ou Comércio, que depois de uma frequência remunerada num curso de primeira formação, serão iniciados no trabalho de contacto directo com os clientes.

Enviar carta manuscrita, com «curriculum vitae».

DANÇAREI NO TEU ENTERRO

por MILTON K. OZAKI

FOLHETIM SEMANAL

do **Diário de Lisbôa**

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Por causa de um diário da directora de um instituto de beleza são cometidos dois crimes que o detective Holden procura esclarecer.

CAPÍTULO VI

Soou um tiro, e com um grito de dor e de raiva, Jackson deixou cair a arma, derrubou uma cadeira com um pontapé e correu para a porta. A pistola fez fogo novamente. Jackson deu meia volta, apertando a ilharga com as mãos.

— Agarrem-no! — ordenou Billier.

Os dois guarda-costas deitaram a mão a Jackson e atiraram-no para uma cadeira. A ruiva levantou-se, com o olhar fito no gerente ensaguentado e começou a gritar. Cheguei-me ao pé dela e esbofeteei-a duas vezes.

— Cala-te! Compreendeste? Já passou tudo.

Frances Fox parecia transformada em estátua. McGabe, com uma agilidade admirável para um homem do seu peso, inclinou-se sobre Jackson, rasgou-lhe a camisa e examinou a ferida.

— Nada de grave! — disse. — A bala passou-lhe de raspão.

Jackson lançou-lhe um olhar odiento e tentou levantar-se. Billier ergueu a pistola e Jackson, com os lábios cor-de-cera, deixou-se ficar sentado.

— *Okay*, Holden, o espectáculo é seu — disse Billier, fitando Jackson friamente. — Comece a falar. — Tornou a guardar a arma.

— Deixe que seja Betty a fazê-lo — respondi. E virando-me para a bela ruiva, perguntei: — Que se passou entre você e Chalmer?

Betty Devers humedeceu os lábios

— Conheci Chalmer há coisa de umas semanas e apaixonei-me por ele. A princípio, não sabia que era casado. Mais tarde, quando ele me disse que estava apaixonado por mim, não me importei. Perry garantiu-me que conseguiria forçar a mulher a pedir o divórcio, se conseguisse deitar a mão ao diário. Que até mesmo podia apanhar-lhe dinheiro para fugirmos juntos. Segunda-feira telefonou-me a dizer que já o tinha em seu poder. Tony e eu estávamos fartos um do outro. Pensei que Tony ficaria satisfeito por se ver livre de

27

mim. Abandonei-o e reservei um quarto neste hotel. Como uma parva, confessei a Perry que tivera uma ligação com Tony. Até então, ele não soubera isso e, quando lhe disse... — os seus lábios esboçaram um trejeito de desprezo — empalideceu, pois conhecia a perigosa reputação de Tony. Disse-me que estava tudo acabado entre nós e mandou-me sair do quarto.

Falava agora mais depressa e com maior intensidade.

— Nem podia acreditar no que ouvia. Mas Perry falou claro e eu chamei-lhe cobarde. Disse-lhe que algum dia, ele ainda havia de ser morto... e que eu só teria alegria nisso! E jurei-lhe que dançaria no dia do seu enterro. — Luzia-lhe o olhar com tal brilho de triunfo que eu rezei a mim mesmo para que nunca ninguém me odiasse daquela maneira. — E foi exactamente o que fiz. Dancei como disse que o faria, e vocês nunca poderão imaginar a satisfação que tive nisso! Perry estava morto, mas eu estava alegre, bem viva e dançava. Gostava que me vissem naquele momento.

O seu olhar brilhava intensamente e eu senti um arrepio gelado percorrer-me a espinha de alto a baixo. Olhei para os outros. Os homens tinham o ar de hipnotizados. Frances Fox acenava a cabeça, como se aprovasse o que ouvia.

— E o diário? — perguntei.

O olhar terrível de Betty esmoreceu e a rapariga passou a mão pela testa, num gesto cansado.

— Sim, o diário — murmurou. Parecia esgotada pela emoção. — Antes de me ter avistado com Perry, encontrei a Carol. Ela quis saber porque motivo eu parecia tão radiante. Contei-lhe toda a história, incluindo a do diário.

— E ela foi dizer tudo a Jackson, é claro — atalhei. — O homem precisava de dinheiro. Quanto lhe devia ele, Tony?

— Dois mil — respondeu Billier. — Certa noite em que esteve no meu clube, o azar esteve sempre do seu lado no poquer.

— E assim, na noite de segunda-feira, Jackson foi ao quarto de Chalmer, na intenção de se apoderar do diário para poder exercer a sua chantagem sobre Frances Fox. Mas Chalmer voltou inesperadamente e Jackson matou-o com um tiro.

28

— Mentiras, só mentiras! — gritou Jackson. — Você nunca será capaz de provar o que diz.

— Talvez não — respondi — mas você só poderá ser enforcado uma vez, e a condenação pelo assassínio de Carol está práticamente pregada ao seu peito.

Com um olhar odiento na minha direcção, Jackson sorriu:

— Não basta só acusar...

— Ele não apanhou o diário no quarto de Perry — atalhou Bety Devers. — Perry tinha receio que a mulher fizesse revistar o quarto pela polícia, e por isso tinha-mo dado a guardar. Fecheio-o numa das gavetas do meu toucador. Mais tarde, quando ele declarou tudo acabado entre nós, recusei-me a devolver-lho... e nessa mesma noite, ele foi assassinado.

— E Caról sabia que você tinha o diário no seu quarto?

— Suponho que sim. Nunca me ocorrera que ela procurasse roubar-mo. Ontem, após ter dançado no salão de festas, saí e diverti-me á grande. Passei a noite no apartamento de uma amiga.

— Jackson instalou Carol num quarto fronteiro ao seu — disse eu lentamente — e quando Carol a ouviu sair, atravessou o corredor e revistou-lhe o quarto. Encontrou o diário e estava a folheá-lo, quando Jackson abriu a porta. Ele não sabia que você tinha saído e resolvera subir para se apoderar do diário, ainda que a tivesse de matar para tal. Irrompeu no quarto e viu o diário nas mãos de Carol. Na excitação nem reparou que era Carol, fez fogo e deitou mão ao diário. — Olhei para Jackson. — Você não sabia que tinha assassinado a Carol em vez da Betty, pois não, Jackson? Só o soube, quando McGabe e eu descobrimos o cadáver e você subiu ao quarto.

— Não tenho nada a dizer—lamuriou o gerente. — Quero um médico!

— Que pressa é essa? — ripostei. — De qualquer maneira, vai morrer. Ora deixe-me raciocinar. Não, Jackson não sabia que a vítima não era Betty. Ambas eram do mesmo tamanho, tinham o mesmo corpo e, além disso, Carol tinha uma touca de banho verde que lhe escondia os cabelos.

29

— Que foi que o levou a descobrir que é Jackson o assassino? — perguntou Billier.

— Carol procurou pôr um dedo sobre Jackson — disse lentamente, mostrando a nota amarrotada de vinte dólares. — Ela viu Jackson pelo espelho e nunca lhe ocorreu que o seu homem a poderia tomar por Betty Devers. Naturalmente, o que lhe ocorreu é que ele a atraiçoara. Encontrou uma nota de vinte dólares na bolsa de Betty e, num ultimo esforço, tirou-lha.

— Não compreendo — disse Frances Fox, olhando a nota.

— E' uma nota de vinte dólares — expliquei pacientemente. — A princípio, também não percebi a coincidência... mas veja bem. Repare na assinatura do tesoureiro. Também se chama Jackson...

— Mas, Santo Deus! — objectou Frances Fox. — Quem é que se lembraria de olhar para a assinatura de uma nota? Quer você dizer que a rapariga, nos seus ultimos momentos de vida, ainda pôde pensar rápidamente?...

— Não se esqueça que Carol fora caixa no clube de Billier. Estava familiarizada com as notas. Além disso, encontrara esta nota de vinte dólares minutos antes, enquanto revistava a bolsa de Betty. E tenho a certeza de que ela e Jackson faziam pilhérias a respeito da sua assinatura, ou melhor do seu nome, vir impresso nas notas de vinte dólares.

— E' verdade, sim senhor! — exclamou Betty, com voz excitada. — Até eu mesma os ouvi rir a esse respeito.

Acenei a cabeça.

— Carol estava moribunda. Era uma probabilidade remota que alguém reparasse na coincidência, mas a verdade é que não havia tempo para outra coisa. E a verdade também, é que resultou.

— Mas o meu diário? Onde está? — perguntou Frances Fox.

— Provávelmente na secretária de Jackson — respondi. — Importa-se de passar uma busca ás gavetas, McGabe?

McGabe aproximou-se da secretária e começou a abrir as gavetas. Resmungou, quando puxou a terceira gaveta e a encontrou fechada á chave. Com um puxão mais violento, forçou a fechadura

30

e endireitou-se, com um livro de capa de cabedal azul nas mãos.

— Será este? — perguntou.

— Sim! Entregue-mo! — exclamou Frances Fox.

— Aí está a prova da culpabilidade de Jackson — exclamei. — Chame a Polícia, McGabe. O melhor para você, é fazer as pazes com ela, contando-lhe a verdade a respeito do destino que deu ao cadáver de Carol.

McGabe acenou lugubremente a cabeça e começou a marcar um numero. Nesse momento, Jackson soltou uma interjeição e arremessou-se para a janela. Tentei segurá-lo mas falhei, e ouvi o estilhaçar do vidro. Billier, sempre frio e impassível, passou por mim, e a detonação da sua automática quase me ensurdeceu.

— Acertei-lhe — anunciou. — Continui a marcar o numero. McGabe e diga-lhes que tragam uma ambulancia.

Frances Fox olhou para Billier e depois fez uma coisa estranha. Dirigiu-se a Betty e abraçou-a, olhando para Billier por cima do ombro da rapariga.

— Deixe esta pequena em paz! — exclamou, dirigindo-se ao jogador. — Mulheres mais espertas que ela também foram no engodo das palavras de Perry Chalmer. Olhe para mim, por exemplo, que até casei com ele!

Billier sorriu. Perguntei a mim próprio que poderia significar aquela subita amabilidade, até reparar que o olhar de Billier estava fixo em Frances Fox.

— Posso deixá-la em qualquer sítio? — perguntou.

E pela primeira vez, o famoso encanto de Frances Fox lhe iluminou o rosto como uma lampada de mil velas.

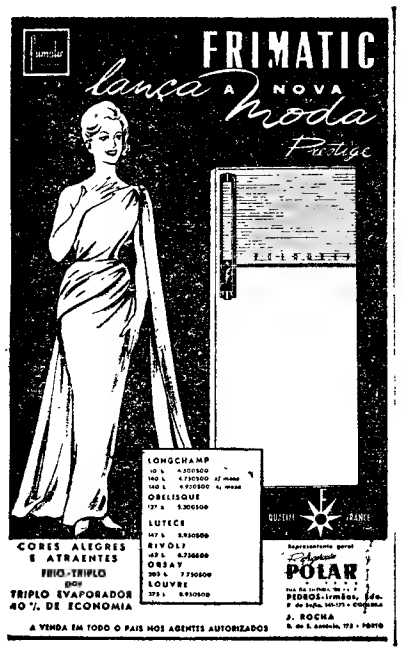
— Mas com certeza, senhor Billier. Teria até muito prazer nisso!

Olhei a ruiva. Havia uma expressão de medo nos seus olhos. Aproximei-me dela e passei-lhe o braço pela cintura.

— Dança? — perguntei baixinho.

Ela olhou-me... e começou a chorar.

FIM



a máquina de lavar

BENDIX

não desgasta a roupa

roda sempre no bom sentido!

Concessionários para o Sul, **DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.**, Avenida da Liberdade, 214 a 218 — LISBOA

Representantes gerais para Portugal: **ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA** — PORTO

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — I. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. éd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA

KING

110 lts	modelo de mesa	4.490$
120 lts	modelo de mesa	4.740$
155 lts	freezer 2/3	5.740$
155 lts	freezer total	5.990$
200 lts	freezer total	6.990$
200 lts	congelador	7.490$

E. T. À VENDA

REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA NOS AGENTES OFICIAIS

A Eléctrica das Avenidas
Avenida Miguel Bombarda, 40

A Electrificadora
Portas de Santo Antão, 139

Electro-Comercial Ergon, Ld.ª
Avenida de Roma 5-B-C

Electro-Lisboa, Ld.ª
Rua Augusta, 248

Exclusivos Eléctricos, Ld.ª
Avenida Almirante Reis, 12

Frigaz, Ld.ª
Rua Maria (aos Anjos), 43

A Instaladora
Rua de S. José, 23

Loja Sol, Ld.ª
Rua da Assunção, 82

Onda Eléctrica
Rua S. Pedro de Alcantara, 47

A Popular do Chile
Praça do Chile 15-A

Quaresma & Prata, Ld.ª
Avenida Almirante Reis, 53-D

Rádio Eléctrica
Rua da Graça, 85

Rádio Valbom
Avenida Conde Valbom, 127-B

Sonilux, Ld.ª
Avenida Marquês de Tomar, 94-A

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermedio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques

COMARCA DE LISBOA
6.ª Vara Cível

ANÚNCIO

No dia 10 de Julho próximo, pelas 15 horas, neste Tribunal, sito á Praça do Príncipe Real, n.º 35, na execução movida contra Clotilde Fernanda da Silva, solteira, proprietária, residente na Parede, na Rua Candido dos Reis, n.º 14 (Vivenda Clotilde), que corre seus termos pela 1.ª Secção deste Tribunal, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquela executada :

PRÉDIO A ARREMATAR

Prédio misto, situado no lugar da Parede, freguesia de São Domingos de Rana, que consta de: a) cave, rés-do-chão e primeiro andar, denominado «Vivenda Clotilde»; b) lojas, destinadas a arrecadação e lagar de vinho, de 1.º andar e águas-furtadas; c) moradia de caseiro, com capoeira e estufa para plantas, e um terreno, tudo com a área de 4701,10 m², descrito sob os n.ºs 4423, 4424 e 4425, de fls. 195 v.º a 197 do Liv.º B-13 na Conservatória do Registo Predial de Cascais com os n.ºs 12, 12-A, 14 e 14-A. Vai á praça no valor de 648 000$00.

Lisboa, 29 de Maio de 1961.

O Juiz Corregedor

O Chefe da 1.ª Secção

Joaquim Dionísio

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS

Emprestamos com rapidez e sigilo, circulando as viaturas livremente.

SOBRE PROPRIEDADES

Lisboa e arredores

CONSULTEM AS NOSSAS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

JOSÉ COELHO PINTO

LISBOA — Rua Castilho, 235 Telefone 651736

PORTO — Praça do Município, 287, 2.º — Telefone 34988

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
Hospital de Santa Maria

Concurso Público n. 61 para o fornecimento de COELHO — 2.º SEMESTRE DF 1961

Até ao dia 11 de Julho de 1961, ás 11 horas, recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12-30) na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 29 de Junho de 1961.

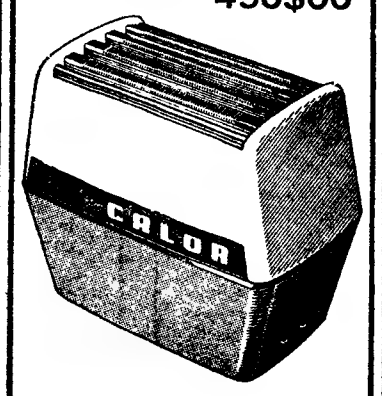
O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

a) Manuel Brioso Pina de Jesus

CALOR

A NOVA E SENSACIONAL MÁQUINA DE BARBEAR

450$00



A QUE MELHOR BARBEIA

2 ANOS DE GARANTIA

Representante: IBEREX
AV. D. CARLOS I, 132 — LISBOA

Cascais - Propriedades

José Policarpo informa que abre hoje o s/ escritório na Av. Marginal, R. S. P., r/c. Dto. (frente ao Cine-Teatro S. José), onde aguarda a visita dos s/ estimados clientes e amigos.

(Também atende ao domingo)

Diário da Outra Banda

MELHORAMENTOS
no concelho do Seixal

O Municipio do Seixal aprovou o projecto de abastecimento de águas ao loteamento da Quinta Manuel André, elevando-se o orçamento respectivo ao montante de 21 382$50 (2.ª fase). Aprovou, também, o projecto e ordenou a execução respectiva, referente aos trabalhos a efectuar no Jardim Municipal de Amora, cujo orçamento totaliza 18 420$.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «O Enamorado» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 30, «Um estranho nos meus braços» e «Mister Cory» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15, «A Revolta dos cossacos» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15, «O filho do conde de Monte Cristo» e «Raparigas da Holanda» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Leão* — R. da Republica, 51 (Tel. 029025).

SETUBAL — *Leão Soromenho* — P. Machado Santos, 24 (Tel. 22691). — *Alice* — P. do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

barba bem escanhoada
Pele fresca... macia!...

O novo creme para barbear (sem pincel) WILLIAMS GLIDER, com poder de penetração extra e contenuo o espesso e rico EXTRACTO DE LANOLINA, permite-lhe escanhoar com perfeição, sem irritar a pele. Você conservará o seu aspecto de pessoa bem barbeada durante 10 a 20 horas!... Possua uma face limpa, fresca e juvenil, barbeando-se...

com...

Williams Glider

CREME PARA BARBEAR, SEM PINCEL

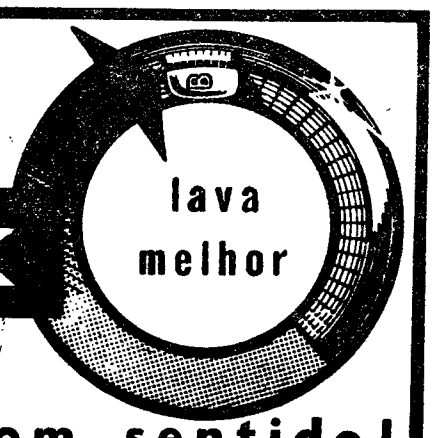
ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!

ATÉ 31 DE AGOSTO PRÓXIMO

1 frasco-ensaio de ICE BLUE-AQUA VELVA a todo o comprador de Shaving Cream ou Glider.

HAVAS

a máquina de lavar BENDIX lava melhor



roda sempre no bom sentido!

Concessionários para o Sul: DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA., Avenida da Liberdade, 214 a 218 — LISBOA

Representantes gerais para Portugal: ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA. — PORTO

OS NOVOS IMPOSTOS

(Continuação da 1.ª página)

dência de um adicional sobre as colectas do imposto complementar.

As razões excepcionais que justificam a medida tributária agora utilizada deveriam impor, muito naturalmente, um agravamento mais acentuado das taxas dos escalões superiores, tidos em conta os graus diferenciados de disponibilidades e até a relação da posição temporária de cada contribuinte, perante as utilidades marginais dos rendimentos e o dever de contribuir, nos momentos de paz e em período de guerra.

Usou-se todavia de prudente medida a este respeito, considerando que as colectas no imposto complementar são já o resultado de um tratamento diferenciado através das taxas.

Por outro lado, excluiram-se da sujeição ao adicional os contribuintes de menores, rendimentos, em face da consideração anteriormente expressa e para não afectar o grau das suas disponibilidades para consumos correntes e indispensáveis.

4. A moderação com que se recorreu a esta contribuição excepcional sobre o unico imposto directo de características pessoais, e a necessidade de afastar, antes de uma reforma geral dos impostos directos, o risco de um efeito inconveniente sobre as fontes imediatas de rendimento, obrigou naturalmente a entrar no campo dos impostos de consumo, por ser aí que se pode realizar através de uma tributação directa, uma razoável personalização da carga tributária.

O sistema recomendável e justo no momento actual não poderia ser outro senão o da tributação de certos artigos de consumo, e estes mesmo, considerados apenas numa fase de repercussão mais esbatida sobre as fontes de rendimento, ou seja na fase final de aquisição pelo consumidor.

Reconheceu-se, assim, a necessidade de excluir da incidência deste imposto toda a generalidade de bens de natureza primária, essenciais ao consumo de todos, cuja tributação teria como efeito, inevitàvelmente, uma sobrecarga proporcionalmente injusta ou inconveniente das classes económicamente débeis, sem possibilidades de um escalonamento definido em função das disponibilidades. A necessidade, ainda, de reduzir, nesta primeira aplicação, o campo de acção de um imposto que, na extensão em que vai ser estruturado, não está nos hábitos nem do publico, nem dos serviços recomenda que, por agora, em vez de um imposto geral sobre o consumo com isenção dos bens de primeira necessidade, se fosse antes pelo caminho oposto, tributando apenas o consumo de certos bens considerados e declarados especificamente supérfluos ou de luxo, segundo uma lista inicialmente bastante moderada em que figuram apenas os mais destacados produtos cujo consumo possa ser dispensado ou substituido, sem inconveniente de maior.

Julgou-se vantajoso ainda, adentro do mesmo critério, incluir nesta tributação certos serviços normalmente abrangidos pelos impostos de consumo e considerados de luxo, ou, pelo menos, não indispensáveis.

5. A criação de um imposto sobre o consumo de artigos e serviços supérfluos ou de luxo, e a adaptação ou actualização dos poucos que já existem entre nós, se é, no presente momento, fundamentalmente baseada na necessidade financeira de ocorrer ás despesas com a defesa do Ultramar, reveste-se todavia de uma pluralidade de razões que se situam nos campos económico e social e que oferecem uma importante razão para lhes retirar o mero carácter de medidas de excepção.

Os impostos sobre o consumo, normalmente considerados como um incentivo ao aforro através da restrição dos dispêndios em aquisições supérfluas, e de combate á imitação, não pode ser menosprezado numa fase em que o País está a beneficiar de uma progressiva e vital industrialização e em que todos os esforços e disponibilidades se deverão encaminhar predominantemente no sentido da realização de investimentos produtivos: Ao cerceamento ou atenuação de hábitos ou de tendências para aplicações improdutivas das disponibilidades económicas corresponderá, por parte do Estado, a continuidade mais fortalecida da acção de fomento, realizada sempre que possível através de meios que conduzem á diluição de riscos ou de receios quanto ao investimento particular em empresas privadas.

Garantida a defesa das classes económicamente débeis, através da exclusão de tributação dos consumos de bens essenciais, preenche-se também através deste imposto uma importante acção de alto sentido social, seguramente firmada na garantia de que os consumidores de artigos supérfluos ou de luxo acabam por colaborar na acção de fomento através do investimento publico, cujo financiamento é garantido pelas receitas provenientes deste imposto.

6. Foram idênticos objectivos os que presidiram ao estabelecimento de um imposto de consumo sobre os tabacos e os refrigerantes, e ao aumento da taxa de consumo sobre a cerveja.

Tratando-se de bens dispensáveis ou pelo menos não essenciais, e com amplo campo de substituição, o aumento da carga fiscal proveniente destas tributações em pouco ou nada se reflectirá sobre o custo de vida — preocupação dominante do Governo ao estabelecer estas modalidades de tributação.

Também a acentuação do carácter de progressividade da taxa sobre os veículos automóveis, só particularmente sensível a partir dos modelos de luxo, muito modestamente afecta os carros de tipo utilitário, não esquecendo assim a função social e económica que o automóvel desempenha no mundo de hoje.

Tornou-se igualmente indispensável o aumento da taxa de salvação nacional sobre a gasolina.

7. Embora visando particularmente o objectivo da normalização do mercado financeiro, foram também critérios económicos e de justiça social, em grande parte filiados nas razões precedentes, que levaram a introduzir um adicionamento, também a título excepcional e temporário, á sisa sobre as transmissões de imobiliários urbanos ou de terrenos para construções.

E' conhecida a tendência do capitalista português para a aplicação dos aforros ou das grandes disponibilidades em investimentos imobiliários mais do que no fomento da industrialização ou de empreendimentos directamente reprodutivos, em oposição justamente ao verdadeiro sentido das necessidades nacionais de maior premência e actualidade.

Este comportamento tem merecido no estrangeiro e por diversas vezes certos comentários, filiando-se principalmente nele a insuficiente taxa de crescimento do produto nacional português.

Acresce ainda que os benefícios fiscais concedidos ao fomento de habitação e o critério que levou á fixação da taxa normal para estas transmissões estão a ser objecto de larga distorção, concretizada através da exclusividade ou da predominancia de construções para habitação, com a exigência ou a atribuição de rendas incomportáveis para a generalidade das pessoas de economia média.

Não pode o Governo desinteressar-se do assunto, empenhado como está, cada vez mais, na resolução do problema habitacional e mal procederia se não contrariasse pelos meios fiscais essa tendência, por agora unicamente através da incidência de um adicional sobre as transacções de grande vulto, agravado em relação aos prédios de rendas elevadas.

Ressalvam-se pois da sujeição a esta medida não só os prédios de rendas mais acessíveis, mas também as pequenas transacções que não representem por si verdadeiras e intencionais imobilizações de capitais, mas unicamente, simples realizações de legítimas aspirações de aquisição de casa própria ou operações que não agravam, normalmente, os efeitos do natural problema da habitação em regime de inquilinato.

8. Insere-se também no conjunto destas medidas o diploma que sujeita a fiscalização ás entidades que se dedicam ao negócio de intermediários na compra e venda de bens imobiliários e na realização de empréstimos com garantia hipotecária, mobiliária e imobiliária.

O incremento que se tem verificado nos ultimos anos nesta actividade, os abusos que a mesma começa a originar e o factor de perturbação que, mesmo em condições normais, as referidas entidades constituem para o mercado financeiro e monetário, impunham que o Governo interviesse no sentido da sua disciplina e moralização.

9. Finalmente procede-se a um ligeiro reajustamento no regime de caucionamento das reservas técnicas das empresas seguradoras, tendo em conta a evolução sofrida pela estrutura económica do País, desde a ultima regulamentação, e adaptando ás circunstancias actuais, as disposições que regulavam esta matéria. Espera-se também contribuir deste modo para a atenuação do investimento imobiliário, sem prejuizo das condições técnicas de segurança e rendabilidade da industria seguradora, que se mantêm devidamente acauteladas e até reforçadas noutros aspectos.

10. Os novos sacrifícios financeiros que o Governo, em consequência de circunstancias que lhe foram impostas, é obrigado a pedir ao País, representam apenas uma parcela do esforço enorme a que toda a Nação se entrega devotadamente neste momento, para garantir a integridade do seu território — parcela que recebeu dos seus antepassados e pretende entregar incólume aos seus vindouros.

A serenidade e a objectividade de que o Governo dá provas neste aspecto das repercussões financeiras dos acontecimentos, não são mais do que o espelho de uma situação que se tem vindo a criar ao longo de anos, e expressa o sentido de uma política de realismo, alicerçada em bases sãs e equilibradas.

●

O «Diário do Governo» de hoje publica os decretos a que se refere esta nota. As disposições neles contidas, de que damos a seguir um breve resumo, entram imediatamente em vigor.

Resumo das providências legislativas

1. Incidência de um adicional temporário, com taxa progressiva, sobre as colectas do imposto complementar, excluindo-se da sua sujeição os contribuintes de rendimentos mais modestos;

2. Criação de um imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo;

3. Criação de um imposto de consumo sobre o tabaco fabricado na Metrópole e no estrangeiro, com exclusão dos tipos de consumo mais populares;

4. Incidência de uma taxa de $50, por garrafa, sobre a cerveja e refrigerantes.

5. Aumento da taxa progressiva interna que incide sobre automóveis;

6. Elevação de 1$00 por litro da taxa de salvação nacional sobre a gasolina;

7. Criação de um adicional temporário sobre a sisa relativa ás aquisições de prédios urbanos ou de terrenos para construção, ressalvando-se desta medida os prédios de rendas mais acessíveis e as pequenas transacções que não representem, por si, verdadeiras e intencionais imobilizações de capitais;

8. Alargamento da participação de títulos de crédito no caucionamento das reservas das empresas seguradoras;

9. Fiscalização da actividade dos intermediários na compra e venda de bens imobiliários e na realização de empréstimos com garantia hipotecária.

O imposto sobre o tabaco

Em relação ao tabaco, o imposto incide sobre as seguintes espécies: picados — taxa de $50 sobre cada unidade de 15 g.

Cigarros: taxa de $30 sobre cada maço de 10 ou 12 cigarros, com exclusão dos cigarros ordinários ou fortes. Taxa de $50 sobre cada maço de 20 ou 24 cigarros. Taxa de 2$50 sobre cada caixa de 100 cigarros.

Cigarrilhas com capa de tabaco — taxa de $30 sobre cada cigarrilha.

Charutos — taxa de 1$00 sobre cada charuto.

Sobre o tabaco estrangeiro incidirão impostos cujas taxas são sensivelmente iguais ás indicadas.

Consumos supérfluos ou de luxo

O imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo incidirá sobre o preço de venda ao publico dos produtos nacionais ou estrangeiros. A taxa deste imposto é de 15 por cento e abrange acendedores e isqueiros de ar quente, radiadores e calprateados ou chapeados de metais preciosos; aparelhos de aquecimento central, não eléctricos (caloríferos, de ar quente, radiadores e caldeiras), e materiais para a respectiva instalação; aparelhos de massagem; aparelhos de projecção fixa ou móvel; aparelhos eléctricos para aquecimento de casas e usos semelhantes; aparelhos para cinematografia, compreendendo aparelhos de tomada de vistas e de som, mesmo combinados, alvos e aparelhos de projecção, com ou sem reprodução de som; aparelhos para lavar e secar roupa; aparelhos para produção de frio, com ou sem armários que os completem; aparelhos receptores para radiodifusão ou televisão, compreendendo os receptores combinados com gramofone; aquecedores eléctricos de água; armas de fogo para defesa, caça, tiro ao alvo, etc.; artefactos de joalharia e suas partes, de metais preciosos ou de metais chapeados de metais preciosos, excluídas as pratas cinzeladas; artefactos de ourivesaria e suas partes, de metais preciosos ou de metais chapeados de metais preciosos, excluidas as filigranas; artigos de caça submarina e pesca desportiva; artigos de pirotecnia para recreio; artigos para divertimentos e festas, incluindo objectos para enfeitar árvores de Natal; artigos para recreio e desporto, excluido o calçado e vestuário; aspiradores de poeiras e enceradoras; batedeiras e outras máquinas eléctricas de misturar e espremer alimentos; binóculos e óculos de ver ao longe; bonecas e outros brinquedos de preço superior a 100$00; cachimbos e boquilhas de preço superior a 50$00; caloríferos ou fogões eléctricos de sala e materiais para a sua instalação; charuteiras, cigarreiras, fosforeiras, tabaqueiras e bolsas de algibeira de preço superior a 50$00; discos ou quaisquer outros suportes e acessórios para aparelhos de reprodução de som ou análogos, tais como cilindros, ceras, tiras, fitas e fios, preparados para gravação de som ou já gravados; embarcações de recreio ou desporto, de vela ou de propulsão mecanica, compreendendo os acessórios e motores fora de borda; estatuetas, objectos de fantasia e para guarnecimento de interiores; fitas cinematográficas, impresionadas e reveladas; fogões de preço superior a 3000$00; gramofones, máquinas de ditar e outros aparelhos de gravação e de reprodução de som, compreendendo os gira-discos e dispositivos semelhantes, com ou sem leitor de som; jogos, compreendendo bilhares, ténis de mesa e respectivos acessórios; máquinas de lavar e secar roupa; máquinas fotográficas, aparelhos ou dispositivos para produção de luz-relampago para fotografia e cinematografia; microfones, altifalantes e amplificadores; motocicletas simples, «scooters» e «roulottes»; objectos de arte e de colecção; antiguidades; peles em cabelo para adorno ou vestuário; peles e penas de aves; películas sensibilizadas, não impressionadas, em rolos ou em tiras, para máquinas fotográficas e para máquinas cinematográficas; refeições ou quaisquer outros consumos de alimentos ou bebidas em casas de chá, «bars», «dancings», «boites», casinos e em restaurantes ou hoteis de 1.ª classe ou de luxo, ou em quaisquer das suas dependências ou anexos; relógios de bolso ou de pulso; secadores de cabelo; tratamentos de beleza, penteados artísticos ou quaisquer serviços análogos prestados em institutos ou estabelecimentos da especialidade.

A gasolina passa a custar mais 1 escudo por litro

A taxa denominada «de salvação nacional», estabelecida nos Decretos n.ºs 19 970, de 29 de Junho de 1931, 23 237, de 20 de Novembro de 1938, e 37 445, de 9 de Junho de 1949, para os produtos classificados pelos actuais artigos da pauta de importação n.ºs 27 1002, 27 1003 e 27 1004 é elevada em 1$39 por quilograma. Assim, cada litro de gasolina passará a custar mais um escudo.

Também sofreu aumento a taxa progressiva interna que incide sobre os automóveis.

Dois outros decretos estabelecem o alargamento da participação de títulos de crédito no caucionamento das reservas das empresas seguradoras e as normas de fiscalização da actividade dos intermediários na compra e venda de bens imobiliários e na realização de empréstimos como garantia hipotecária.

Adicional sobre o imposto complementar

Sobre o imposto complementar incidirão adicionais que vão de 10 a 20 por cento. Por outro lado, sobre a sisa é criado um adicional de 20 por cento, quando o valor que lhe tiver servido de base exceder 800 contos e a taxa aplicável, por qualquer das estabelecidas nos artigos 33.º e 35.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações.

Relativamente aos prédios urbanos cuja construção seja iniciada depois da publicação do presente decreto-lei, é elevado a 40 por cento o adicional a que se refere o artigo anterior se neles existirem habitações cuja renda ou valor locativo excedam 2500$00 mensais.

A cerveja e os refrigerantes

O imposto de fabricação e consumo sobre a cerveja é elevado a 1$40 por litro. Em relação aos refrigerantes é criado um imposto sobre o consumo, no continente e ilhas adjacentes, cuja taxa é de $50 por cada recipiente de venda ao publico.

Cerveja

O imposto de consumo, que nos termos dos decretos n.ºs 17 258, de 22 de Agosto de 1929, e 43 425, de 23 de Dezembro de 1960, era de *$60* por litro, foi, a *partir de hoje* e em razão da emergência ou conjuntura, elevado para *2$10* por litro — consoante informação dada pelo Ministério das Finanças.

As fábricas de cerveja de Lisboa, Porto e Coimbra, têm, assim, por necessário informar que os preços das suas cervejas *á saída das fábricas — excluído* o imposto de consumo a acrescer áqueles e a arrecadar pelo Estado — *não sofreram alteração*, pelo que se mantêm os estabelecidos em *1947*.

Nestas condições, esclarecidos ficam os nossos *Agentes*, o *Comércio* em geral e o *Publico* consumidor, de que o aumento agora praticado se limita, apenas, ao *aumento de 1$50 por litro*, em que *foi elevado o imposto de consumo*. O que tanto importa dizer que cada *meia garrafa* de cerveja, passará a suportar $70 de *imposto*, em vez de $20.

AMPLIAÇÃO

das estações de Aveiro e Pampilhosa

O ministro das Comunicações aprovou os projectos de modificação e ampliação das estações de Aveiro e Pampilhosa, na linha do Norte, incluindo, quanto a esta, a expropriação, por utilidade publica, de 11 parcelas de terreno.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

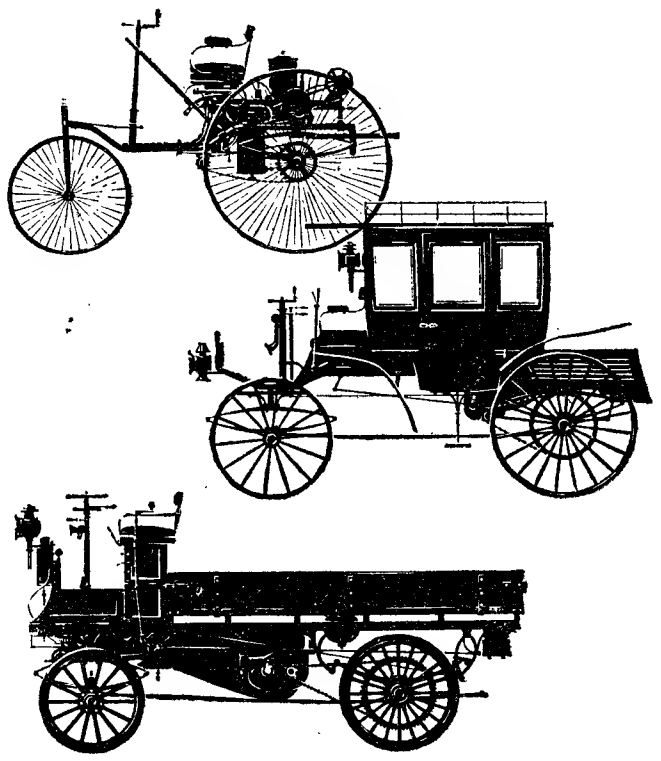
Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**



Ao longo de 75 anos

Com Gottlieb Daimler e Karl Benz começou uma nova época — a época da motorização do transporte. Aos primeiros carros a gasolina seguiram-se, poucos anos depois, o primeiro camião motorizado e o autocarro. Ambos estão reproduzidos nas imagens juntas. Se a Daimler Benz AG tem hoje um tão grande sucesso em mais de 150 países do mundo, isso sòmente prova o acerto das ideias dos seus dois geniais fundadores. Todos os produtos "Mercedes-Benz" — quer sejam carros de passageiros, camiões, autocarros, veículos de especialidade, ou motores Diesel — são construidos com o mesmo cuidado que já era usual com os dois pioneiros do transporte moderno.

75 ANOS DE MOTORIZAÇÃO DO TRANSPORTE 1886-1961

MERCEDES-BENZ

Representantes em Portugal

C. SANTOS LDA.

Lisboa — Avenida da Liberdade, 29-41
Porto — Rua de Santa Catarina, 160-168
Coimbra — Avenida Fernão Magalhães, 70-78
Braga — Avenida Marechal Gomes da Costa
Olhão — Avenida da República, 152
Agentes em todo o país

Necrologia

FALECIMENTOS

José Nunes Guerra

Na sua residência, faleceu hoje o sr. José Nunes Guerra, de 71 anos, natural de Ilhavo, escrivão de Direito, aposentado, casado com a sr.ª D. Berta Gomes Craveiro Guerra, pai da sr.ª D. Luisa Rosalina Craveiro Guerra Simões, casada com o sr. Armando Vidal Simões, capitão da Marinha Mercante, e do sr. Manuel Gomes Craveiro Guerra, capitão da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Silvia Maria Sacramento Craveiro Guerra professora do Ensino Primário.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Rua Frei Tomé de Jesus, 4, 3.º, direito, para jazigo de família no cemitério de Ilhavo.

SUFRAGIOS

Vítor Gallo

Na basílica da Estrela, por iniciativa da Corporação da Industria, foi hoje rezada missa de sufrágio por alma do industrial, deputado e presidente daquele organismo Vítor Manuel Amaro Gallo, vítima do desastre de aviação registado no mês passado a Sul da Costa da Caparica com o avião a jacto «Douglas D. C. 8».

Foi celebrante o rev. prior padre Tobias Duarte e ao acto assistiram, além da família do extinto, os srs. ministro da Economia e altos funcionários do seu ministério; general Cotta de Morais, vice-presidente da Assembleia Nacional; dr. Abreu Lima, que representava o sr. ministro das Corporações; dr. João Ulbach Chaves, antigo subsecretário de Estado da Industria; Frederico Gorjão Henriques, vice-presidente da Corporação de Industria; dr. Luís Vaz de Sousa, presidente da Junta Disciplinar; vice-presidentes das nove secções da Corporação da Industria; eng. Teixeira de Sousa, dr. Bagarro Sequeira, deputados drs. Paulo Cancela de Abreu e Afonso Augusto Pinto.

D. Manuel II

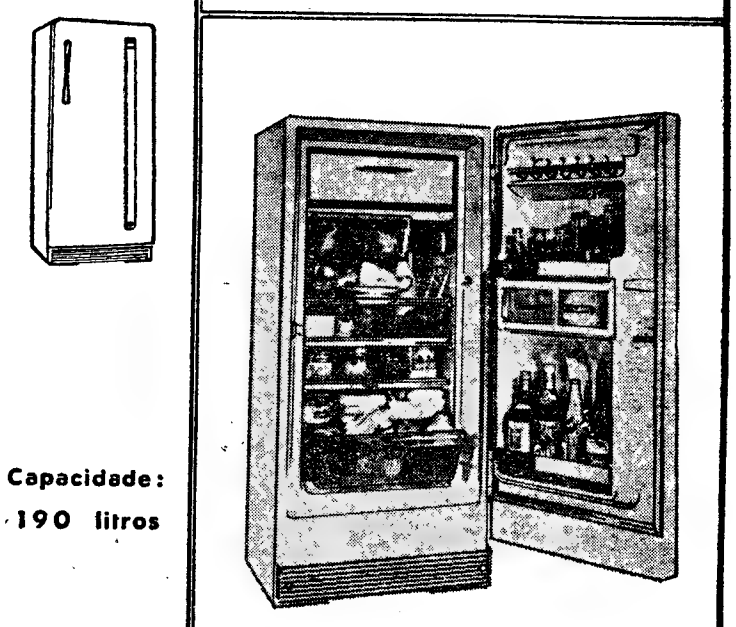
Como nos anos anteriores, o conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança manda celebrar, depois de amanhã, ao meio dia, no Panteão da Dinastia de Bragança, em São Vicente de Fora, uma missa por alma de D. Manuel II, comemorando o 29.º aniversário do seu falecimento.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no Salão Royal.

PHILCO

FRIGORÍFICO DE LUXO



Capacidade: 190 litros

Modêlo F 70

Concessionários para o Sul do País:

Diniz M. d'Almeida Lda

Avenida da Liberdade, 214 a 218 LISBOA

REPRESENTANTES GERAIS PARA PORTUGAL:

ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA.

PORTO

a máquina de lavar é robusta e económica

BENDIX

roda sempre no bom sentido!

Concessionários para o Sul: **DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.**, Avenida da Liberdade, 214 a 218 — LISBOA

Representantes gerais para Portugal: **ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.** — PORTO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

Linha de SINTRA

FOI ATINGIDO

com dois tiros

um cadastrado que se evadira da cadeia de Sintra

O mecanico de automóveis Egídio Agrela, de 29 anos, natural do Funchal, que já tinha cadastro e se encontrava preso na cadeia comarcã de Sintra, evadiu-se ontem de tarde.

Hoje, de madrugada, a Guarda Nacional Republicana localizou-o em Colares, onde já tinha trabalhado e morado.

Tendo sido cercado, ofereceu resistência e tentou fugir, sendo alvejado a tiro.

Uma das balas atravessou-lhe o nariz, de lado a lado, e outra a mão direita.

O Agrela recolheu, sob prisão, á sala de observações do Hospital de São José.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O tumulo» (12 anos).

QUELUZ—*Queluz-Cine*—«Momento de perigo» e «Raparigas sem nome» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21: «Arizona» (12 anos)

MEM-MARTINS — *Cine Chaby* — Às 21 e 30: «Cidade perdida» (17 anos).

ERICEIRA — *Ciné-Casino*—Às 21 e 15: «Escola de vigaristas» e «A máscara de Frankenstein» (17 anos)

VENDA NOVA — *Cine Portugal* Às 21 e 15: «Jerusalém libertada» e «Abbott e Costello e a mumia» (12 anos).

MOSCAVIDE—«Duelo no Atlantico» e «O sinal do Zorro» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) *Cladel*— R. António Sardinha, Lote 5 (Tel. 931551)

QUELUZ—*Gil*—Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins*—R. António Ferro, M-A-D (Tel. 931690)

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa. (Tel. 932121).

O CONCURSO

do «Vestido de Chita», na Covilhã

COVILHÃ, 1. — O Grupo Instrução e Recreio, fundado por operários, organizou um festival, no qual colaboraram os artistas da rádio Mafalda Sofia, Bela Graça, Avelino Rodrigues (acordeonista) e Margarida Amaral. No concurso do «Vestido de Chita» foram classificadas: Manuela das Neves, que apresentou um vestido por ela confeccionado; Maria José Rainha Almeida e Maria Fernanda Fael.

O 55.º aniversário

do Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida

O Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida vai festejar o 55.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene, na sua sede, hoje, pelas 21 horas.

FRIGIDAIRE

25 MILHÕES DE FRIGORÍFICOS FRIGIDAIRE VENDIDOS EM TODO O MUNDO!

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir.—Telef. 59288
Orçamentos grátis

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

— Julga possível a restauração da monarquia? — perguntou, em Julho de 1931, um redactor do diário madrileno «La Voz» ao dramaturgo Jacinto Benavente quando da proclamação da Republica em Espanha.

— Reputo isso impossível — respondeu Benavente, acrescentando que seria absurdo e estupido tal intento. «Eu, que me recordo ainda da Republica de 73 — e com pouca saudade, aliás — acho que foi simplesmente um aborto — o que provocou então a restauração. A de agora nasceu de um parto normal».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—*Programa «A»*—451 m — 655 kc/s — Às 18 horas: Naticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos, programa transmitido do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Geografia musical; 20 e 40: «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21: Noticiário — Crónica de Angola e comentário; 21 e 30: Musica ligeira sinfónica; 21 e 45: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Carta de Madrid; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Musica ligeira; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola e musica de dança; 1 hora: Encerramento.

Programa «B»—397 m—755 kc/s —Às 19: 27. programa da série dedicada ao Barroco Italiano: «Canzona», de Frescobaldi, pelo organista Flor Peeters; «Sonata em fá menor», para violino e piano («No Tumulo»), de Locatelli, pelo violinista David Oistrakh e pianista Wladimir Yampolsky; 19 e 20: Temas ultramarinos; 19 e 30: Trechos de óperas: «Ein Schöne War», da ópera «Ariana em Naxos», de Ricardo Strauss, por Hilde Zadek e Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Rudolf Moralt; «Ele não É o Homem que me Convém», dueto da ópera «Arabella», de Ricardo Strauss, pelos sopranos Lisa della Casa e Hilde Gueden e Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Rudolf Moralt; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: «Sinfonia n.º 2, em si bemol maior», de Joly Braga Santos, pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Frederico de Freitas; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Recital pelo pianista Sequeira Costa: «Sonata, op. 53, em dó maior», de Beethoven; 22: «Quarteto n.º 19, em dó maior, K. 465» (das dissonancias), de Mozart, pelo Quarteto Schäffer; 22 e 30: Programa comemorativo do 1.º de Julho — Dia da Confederação, gravações cedidas pelo Serviço Internacional da Rádio Canadá: «Antiphonia», de François Morelle; «Altitude», de Claude Champagne, pela Orquestra Sinfónica da Rádio Canadá; 23: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1, op. 68, em dó menor», de Brahms, pela Orquestra do Concertgebouw, dirigida por Eduard van Beinum; 23 e 45: Noticiário — Crónica de Angola.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Brasil; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Motivos portugueses; 21: Orquestras; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Orquestra; 22 e 15: Brasil; 22 e 30: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 22 e 45: Cançonetas; 23: Chuva de estrelas; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Estação de Miramar—Às 17 e 45: Noticiário; 19 e 1: Motivos portugueses; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 15: Cartas de Angola; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Trechos de operetas; 23 e 30: Baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 5: Orquestras seleccionadas; 22 e 30: Amadora em marcha; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2 horas: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45: Episódio da série «Aventuras de Robin dos Bosques»; 20 e 15: «Construção de flautas de bambu», com a colaboração do Curso Infantil da Fundação Calouste Gulbenkian; 20 e 30: «Figuras da Humanidade: Robert Koch»; 20 e 45: «Teledesporto» (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 21 e 10: «Toiros» (produção e apresentação de Nizza da Silva); 21 e 30: «Telejornal» (edição da noite); 22: «O bota de elástico», original de Figueiredo de Barros (interpretação de Josefina Silva, António Sacramento, Rui Luís e Isabel Ruth); 22 e 35: Transmissão dos estudios do Porto: «Show para dois»; 23 e 5: Episódio da série «Aventuras de Hiram Holliday»; 23 e 30: «Telejornal» (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A tia d· Charley».

ABC — As 21 e ás 23 — «De pé atrás...»

TRINDADE — As 21 e 45 — «A grande jornada».

CINEMAS

S. LUIS — «Noites de Rasputine».
TIVOLI — «O carteirista».
S. JORGE — «Para além da cortina».
IMPÉRIO — «Amar não basta».
EDEN — «O herói do bairro».
ODEON — «Tonny e a princesa».
POLITEAMA — «Os comandos atacam».
MONUMENTAL — «Gorgo».
ALVALADE — «Noites de Rasputine».
CONDES — «O rei do circo».
AVIS — «Horror de Drácula».
ROMA — «Promessas de marinheiros».
OLIMPIA — «Um americano tranquilo».
ROYAL — «Crepusculo vermelho».
RESTELO — «Calypso».
IDEAL — «Ladrões de automóveis».
ARCO-IRIS—«Fabricantes de medo»
JARDIM-CINEMA—«A estrada da montanha».
PROMOTORA—«Psico».
SALÃO LISBOA — «Emboscada fatal».
ESPLANADA PORTUGÁLIA—«Heróis de Cordura».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M

ALCANTARA — Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) ✲ Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ Alentejo, Av da Igreja, 28-B (712682) ✲ Brasília, Av. do Rio de Janeiro 66-66-A (722368).
AREEIRO — Belmar, Av de Roma, 53-A (776314) ✲ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) ✲ Central do Areeiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ Cardote, Ld.ª Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ Palma, Av Duque de Avila, 25-31 (47088) ✲ Arga, Ld.ª Av. Praia da Vitória 53-55 (43938).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41. (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R das Portas de St.º Antão, 72 (28180) ✲ Veiga Sucers., Rua da Conceição, 42 (26847) ✲ Durão, R. Garrett, 90-92 (24166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726).
CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç.
GRAÇA — Anunciada R. do Vigário, 74 (866360) ✲ Progressiva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729)
SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (51451).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ Brito, R. do Vale de Santo António 7-9 (840125).

RESTAURANTE PALMEIRA

R. de Sá da Bandeira Trav. Passos Manuel, 36

PORTO

REABRIU COM NOVA GERÊNCIA
COMPLETAMENTE REMODELADO

Ar condicionado

Semana do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL
Inscrições matriciais

Apresentar durante o mês corrente a declaração respeitante aos prédios novos, reconstruídos, melhorados ou modificados, *nos 12 meses anteriores.*

Prédios devolutos

Renovar durante o mês corrente a declaração estabelecida no artigo 2.º do Decreto n.º 20 549, sempre que os prédios urbanos ou andares continuem devolutos.

Decreto n.º 26 338, de 5 de Fevereiro de 1936.

Obs.: Não há disposição legal que se oponha á anulação da respectiva contribuição predial pelo facto de um prédio devoluto ter estado *sem escritos.*

«Diário do Governo» n.º 48, II Série, de 26 de Fevereiro de 1943.

Nota: Apresentar dentro de *15 dias*, à contar daquele em que o facto se verifique, na competente secção de finanças, a participação respeitante aos prédios e andares que fiquem devolutos.

Decreto n.º 20 549, de 25 de Novembro de 1931, artigo 2.º, § unico.

Relação das rendas pagas pelos inquilinos

Apresentar no mês corrente uma relação, em duplicado, por cada prédio.

Obs.: A relação dos inquilinos e rendas pagas que os senhorios de prédios urbanos são obrigados a apresentar, respeitam aos *12 meses anteriores* (1 de Julho a 30 de Junho).

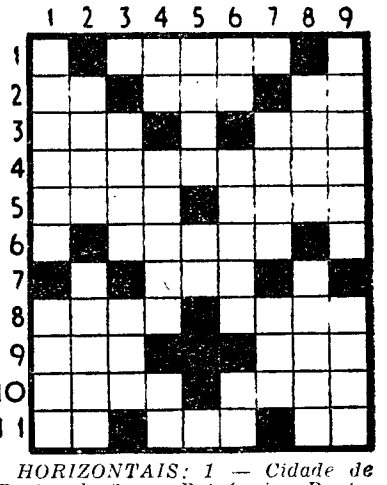
Nota — No caso de alteração é *obrigatória* a renovação da declaração, sendo igualmente de renovar sempre que o prédio ou parte do prédio *esteja servindo de habitação* e passe a destinar-se a comércio, ou vice versa.

Decreto n.º 26 338, de 5 de Fevereiro de 1936, artigo 18.º e § 1.º.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 2357



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal. 2 — Batráquio Rente. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. 3 — Cólera Preposição. 4 — Da Navarra. 5 — Coem. Arsis. 6 — Ri levemente. 7 — Nome de mulher bíblica. Artigo de finido 8 — Lume. O mesmo que Xiva. 9 — Fileira. Imperfeitas. 10 — Lar. Progenitores. 11 — Preposição e artigo. Negação. Pronome reflexo.

VERTICAIS: 1 — Zomba. Instrumento de cortar o papel. 2 — Jarro (planta) Parte mais grossa e escura da farinha. 3 — Pássaros. Fluido aeriforme. 4 — Aparência. Afio. Prefixo de privação. 5 — Tornar-se geada. Escarnece. 6 — Artigo definido. Insólitas. Rio da Itália. 7 — Nome de várias espécies de crustáceos decápodes branquiurios. Magnete natural. 8 — Ruídos. Dos feitios dos ovos 9 — O épico. Queime.

Solução do problema n.º 2356

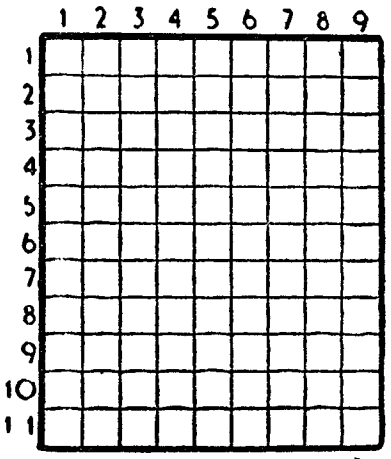
HORIZONTAIS: 1 — Odres. BEM. 2 — Reitere. 3 — Aprese. Lê. 4 — Soar. Paul. 5 — Sim. CANTA. 6 — E's. MARTA. 7 — Fileira. 8 — Dará. Ir. 9 — Mera. Amam. 10 — Tiara. 11 — Assolar.

VERTICAIS: 1 — Orassem. Mor. 2 — DEPOIS. DE. 3 — Riram. FARTA. 4 — Éter. Mirais. 5 — Sés. Cala. As. 6 — Repare. Aro. 7 — Bê. Anti. Mal. 8 — Lutaria. 9 — Moela. Armar.

(Provérbio: BEM CANTA MARTA DEPOIS DE FARTA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4403



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Palestina, antiga pátria de Saul. Queime. 2 — Substancia que tinge de azul-escuro. Embaraço. 3 — Pegadeira. Nome de mulher. 4 — Textualmente. Ilha do arquipélago de Querimba. 5 — Empregaríamos. 6 — Seguia. Letra grega. 7 — Conjunção. Pedra de altar. 8 — Deus dos pastores. Preposição. Rubídio. (símbolo químico). 9 — Une. Caminha. 10 — Nome que antigamente se dava á nota musical dó. Nome de homem. Segundo. 11 — Caruma. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do gálio. Pronome possessivo. Naipe das cartas de jogar. 2 — Publicação periódica. Ilha do Mediterraneo. 3 — Província de Espanha cuja capital é Bilbau. 4 — Fileira. Alisara. 5 — Nota musical. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Aguçais. 7 — Remir. 8 — Satã. Estratagemas. 9 — Em partes iguais. Sufixo que designa abundancia. Um dos estados do Brasil

Solução do problema n.º 4402

HORIZONTAIS: 1 — Ama. Lagos. 2 — Rada. Rude. 3 — Trema. Lê. 4 — Norma. 5 — Fá. Ria. An. 6 — Iró. Lot. 7 — Có. Iço. Se. 8 — Traça. 9 — Pi. Salva. 10 — Sara. Sair. 11 — Orara. Sua.

VERTICAIS: 1 — Artifice. Sô. 2 — Mar. Aro. Par. 3 — Aden. Tira. 4 — Amor. Ir. Ar. 5 — Ariscas. 6 — Ar. Má. Ocas. 7 — Gula. Alas. 8 — Ode. Aos. Viu. 9 — Sé. Antepara.

A Grã-Bretanha
decidiu enviar para o Kuweit *uma força militar*

(Continuação da 1.ª página)

fronteira com o Iraque, mas sabe-se que foram enviados 2000 homens para a região. — (R.).

CAÇAS A JACTO INGLESES PARA O KUWEIT

BAHREIN (Golfo Pérsico), 1. — Aterraram no Kuweit jactos de caça «Hawker Hunter», segundo anunciou um comunicado oficial do Governo britanico. Tanques «Centurion» desembarcaram também neste território. — (R.).

REUNIÃO NO ALMIRANTADO BRITANICO

LONDRES, 1. — As notícias de que forças britanicas tinham desembarcado em Kuweit coincidiram com uma intensa actividade em Whitehall, bairro londrino, onde se encontram os ministérios.

O primeiro-ministro Macmillan convocou uma conferência com os seus assistentes de Negócios Estrangeiros e de Defesa no edifício do Almirantado. É esta a terceira conferência ministerial de alto nível sobre o Kuweit no espaço de três dias. Durou 45 minutos Macmillan convidou também o chefe da oposição, Hugh Gaitskell para conversações após um encontro ministerial. — (R.).

GAITSKELL PROPÕE QUE UMA FORÇA DA O. N. U. SUBSTITUA OS SOLDADOS BRITANICOS

BRISTOL, 1. — O chefe do Partido Trabalhista britanico, Hugh Gaitskell sugeriu que as Nações Unidas deviam enviar o mais depressa possível uma força para o Kuweit para substituir as tropas britanicas que se encontram actualmente naquele território.

Por outro lado, sabe-se que um informador do Kuweit afirmou que não se encontra naquele território quaisquer oficiais árabes ou jordanos. Todos os habitantes de Kuweit foram armados, acrescentou. — (R.).

A GRÃ-BRETANHA PEDE A MEDIAÇÃO DE DIVERSOS PAÍSES

NOVA DELHI, 1. — A Grã-Bretanha pediu ao primeiro-ministro indiano, Nehru, que usasse da sua «influência moderadora» junto do Iraque em relação ás pretensões deste país sobre o Kuwait.

Fontes dignas de crédito afirmam que a Grã-Bretanha fez idêntico pedido á Turquia e que o Governo turco anuira ao pedido. Essas fontes acrescentaram que a Grã-Bretanha solicitara, também, á Pérsia e Paquistão que usassem do seu poder de conciliação para evitar o agravamento da tensão existente. — (R.).

Mantém-se
sem alteração a política de Katanga
— afirmou Tschombé

ELISABETHVILLE, 1 — Os habitantes desta cidade mostraram-se indiferentes perante o primeiro aniversário da independência do Congo. Contudo, na catedral de Elisabethville realizou-se um «Te-deum». O presidente Tschombé partiu, de manhã, de avião, para uma viagem de seis dias ao Centro e Nordeste de Katanga, onde se avistará com os sobas, principalmente com o grande chefe dos Balubas. Os círculos afectos ao Governo são da opinião de que á efervescência que tem predominado nos meios políticos, nos ultimos dias, se seguirá um período de calma.

«A independência do Congo permitiu á Katanga afirmar a sua personalidade própria, e robustecê-la no decurso de semanas e meses», declarou o presidente Tschombé num discurso ontem pronunciado em Kolwesi, primeira etapa da viagem que está a realizar.

«Os vossos dirigentes não têm o direito de levar a Katanga para a anarquia e a bancarrota de outrora, acrescentou. Foi esta a razão por que sempre reclamamos dos nossos interlocutores que melhorem a sua comprometida situação, que dêem mostras da sua vontade de melhorar a situação política e económica, que nos dêem as garantias que legítimamente exigimos quanto á defesa do nosso património e das nossas estruturas». Para concluir, afirmou:

«A nossa política continua sem alteração. Nós desejamos colaborar com os nossos irmãos do Congo, no respeito de determinados direitos que conseguimos com a nossa determinação e discernimento». — (F. P.).

A O. N. U. prepara a independência do Ruanda-Urundi

NOVA YORK, 1. — Foi anunciado, na noite passada, que dez observadores da O. N. U. chegarão em 4 de Julho ao território sob mandato de Ruanda-Urundi, administrado pelos belgas, para ajudarem nos preparativos de uma eleição e de um referendo fiscalizados, que se realizarão em Agosto.

Mais nove observadores chegarão ao território uma semana depois, elevando o total da equipa das Nações Unidas para 22 membros. Três comissários chegaram no princípio do mês passado a Ruanda-Urundi.

Esses comissários foram autorizados a seguir para o território para auxiliarem e aconselharem as autoridades belgas «na concretização completa e apropriada» das resoluções da Assembleia Geral da O. N. U. no que respeita ao futuro de Ruanda-Urundi. — (R.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Assalto e roubo na base de lançamento dos mísseis «Polaris»

CHARLESTON (Carolina do Sul), 1. — Um audacioso gatuno assaltou, de noite, o depósito de armazenagem do míssil atómico «Polaris», abriu um cofre á força de explosivos e fugiu com mais de vinte mil dólares — cerca de seiscentos contos — que se destinavam ao pagamento de salários.

Tanto o roubo como a explosão que acompanhou o arrombamento do cofre passaram despercebidos, embora a área se encontre sob as mais severas medidas de segurança militar, com patrulhas regulares e sentinelas que revistam quem quer que entre ou saia. — (A. N. I.).

Ghana, Guiné
e Mali ligados numa União de Estados Africanos

ACCRA, 1. — A União de Estados Africanos, constituida por Ghana, pela Guiné e pelo Mali, entrou hoje em vigor, com a publicação da Carta da União, nas três capitais respectivas.

Os presidentes Nkrumah, de Ghana, Sekou Touré, da Guiné e Modibo Keita, do Mali concordaram, em Maio, com a carta, que estabelece a defesa da integridade territorial dos membros da União e afirma que «qualquer agressão contra um dos Estados será considerada como um acto de agressão contra os outros». O documento estabelece ainda actividades conjuntas nos campos diplomático, económico, cultural e na investigação científica.

O dr. Nkrumah declarou que a União constitui um nucleo de uns Estados Unidos de Africa e que a sua porta estará aberta para todos os Estados africanos que se lhe desejem associar e aceitar os seus objectivos.

Para inaugurar a União, o dr. Nkrumah fará, hoje o primeiro contacto rádio-telefónico com o presidente Touré, em Conakri, e com o presidente Keita, em Bamako. As ligações rádio-telefónicas entre Accra e as duas outras capitais foram agora estabelecidas.

A criação formal da União coincide com o primeiro aniversário da proclamação de Ghana como uma Republica e do acto de posse do dr. Nkrumah como o seu primeiro presidente — acontecimentos esses festejados em todo o país no fim de semana. — (R.).

Paralisação da vida em Argel
devido à greve dos muçulmanos que não querem a divisão da Argélia

ARGEL, 1. — Fecharam muitas lojas muçulmanas com as portas de ferro corridas e paralisou quase totalmente o serviço de autocarros, cuja maioria dos empregados é muçulmana, obedecendo a uma greve ordenada pela F. L. N.

Não se registaram incidentes enquanto reforços da Polícia seguiam para os bairros árabes.

O Exército e a Polícia cercaram hoje os principais bairros muçulmanos de Argel em virtude do cumprimento da ordem de greve dada pela F. L. N.

As lojas muçulmanas fecharam, os mercados estavam desertos e a despeito de uma ordem em contrário 90 por cento dos autocarros e «troley-buses» estavam paralisados.

A ordem dada ao pessoal dos transportes emanava da autoridade central de transportes.

A F. L. N. chamou os muçulmanos a manifestarem-se contra a partilha da Argélia sugerida pelo Governo francês como o ultimo passo possível. — (R.).

A TUNISIA COMUNICA NÃO CONCORDAR COM O PROJECTO DA DIVISÃO

TUNES, 1. — «As mais altas autoridades francesas há alguns dias que se referem com insistência á sua intenção de proceder á divisão da Argélia. Estas afirmações oficiais são muito graves. Surgem no momento em que o G. P. R. A. exprime claramente a sua vontade de ver as conversações franco-argelinas recomeçarem o mais rápidamente possível, para se entrar num caminho construtivo», declara um comunicado do Governo provisório da Republica Argelina. Acrescenta:

«A ameaça da divisão, apresentada pelos dirigentes franceses, constitui perigo real para a Argélia. Para o Maghreb e para toda a África. Tem como objectivo criar no nosso país zonas de soberania francesa, sob o pretexto de proteger e garantir os interesses dos europeus na Argélia». «A divisão da Argélia — diz ainda o comunicado — negação da autodeterminação e da descolonização, significaria o agravamento do conflito e o prolongamento indefinido da guerra. Em vez de dar uma garantia aos europeus da Argélia, comprometeria definitivamente o seu futuro. O G. P. R. A. reafirma não só o direito sagrado do povo argelino á integridade do seu território nacional, como também a sua vontade de se opor por todos os meios á sua divisão». E termina afirmando que a quarta-feira da semana que vem será considerada dia nacional contra a divisão. Apela aos povos e governos dos países irmãos e amigos para manifestarem concretamente, naquele dia, o seu apoio ao povo argelino, na sua luta pela independência nacional e pela integridade territorial. — (F. P.).

POLÍTICA DE DESCOLONIZAÇÃO, A DA FRANÇA — DISSE COUVE DE MURVILLE

VIENA, 1. — «Política de descolonização, política europeia, são, há dez anos, e muito principalmente há três anos, desde que o general de Gaulle regresou ao Poder, os dois pontos fundamentais da acção internacional da França», declarou o ministro dos Estrangeiros francês Couve de Murville, num discurso pronunciado na Sociedade de Política Externa de Viena.

Pôs em relevo que, até agora, a França reconheceu a independência de vinte novos países: na Indochina, Africa do Norte e Africa Negra. Disse: «Têm os seus destinos, inteiramente nas suas mãos... continuaram nossos amigos». Na Argélia — afirmou — «A revolução ainda não atingiu o seu termo. O direito á autodeterminação também ali foi proclamado há dois anos. Ninguém pode duvidar das intenções da França... na Argélia, como em todas as outras partes do seu antigo império, a França desistiu, pois, e para sempre, do seu caminho».

Na Europa — acrescentou Couve de Murville — trata-se de formar o elemento de novo equilíbrio, para contrabalançar o peso do poderio soviético. — (F. P.).

COMEÇOU o sacrifício dos pirilampos

BALTIMORE, 1 — Químicos e biologistas da Universidade John Hopkins conseguiram com êxito «fabricar» a luz dos pirilampos.

A luciferina, a substancia na cauda dos pirilampos, está a ser feita em quantidades de grama. São necessários cerca de dois milhões de pirilampos para fabricar um grama da substancia. — (R.).

ANUNCIADA nova redução de tarifas aduaneiras entre os países da E. F. T. A.

GENEBRA, 1 — Os países membros da E. F. T. A. reduziram em 30 por cento os direitos alfandegários relativos á importação de produtos provenientes da Finlandia.

Por seu turno, a Finlandia, que aderiu á E. F. T. A., a 26 de Junho, concederá a mesma redução aos produtos que importar dos sete países.

As nações da Associação voltaram ontem a efectuar nova redução das suas tarifas aduaneiras, que desceram a 70 por cento do valor que possuíam antes de se formar a E. F. T. A. — (A. N. I.).

TAP
INFORMAÇÕES SOBRE MOVIMENTO DE AVIÕES
TELEF. 729181 — 4 linhas

Estranhos Frutos
um romance da maior actualidade sobre o conflito de raças numa cidade do Sul dos Estados Unidos
a revelação de uma grande escritora norte-americana:
Lillian Smiht
na colecção «Dois Mundos»
edição Livros do Brasil 45$00
Rua dos Caetanos, 22 Lisboa

AVIZ
Cigarros fabricados com novos TABACOS
especialmente seleccionados para agradar aos fumadores que sabem o que é bom
AVIZ
Protegidos por celofane
sempre frescos
NÃO AMARGAM
Compare e verá que
SÃO MELHORES
AVIZ
Bons até ao fim
Experimente
Não quererá outros
AV-7-1

TERMAS DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

CURIA
PISCINA «PARAÍSO»
do Palace Hotel
Reabertura: 2 JULHO

NÚMERO · 155
1 DE JULHO DE 1961

magazine

A «pin-up» e o irmão apresentaram-se assim num «cocktail», que se efectuou em Londres, ao qual compareceram nada menos de mil e quinhentos escritores, artistas de cinema e produtores. Ela é uma jovem cheia de esperança, que começa a concretizar em pequenos filmes de televisão. Ele é o irmão mais novo dela e... bom, não faz fitas nenhumas ou, pelo pelo menos não é culpado das que o obrigam a fazer.

O drama de Berlim

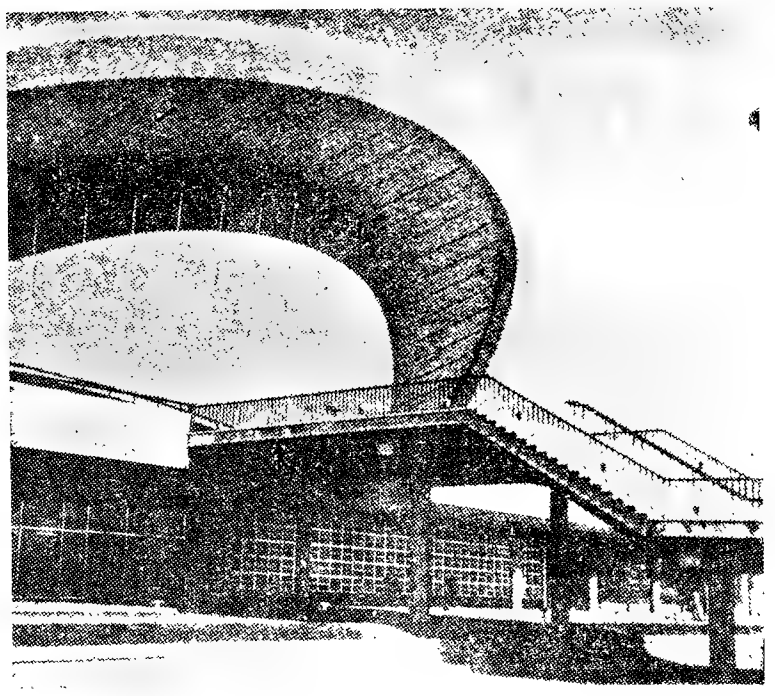
Quando da derrocada da Alemanha hitleriana, na segunda Guerra Mundial, terminou a grande batalha de Berlim, em 1 de Maio de 1945, a antiga e orgulhosa capital do Reich ficou arrasada. Nesse vasto monte de ruínas calcinadas, fumegantes, o que restava de precáriamente habitável estava privado de energia eléctrica, de gás, de água e mantimentos e sem comunicações.

Mercê de um dos mais gigantescos e prodigiosos esforços de reconstrução na velha Europa, e talvez em todo o Mundo, aquele imenso campo de destroços transformou-se numa cidade moderna, imponente, onde moles esmagadoras se revestem dos aspectos mais impressivos da ousada arquitectura contemporanea. Maciços verdejantes, estátuas, arranha-céus, pistas de automóveis, os edifícios de uma poderosa industria renascente dão o relevo á cenografia característica de uma cidade inteiramente nova — formigueiro de milhões de criaturas inquietas. Mas, ao lado das arrojadas construções permanece erecta e sombria, a desmantelada torre da igreja da Comemoração, como um símbolo da grande catástrofe que há-de ensombrar para sempre a alma da cidade ressurgida das próprias ruínas e que tenta reerguer-se das suas amarguradas humilhações.

O drama da cidade

Sobre essa gigantesca obra de reconstrução paira, contudo, a sombra negra de uma inquietadora ameaça, e o aspecto impressionante de tão prodigiosa revivescência não dissimula o drama de Berlim.

(Continua na ultima página)



Em Berlim as ousadas concepções da nova arquitectura dão estes aspectos da cidade mais moderna na velha Europa

1440 CONTOS PARA DORMIR

O presidente do tribunal de Oxford tossiu para tornar a voz mais clara e leu o veredicto:

— Veronica Wise receberá 15 000 libras pelos seus ferimentos, 2000 pelas perdas, 400 pelos males morais que sofreu e 879 libras e 9 shellings e 11 pence pelos prejuízos especiais.

Total: mais de 18 000 libras (cerca de 1440 contos). Mas Veronica não estava presente na audiência. Encontrava-se no hospital de Oxford, com os olhos fechados. Era o 946.º dia consecutivo em que dormia. A enfermeira alimentava-a com uma sonda. Veronica estava totalmente imóvel, inconsciente e insensível desde o dia 24 de Maio de 1958.

No dia em que se dera o desastre ela tinha partido no automóvel de seu irmão para dar um passeio com o noivo e outro casal jovem. De subito, um outro carro surgiu-lhes na frente e deu-se o acidente. Desde então, chamam a Vernée «a bela adormecida» e o seu noivo renunciou á esperança de a ver abrir os olhos.

«Daria tudo, toda esta reparação económica, mesmo que fosse dez vezes mais elevada, para que Vernie ressuscitasse» — disse a sr.ª Wise, a mãe — «E' ela que nós queríamos, não o dinheiro... Está pior que morta. Deitada, vive, se podemos chamar vida áquilo, e os médicos dizem que será sempre assim, durante meses, anos. 18 000 libras para dormir, para quê?

Não foram á audiência nem o pai nem a mãe da «bela adormecida». O juiz sabia que nenhum dinheiro romperia a sinistra magia que retinha Veronica prisioneira. Mas o papel dos juizes é apreçar o destino.

CLAUDE YELNICK

ESTIMULANDO as construções de bom gosto

Paris dispensa aos seus problemas urbanísticos uma extraordinária atenção. Foi agora anunciado que serão abertos anualmente 12 concursos para recompensar os arquitectos franceses ou estrangeiros que tenham feito edificar, em Paris ou no departamento do Sena, as mais harmoniosas construções dentro das diversas categorias de edifícios. Estes prémios referem-se a edifícios erigidos em 1960, mas, excepcionalmente, o próximo concurso estender-se-á aos imóveis erigidos nos ultimos cinco anos.

O hospital da Rainha Elizabeth, em Birmingham, inaugurado antes da segunda Grande Guerra, vai ser trabalhado com vista a fazer-se dele o centro de uma «cidade-hospital», que alojará mais de 100 000 pessoas.

Um dos objectivos fundamentais desse projecto é humanizar o hospital, procurando criar estruturas das quais possamos partir para a formação do hospital do futuro. O novo hospital virá a ser uma pequena cidade com lojas, divertimentos, etc., não só para serviço dos doentes e das pessoas ligadas ao seu serviço. Um dos aspectos mais interessantes da «cidade-hospital» é o que resulta das instalações para os velhos com doenças crónicas, para os doentes mentais etc que necessitem

Ler na página central:
VISÃO FANTASTICA DO FUTURO
*
A MODA DOS CABELOS CURTOS

E ainda há quem se lamente e diga que, aos fins de semana, as praias da Costa do Sol estão incomodamente superlotadas! Mas que diriam se tivessem um Verão tão breve como o dos Londrinos e não dispusessem de um lugar ao sol, mais arejado do que o que eles desfrutam no Lido de Hyde Park? Se o espaço para apanhar sol é limitado, o espaço onde se apanha sol já é mais vasto, pois as autoridades inglesas também não são assim tão puritanas...

PARA OS MAIS PEQUENOS

RAPOSA VELHA

Quando a raposa anda aos gritos, mal de mãe mor dos filhos

(Ditado Popular)

Dentre as lajeas frias
no covil, tão só,
a raposa velha
ate mete dó.

La fora, nos campos,
faz sol de Verão,
nos seus olhos sempre
treva e solidão...

Coitadinha dela,
dela, que não tem
um netinho, ao menos,
que lhe queira bem.

Nuns fragoes aonde
ela não se afoite
todo o dia á espera
que viesse a noite ..

Que viesse a noite,
que rompesse o luar.
Como as horas breves
passam devagar!

Quando pela altura
brilha a lua nova,
lá sai ela a medo
da sombria cova

coleando o corpo ..
E, num passo leve.
a cauda de rastos
sobre a fria neve

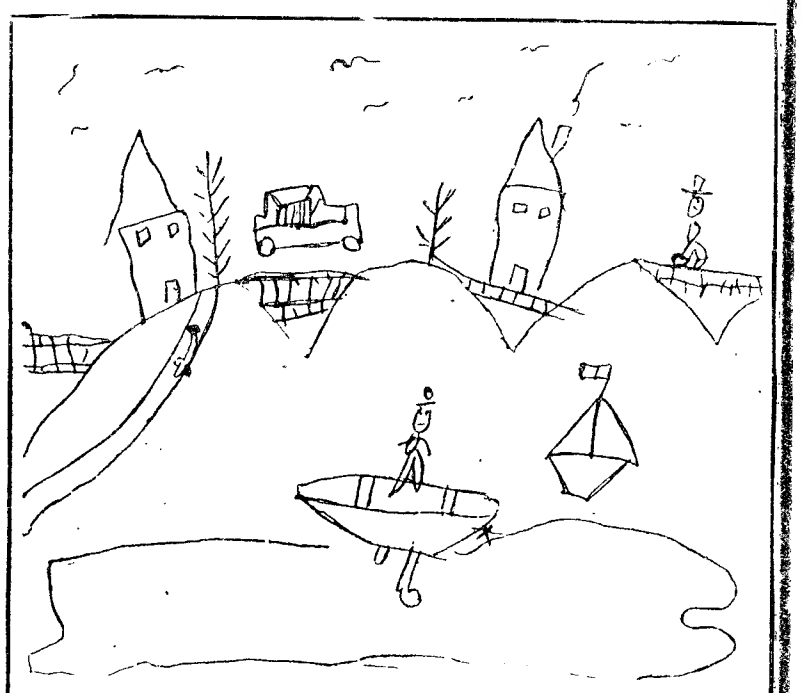
por vales e montes
vai com pés de lã,
vai caçar enquanto
não se faz manhã.

Traz o pêlo hirsuto,
murcho com a fome,
que hoje já faz quatro
dias que não come!...

Vai num trote lento
pela noite clara,
mas, de ouvido á escuta,
de onde em onde pára.

Põe-se a «tomar ventos»,
põe-se a farejar,
no lençol de neve
que cintila ao luar...

No pinhal sombrio
nem um ramo range;
faz luar, silêncio
fundo, que confrange!



Um barco no rio—desenho de Ruth Shidlo, de 5 anos, de Carcavelos

So, de longe em longe,
dentre o pedregal,
se ouve o pio lento
do mocho real.

Triste como a noite
ao morrer da Lua,
foi andando, andando
pela serra nua...

Paciência

Os provérbios publicados a semana passada, são:

1 — Os homens não se medem aos palmos.
2 — Cada cabeça, cada sentença.
3 — De noite todos os gatos são pardos.
4 — Quem porfia mata caça.
5 — Quem tudo quer, tudo perde

Eia, senão quando,
longe, numa quinta,
se ergue a voz do galo
fina, de requinta...

Já seus olhos riem,
de contente pula...
E a bater o queixo
baba-se de gula!

Como um tiro, parte,
doida, na carreira,
chega á quinta e ei-la
junto á capoeira;

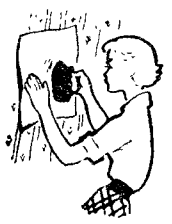
corra embora o risco
de morrer — deixá-lo! —
fita a presa... e era
uma vez um galo!...

Como uma donzela
que, ao romper do dia,
vai de fato novo
para a romaria,
a raposa velha,
finda a lauta ceia,
já regressa á toca
de barriga cheia...

FAUSTO JOSÉ

O descanso dos cavalos

—Quando eu for rainha —declarou um dia, quando era pequenina, a actual rainha de Inglaterra — hei-de proibir as pessoas de andar a cavalo ao domingo. Os pobres animais também têm o direito de descansar uma vez por semana, como toda a gente!



Palavras Cruzadas

Solução do problema publicado a semana passada:

HORIZONTAIS: 1 — Coelhos. 2 — Paula; cava. 3 — Omra; maca. 4 — Cão; oásis. 5 — Ar; par; a c. 6 — Sapateiro.

VERTICAIS: 1 — Poças. 2 — Camara. 3 — Ouro; p. 4 — Ela; pá. 5 — Lá, o a t. 6 — H; maré. 7 — Ocas; é. 8 — Saciar. 9 — Vasco. 10 — A.

Oiçam lá estas...

— Sabes quem está muito mal? O Ernesto

— Qual? O que casou há dois meses? Lá fica a pobre mulher viuva!

— A mulher também está muito mal; está, mesmo, em perigo de vida.

— Ah, sim? Queres ver que ao fim de dois meses de casados vão ficar os dois viuvos?

*

Certo homem muito pacato foi apartar uma desordem entre vizinhos, e um deles quebrou-lhe a cabeça.

Veio o médico para o tratar e pôs-se a examinar-lhe demoradamente o ferimento. Diz o homem:

— Senhor doutor, escusa de cansar-se a procurar os miolos, porque, quando me fui meter no barulho, já com certeza os não tinha.

*

— Sabes, mãezinha? Sonhei que no dia dos meus anos o pai me dava uma bicicleta e a mãe um relógio.

— Querido filho! Tu já devias saber que a maior parte das vezes os sonhos são o contrário da realidade!

— Ah! Então quem me dá a bicicleta é a mãe e o pai dá-me o relógio?

Aqui entre nós...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Tenho um problema muito difícil e delicado para resolver, e por isso resolvi pedir o seu conselho, Telma. Sou casada há cinco anos, e muito feliz. Vivo com meu marido e minhas duas tias que me criaram, pois que perdi meus pais quando era criança. Até aqui tudo tem corrido bem, mas agora acontece que meu marido, devido á sua vida profissional, precisa de se ausentar do País por um período de dois a quatro anos. E aqui começa o problema.

Quando meu marido me contou o que se passava, eu pensei acompanhá-lo. Mas minhas tias são de opinião que eu devo ficar em Portugal, alegando que, indo meu marido para uma região do interior do Brasil, muito isolada, a minha estadia lá será de grandes sacrifícios, e completamente diferente da que levo aqui, onde nada me falta.

Meu marido de nada sabe, pois as tias não se manifestam na sua presença. Eu não quero ser ingrata para elas, que tão minhas amigas têm sido sempre, e fazem tudo para que eu viva sem cuidados, mas ao mesmo tempo não quero pensar que hei-de separar-me de meu marido. De modo que me sinto imensamente embaraçada, sem saber o que faça, ou melhor, qual é o meu dever?

RESPOSTA

Penso que o seu dever é acompanhar o seu marido. Não me parecem muito sensatos os conselhos de suas tias, embora compreenda que o seu afastamento as desgoste. Ele ir e a minha amiga ficar, é quebrar todo o encanto e a força da vossa vida comum, e ficar sujeita ás mais dolorosas consequências. Cumpra alegremente a sua missão. A felicidade está muitas vezes nas nossas próprias mãos. Prenda-a bem, defenda-a com decisão, coragem e optimismo. Não queira deixar de ser a companheira de seu marido, e não receie as dificuldades que a podem esperar. Pense, pelo contrário, que a viagem, as belezas desse país, o pitoresco dos novos costumes, e, sobretudo, a alegria de poder, com a sua presença, os cuidados e o seu carinho, amenizar a vida e prolongar a felicidade de seu marido — e a sua própria felicidade — compensá-la-ão largamente das insuficiências da instalação, da falta de comodidades e do isolamento a que ficará sujeita.

A minha amiga, que é inteligente e sensível, não quererá trocar uma vida activa, util e cheia de beleza espiritual, ao lado de seu marido, pela vida mundana e frívola que teria aqui. E' preciso ser prática, decidida e corajosa.

Aqui tem a minha opinião, e oxalá ela não chegue tarde. Seu marido não deve sonhar, sequer, que a minha amiga hesita em acompanhá-lo.

Claro que compreendo muito bem a força dessa influência que suas tias estão exercendo. Mas todos os estados impõem deveres e foi pena que a minha amiga não tivesse, logo ás primeiras palavras, mostrado firmemente a sua decisão: cumprir o seu dever, tanto mais que ele se harmoniza com o impulso do seu coração. E não há nisto sombra de ingratidão para com as suas tias.

*

NELIA — Agradeço as suas palavras de simpatia e confiança. Não posso responder-lhe particularmente, e é melhor que nem eu saiba quem é a minha amiga, nem a minha amiga saiba quem eu sou. Diga com toda a franqueza o que a preocupa, assine um pseudónimo, e responder-lhe-ei sem publicar a sua carta, pois todo o meu empenho é ajudar e não prejudicar quem se me dirige.

TELMA

Visite as Berlengas

Viagens todos os dias.
Partida de PENICHE
às 10,30 h.
Domingo: às 9,30 e 12 h.

LUSO BUCACO

Grande Estância
de
CURA
REPOUSO
RECREIO

Tratamento das doenças dos rins, nutrição, perturbações humorais (excesso de ureia, ácido úrico e cólesterol) e hipertensão

— 1 de Junho a 31 de Outubro —

Admirável conjunto de belezas naturais

Hoteis e pensões de todas as classes

Informações: **JUNTA DE TURISMO** — Telef 93133

ELEGANCIA
NO TÉNIS

A moda, despótica e avassaladora, começou a invadir os campos de ténis, ditando as suas leis no que respeita aos modelos dos fatos usados pelas gentis tenistas. Desde o fato franjado, no melhor estilo das bailarinas exóticas, até á saia plissada com saiote rendado, tudo serve para aumentar a natural beleza e elegancia das praticantes do saudável desporto

A Feira de Paris

onde a indústria e o comércio se aliam em aliciantes perspectivas

Por amável convite do director da Feira de Paris, através do seu delegado em Portugal, António Velho da Palma, de novo visitámos este ano o magnífico certame, que nos demonstra exuberantemente a vitalidade e eficiência da grande nação francesa, cuja industria, em franco progresso, é sintoma reconfortante do poder inventivo e realizador do génio latino.

Mais uma vez Portugal não esteve presente naquela realização, perdendo uma oportunidade invulgar de dar a merecida publicidade a alguns dos seus produtos e de obter os consequentes resultados de ordem prática.

Outros países, porém, não quiseram faltar, dando á Feira um interesse que pode avaliar-se pelo numero enorme de visitantes levados até á porta de Versailles: perto de cinco milhões.

Uma organização modelar tornou mais uma vez possível o funcionamento impecável de numerosos pavilhões, distribuidos através de extensa área, onde se erguia um mundo maravilhoso de imaginação e engenho.

Impossível se torna, em reduzido artigo, dar uma ideia clara do que foi a Feira de Paris. Este o motivo por que nos deteremos apenas em alguns dos mais aliciantes aspectos que desde logo prenderam a nossa atenção.

O «salão do vestuário pronto feminino»

Assim, a Feira de Paris de 1961, além das suas habituais secções, apresentou um Salão Internacional da Natureza, abrangendo os diversos e complexos aspectos da caça, pesca e seus derivados. Este novo capítulo tornou possível a pormenorização de uma vultosa actividade altamente praticada em França, constituindo uma vasta narração exemplificada de dois aliciantes ramos desportivos com ampla expressão económica.

Outra novidade que teve pronunciado êxito foi o Salão do Vestuário Pronto Feminino e o Salão dos Produtos Alimentícios, do mais profundo sentido revolucionário.

Neste fizemos uma ligeira e saborosíssima refeição acompanhada de numerosas provas de vinhos a qual nos soube melhor do que requintado almoço...

Mas o desbobinar de atracções não conhece limites em certames de tão vincada projecção.

A Cozinha Moderna, com as suas novas linhas e cores, apresentou-nos um conceito utilitário e estético de impressionante sedução; a Rádio e a Televisão ofereceram-nos as ultimas expressões das suas técnicas; a secção de matérias plásticas retratou a vida de amanhã, anunciando, numa palavra, a «era do plástico».

E que dizer dos artigos de *ménage* — tentação irresistível da mulher? E da técnica da iluminação, nos seus mil e um aproveitamentos, constituindo um centro de curiosidade e uma eloquente lição a aproveitar?

A vida doméstica no ano 2000...

Também na Feira de Paris deste ano se concretizou uma magnífica ideia: a visão fantástica da vida doméstica no ano 2000. Assim a chamada Casa Mágica apresentou-nos factores e aspectos verdadeiramente sensacionais. Pormenorizando: no ano 2000 a garagem e a porta interior de cada casa abrir-se-ão por artes magnéticas, graças a uma fechadura electrónica. Na sala de estar, a iluminação, progressivamente regulada, não permitirá a fadiga da vista, o ar será devidamente condicionado, teremos a supressão total de parasitas e um isolamento absoluto que defenderá os habitantes de ruidos estranhos e importunos.

Electronicamente tudo será comandado e facilitado: o funcionamento da rádio, do telefone, etc. Um *écran* de televisão permitirá vigiar convenientemente as crianças, nos seus quartos, e até a entrada subita de visitas, anunciadas por um porteiro-robot. Maravilhoso mundo este!...

Outra secção que se revestiu de grande interesse foi a dedicada ao mobiliário, com sugestivas inovações plásticas e artísticas.

Mas a Feira de Paris não se cingiu este ano apenas a um grandioso mostruário de objectos de aplicação prática no campo puramente material.

Assim, ali se apresentou também, ante a curiosidade do público, o 5.º Salão do Livro Raro, onde se expuseram as mais variadas e importantes espécies literárias, preciosidades gráficas e até manuscritos raríssimos, de assuntos culturais de interesse universal.

Ao lado de obras singulares consagradas á caça e pesca, encontravam-se maravilhosos livros ilustrados do século XVII, os encantadores românticos, belos volumes colaborados por pintores modernos, escritores, quantos desempenham ou interpretam conceitos válidos e permanentes da cultura no mais elevado grau.

Quatro dias não seriam de mais para o visitante se inteirar das novidades apresentadas quer pelos industriais franceses, quer pelas representações estrangeiras, desde os mais imaginosos brinquedos ás tendas de campismo ou ás aperfeiçoadas máquinas agrícolas.

O criado «torcia» pelo Benfica...

Um enorme restaurante (o criado da nossa mesa «torcia» pelo Benfica que muito admirava...), tal como nos outros anos encontrava-se apetrechado para servir 2000 refeições ao mesmo tempo, sem demoras excessivas e com excelente cozinha.

O francês habituou-se já á Feira de Paris, á *sua* feira, que considera imprescindível e que, em grandes cartazes, é anunciada por todos os cantos da cidade-luz.

A ausência de Portugal, como dissemos, fez-se notar, e nem a existência da «Casa dos Portos», onde se servia o nosso vinho do Porto, foi o bastante para representar os nossos melhores produtos, que neste valioso certame precisam de se mostrar de novo, pois a ele acorrem comerciantes de todo o Mundo que ali preparam e assentam importantes negócios que nos parece leviano desprezar.

De qualquer maneira, é sempre com vivo encanto e justificado interesse que visitamos a Feira de Paris, onde paira acima de tudo o magnífico espírito francês, que nós, portugueses, tão incondicionalmente apreciamos.

NOEL DE ARRIAGA

LIVROS DO BRASIL APRESENTA

ESTRANHOS FRUTOS

UM ESTRANHO E EXCEPCIONAL ROMANCE DE

LILIAN SMITH

MULHER COMO EU

DE NOVO ENTRE NÓS O FAMOSO ESCRITOR ITALIANO

CURZIO MALAPARTE

ERRO JUDICIÁRIO

romance policial de grande classe por

ANTHONY BERKELEY

ALTERAÇÕES AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que, desde 1 de Julho próximo os horários dos comboios abaixo indicados serão.

COMBOIOS «FOGUETES»

Lisboa (Santa Apolónia), partida 14-35; Porto (São Bento) chegada 18-54 (c. n.º 3).

Lisboa (Santa Apolónia), partida 19-20; Porto (São Bento), chegada 23-48 (c. n.º 5).

Porto (São Bento), partida 9-25; Lisboa (Santa Apolónia) chegada 13-40 (c. n.º 2).

Porto (São Bento), partida, 14-10; Lisboa (Santa Apolónia), chegada 18-30 (c. n.º 4).

OUTROS COMBOIOS

Lisboa (Santa Apolonia), partida 15-05; Coimbra, chegada 19-50 (c. n.º 1121).

Porto (São Bento), partida 9-40; Lisboa (Santa Apolónia), chegada 17-20 (c. n.º 12). Esta alteração do horário permite aos passageiros procedentes das linhas do Minho, Douro e Beira Alta chegarem a Lisboa (Santa Apolónia) ás 17-20.

Coimbra, partida 6-48; Porto (São Bento), chegada 10-00 (c. n.º 321), ligando em Porto (Campanhã) com o c. para Barca d'Alva (c. n.º 6011).

Porto (São Bento), partida 12-10; Coimbra, chegada 15-28 (c. n.º 328).

Além destas alterações ao horário dos comboios, verificar-se-ão também outras, as quais constam de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

O Filotron, laboratório para estudo do desenvolvimento das plantas em determinadas condições cientificamente controladas, que vai ser construído em Estocolmo, possibilitará, apressando artificialmente a mudança das estações ou ampliando o clima estival, o crescimento das plantas de cinco a dez vezes a altura das que viajam em condições normais.

■

A partir de Julho, começa a ser produzida em França, numa fábrica acabada de construir nos arredores de Calais, a nova fibra sintética «Courtelle», que era importada de Inglaterra. Com as características especiais dos texteis sintéticos, assemelha-se, contudo, á lã. A produção anual está calculada em cinco mil toneladas.

■

O prof. dr. Schubert, ginecologista e especialista de radioterapia, de Hamburgo, fez uma comunicação sobre novos processos que tornam os tumores cancerosos mais sensíveis ás radiações. Para promover a irrigação sanguínea dos tecidos será ministrado oxigénio. Simultaneamente, um grupo de cientistas berlinenses desenvolveu um sistema para a obtenção de radioscopias a cores e radiografias estereoscópicas, que permitem uma visão mais perfeita e, consequentemente, diagnósticos mais seguros.

■

Um dos grandes estabelecimentos siderurgicos da Austria está a produzir equipamento do mais moderno destinado a perfuração e sondagem a grandes profundidades para ampliar a exploração dos jazigos petrolíferos. A organização industrial austríaca possui a maior oficina da Europa para acabamento de barras pesadas e é a primeira exportadora mundial de fustes e bombas.

■

Foi construído nos Estados Unidos da América do Norte um cérebro electrónico, unico no Mundo, para investigações legais. Pode resolver em seis minutos qualquer ponto de Direito relacionado com a Medicina Legal que exigiria de um perito muitos dias de estudo. Segundo um técnico da empresa construtora, a Internacional Business Machine & Co., todas as disposições legais em vigor naquele país poderiam ser gravadas electrónicamente com o dispêndio de 500 000 dólares.

■

Um novo processo, mais económico, para o fabrico de blocos de cimento destinados a trabalhos de engenharia civil e construção de edifícios está a ser utilizado na Grã-Bretanha. Experiências práticas demonstraram que tais blocos, embora mais leves, são mais resistentes do que os de tipo vulgar.

■

Para estudo das migrações dos arenques através do Oceano Pacífico, foram lançados no mar do Alaska, cerca de dez mil daqueles peixes, préviamente injectados com uma substancia radioactiva, o que permite seguir-lhes o percurso e assinalar a sua presença onde quer que surjam.

■

A frota mercante italiana foi acrescida, no ano findo, de mais de nove unidades, num total de 250 mil toneladas, construídas nos estaleiros nacionais e apetrechadas com os mais modernos aperfeiçoamentos técnicos. Actualmente, aquela frota é constituída por 3811 navios que totalizam 5,2 milhões de toneladas.

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Credito Imobiliário, R. L.

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1

Telef. 767693/4/5

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3 — Telef 24446

LISBOA

Conta o magnífico Flammarion, ao descrever as «Maravilhas Celestes», envolvendo a narrativa cientifica de tão poético e fascinador encanto, o seguinte episódio que teve como protagonistas o célebre geómetra suiço Leonardo Euler, um dos homens geniais que desvendaram alguns dos mistérios do Universo, e um bondoso e simples sacerdote, a quem o sábio revelara o mágico segredo para atrair os fiéis arredados do templo pela ilusória miragem dos fugidios e breves devaneios mundanais

«Euler, o grande Euler, era muito religioso. Um dia, foi ter com ele um dos seus amigos, ministro numa igreja de Berlim, e disse-lhe:

«— A religião está perdida, a fé já não tem bases, os corações já não se deixam comover, nem mesmo com o espectáculo das belezas e das maravilhas da Natureza! Não se acredita nisto: Mostrei a Criação em tudo que ela tem de mais belo, de mais poético e de mais maravilhoso; citei os filósofos antigos e a própria «Bíblia»; metade do autditório não me atendeu e a outra metade deixou-se dormir ou saiu da igreja!

«— Faça a experiência que lhe vou indicar» — replicou Euler—: «Em vez de tomar a descrição do Mundo nos filósofos gregos ou na «Bíblia», tome o Mundo dos astrónomos e mostre-o tal como as investigações astronómicas o constituiram. Nesse sermão, que tão pouco atendido foi, o meu amigo, seguindo Anaxágoras, fez do solo uma massa gasosa igual ao Peleponeso. Pois bem: diga ao seu auditório que, segundo medições exactas e incontestáveis, o Sol é um milhão e quatrocentas vezes maior do que a Terra

«O meu amigo falou-lhe talvez, dos céus de cristal metidos uns dentro dos outros; diga-lhes que não existem e que os cometas os quebrariam. Os planetas, segundo as explicações que lhes deu, não se distinguem das estrelas senão pelo movimento; mostre-lhes que são mundos: que Júpiter é mil e trezentas vezes maior do que a Terra, e Saturno, novecentas vezes descreva-lhes as maravilhas dos «anéis» deste planeta; fale-lhes das luas múltiplas destes mundos afastados.

«Ao tratar das estrelas e das suas distancias, não lhes fale em léguas, porque os numeros seriam muitos grandes e eles não os saberiam avaliar. Tome para escala a velocidade da luz: diga-lhes que ela percorre sessenta mil léguas por segundo; acrescente, depois, que não existe nenhuma estrela cuja luz chegue até nós «em menos» de quatro anos, que há outras cujas claridades não gastam menos de dezvinte, cinquenta e cem anos para virem á Terra.

«Passando dos resultados certos aos que apenas têm uma grande probabilidade, mostre-lhes que, segundo todas as aparências, algumas estrelas só poderiam ser visíveis muitos milhares de anos depois de terem desaparecido, pois a luz que delas irradia gasta milhares e milhares de anos a transpor a distancia que as separa de nós».

«Tal é, em resumo e apenas com algumas modificações nos algarismos, o conselho que dava Euler. A sugestão foi aceite: em vez do Mundo da Fábula, o sacerdote revelou o Mundo da Ciência.

«Euler aguardava o seu amigo com impaciência. Este apareceu, enfim, de olhar esmorecido e num aspecto que indicava grande abatimento. O geómetra, espantado, perguntou-lhe, interessadíssimo:

«— Que aconteceu?

«— Ah! Senhor Euler» — respondeu o sacerdote —. «Sou muito infeliz: eles esqueceram o respeito que se deve ao sagrado templo!... Aplaudiram-me!».

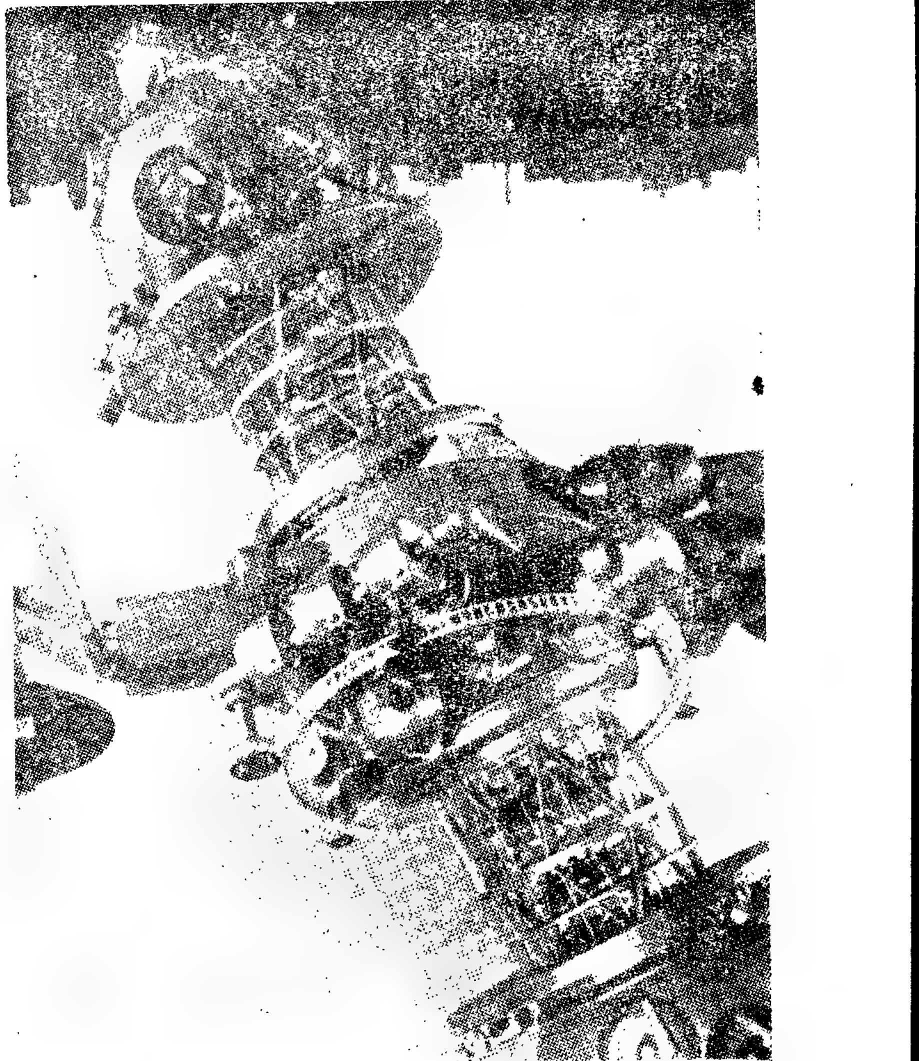
«O Universo da Ciência era incomparavelmente maior e mais belo do que o Mundo sonhado pelas mais ardentes imaginações — e daquela realidade evolava-se mais poesia do que da Fábula».

Somos todos viajantes do espaço

Muito mais empolgante do que a narrativa do sacerdote através das sugestões do sábio é o espectáculo com a ilusão de impressionante realidade, que nos dá um «Planetarium», onde nos sentimos como que suspensos na vastidão do Universo, na qual flutuam e se movem em prodigiosa harmonia os astros portentosos, desde o Sol, cujos raios sustêm a Terra e os outros planetas, até ás misteriosas e fulgurantes estrelas, algumas bem longínquas, pois as suas claridades chegam agora até nós, percorrendo os caminhos do infinito, numa viagem começada ainda antes de o homem ter aparecido cá neste Mundo Pode ser esse o caso de qualquer estrela a lucilar nos confins do Universo, no aglomerado da grande «nebulosa M. 31», de «Andrómeda», embora á distancia de 900 000 anos-luz, ainda assim uma das mais próximas da Terra, cuja estrela «vizinha», a «Alfa» da constelação austral do «Centauro», está a quarenta triliões de quilómetros, ou seja cerca de quatro anos-luz.

Outras ficam incomensurâvelmente mais longe nesses «Universos-ilhas» espalhados pelo espaço semelhantes á «Via Láctea», uma «nebulosa espiral», enxame de estrelas opulentas, também designado por «Galáxia», no centro da qual se encontra o nosso Sistema Solar. Deslocam-se os «Universos-ilhas», separados por intervalos médios de 1 a 1 1/4 de milhões de anos-luz, á velocidade de cerca de 1600 quilómetros por segundo.

Não é menos assombrosa a velocidade a que a Terra se move no espaço. Dada a rapidez com que gira sobre si mesma, os corpos colocados no Equador caminham 465 metros por segundo, velocidade que dimbinui desde esse circulo, onde é a máxima, até os Pólos, em que é mínima, na seguinte proporção: á latitude de 30 graus, 403 metros por segundo; 50°,300 m.; 60°,231 m.; 80°,81 m. E, sendo o movimento de translação (viagem á roda do Sol em 365 dias) feito a mais de 1800 quilómetros por minuto, percorre em cada ano cerca de mil milhões de quilómetros. Assim, todos os habitantes da Terra somos viajantes do espaço, em constante deslocação a velocidades incomensuráveis — e «em todos os segundos que decorrem penetramos numa parte diferente do Cosmos».



Este moderníssimo e poderoso aparelho do *Planetarium* **de Joanesburgo projecta as estrelas no** palco do Universo **num total de oito mil e novecentas ou seja o dobro das que se alcançam á vista desarmada**

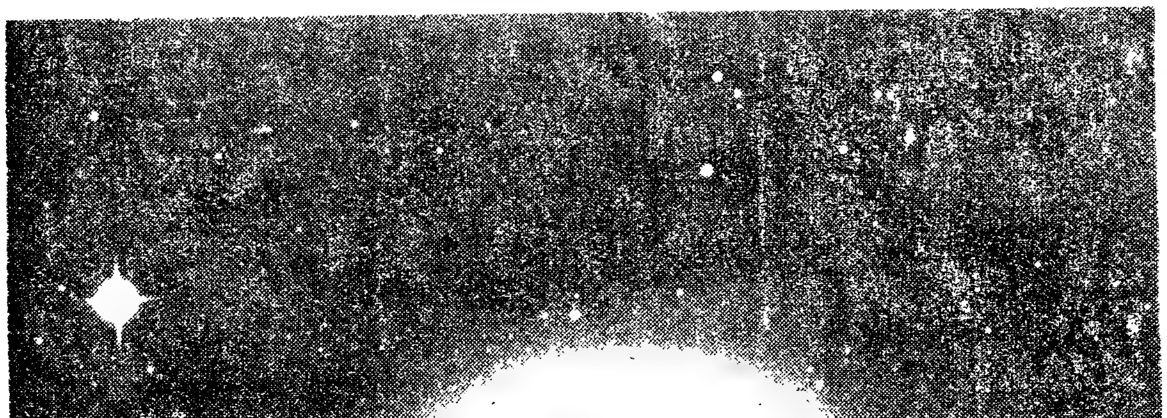
Essa nítida sensação, além da ideia positiva da estrutura do Universo e da compreensão do movimento sincronizado, em inalterável equilíbrio, do Sol, da Terra e das estrelas, colhe o visitante no mais moderno «Planetarium», também conhecido por «Teatro das Estrelas», recentemente inaugurado em Joanesburgo na África do Sul.

Abarca-se o Universo

O cenário do maravilhoso espectáculo suspende-se sobre a cabeça do observador, «em forma de zimbório hemisférico, no qual as estrelas, os planetas e outros fenomenos siderais se projectam, e cada um na posição relativa, o que permite ao visitante ver a abóbada celeste como ela lhe apareceria de qualquer ponto da superfície da Terra, quanto ás várias fases do dia e das estações do ano. O Natal, por exemplo, no «Planetarium», mostra o Céu como ele se apresentava em Belém na noite em que Cristo nasceu». Além do capricnoso efeito das estrelas no arranjo das constelações nas perspectivas do firmamento, também o ceu planetário pode ser posto em movimento, fazendo passar as diversas fases do ano em vinte minutos, ou três ou quatro ou apenas em onze segundos.

Imprimindo «a ultima espantosa velocidade dos seus comandos», eis o que o espectador observa, segundo relata o prof Arthur Bleksley, director do «Planetarium».

«A Lua descreve o circuito completo do Céu em menos de um segundo e vê-se simplesmente um raio de luz que muda de esplendor instantaneo através das suas várias fases 3 000 000 de vezes mais rápido do que o normal. Assim, torna-se possivel no lapso de alguns curtos segundos observar o maravilhoso movimento dos planetas no Céu, em toda a sua incomparável majestade na cadência sincrónica da musica das suas esferas, permitindo-nos observar a vida num rápido instante»



Momento fascinante de apoteose no grande «Espectáculo das Estrelas» — uma nebulosa, situada á distância de sete milhões de anos-luz e é um milhão de vezes mais brilhante do que o Sol

A realidade é mais empolgante do que a fantasia

Nesse palco do Universo oferece-se á nossa contemplação o mais assombroso e deslumbrante espectáculo da Criação, e o simples mortal sente-se desprendido do fugidio e breve da existência planetária para se erguer ás luminosas alturas da eternidade. Pode abarcar os domínios do Sol, dentro de cujas fronteiras a Terra se situa com os outros planetas e seus cintilantes e coloridos cortejos de satélites, desde o esbraseado Mercúrio ao remoto Plutão, lá nos confins do Sistema. O gigantesco Júpiter, com onze luas á sua volta o enigmático Saturno, adornado pelos fulgurantes e singulares «anéis»; a radiosa Vénus, o conhecido e estranho Marte, os longínquos e misteriosos Urano e Neptuno — todo o conjunto planetário perpassa nos seus movimentos conjugados, em delirante velocidade, ante o espectador tomado de uma estranha e dominadora sensação, que fascina e perturba

O soberbo espectáculo adquire tal realismo que «o efeito produzido sobre o espírito do visitante é espontoso, e ele agarra-se ao assento, pois tem a impressão de que é arrastado no turbilhão do Mundo que diante de seus olhos gira no espaço Algumas pessoas chegam mesmo a experimentar o mal-estar do enjoo

Depois, rasgam-se os caminhos da eternidade onde rolam, «carregados de Humanidades, talvez mais felizes que os mesquinhos habitantes deste ínfimo planeta», mundos portentosos, sóis magníficos estrelas formidaveis, astros misteriosos — e o fantástico e indescritível espectáculo, tão surpreendente que nem a mais ousada imaginação poderia visionar Os olhos contemplam, então, «o verdadeiro e real que está por cima das cabeças» onde brilham no imortal fulgor as belas constelações de «Orion», do «Centauro», do «Cruzeiro do Sul» a radiosa «Sirios», a estrela mais luminosa do céu, as «nebulosas» que, á vista desarmada, mal se adivinham na sua cintilante vaporosidade e são enxames de milhões de astros fascinantes

Aquilo que nem os olhos vislumbram, nem os voos da fantasia jamais lograriam alcançar ostenta-se no fulgurante e vertiginoso espectáculo do «Teatro das Estrelas», onde também se aprende, através da lição viva do «Planetarium», aquilo que os astrónomos ensinam e sempre se nos torna difícil de compreender — pois mais fàcilmente convence o fabuloso do que o real, embora a realidade seja mais empolgante e maravilhosa.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.

Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

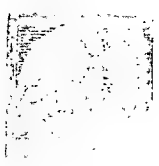
conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 1 a 7 de Julho

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

O sentido das responsabilidades e a tenacidade ajudá-lo-ão a progredir, conduzindo-o a uma elevação social e profissional. Não se impaciente com algumas demoras e atrasos. As aspirações serão realizadas. Vida sentimental: tendência para sair das normas usuais, originalidade, independência na concepção matrimonial. Saúde: doenças infecciosas ou inflamatórias. Faça regime higiénico alimentar. Cuide dos intestinos. Dias desfavoráveis: 5 e 7.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*



Com Vénus reinante neste período, as disposições artísticas e estéticas, música, teatro e pintura são favorecidas. A posição dá a faculdade de vencer pela tenacidade e esforço próprio. Precisa de ser sociável, benevolente e generoso. Vida sentimental: conflitos devidos á obstinação; tendências impulsivas. Procure ser optimista e justo. Êxito nas concepções sociais e políticas; expansão e obtenção de honras e popularidade. A realização dos objectivos resolve-se favoràvelmente. Saúde óptima, grande capacidade de trabalho. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Mercúrio e Sol na casa II dar-lhe-ão ensejo de aquisições e obtenções materiais. Transacções lucrativas nas indústrias. Vantagens inerentes á posição social. Esta posição favorece os estudos das ciências em laboratórios. Vida sentimental: amores clandestinos; divórcio provável; depravação sexual; desilusões. Saúde: agravamento das doenças crónicas pela vida dissoluta. Sirva-se das faculdades mentais intuitivas para arrepiar caminho e melhorar a sua evolução. Dias desfavoráveis: 1 e 4.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Forte tendência para a exteriorização da personalidade. A sensibilidade e receptividade podem servir a intuição em trabalhos intelectuais dos escritores e nos estudos das ciências, principalmente as que se relacionam com a electricidade. A energia e força de impulsão são moderadas. Vida sentimental: forte tensão familiar de que resultará rompimento na vida quotidiana; risco de conflitos no meio em que vive. Tem necessidade de mudar de horizontes. Saúde boa. Dias desfavoráveis: 5 e 6.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Grande intuição e aptidão originais. Faculdades de reformar, renovar em concepções progressistas. Disposição para a psicologia, metafísica e psiquiatria. Influências regeneradoras para fins construtivos. Plutão na II casa dar-lhe-á possibilidades financeiras em negócios imprevistos. Contudo, aconselha-se prudência e a não exagerar o despesas. Vida sentimental: pouca harmonia, auto-ilusão, instabilidade; inquietações para os solteiros. Para os casados: felicidade conjugal. Saúde: regular, boa resistência física. Dias desfavoráveis: 4 e 6.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A lógica e o bom senso devem ajudá-lo a libertar-se da influência e das sugestões de terceiros. Terá de confiar mais no raciocínio próprio do que no alheio. Contudo, a reflexão é necessária, dada a excitabilidade provocada por Marte, que lhe dará uma exaltação desusada para a destrinça dos problemas que se relacionam com a posição social. A elevação, o apoio e contribuição de amizades e colaboradores estão assegurados. Vida sentimental: realização das aspirações, mais intelectuais ue práticas. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 1, 4 e 5.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A vida profissional está exposta a lutas violentas, conflitos e preocupações neste período, mas o Sol e Mercúrio no zenite favorecem as actividades intelectuais, a capacidade de produção e realização, as iniciativas e aspirações profissionais. Vida sentimental: sociabilidade orientada no domínio venusiano; satisfações amorosas, prazeres intelectuais e artísticos. Casamento feliz com grande prestígio nas relações mundanas. Saúde: alguns desarranjos biliares passageiros. Dias desfavoráveis: 1 e 5.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Neptuno no ascendente dar-lhe-á tendência para o misticismo e algumas ilusões que lhe podem trazer grandes decepções. Combata toda a influência suspeita. A realização das suas aspirações depende, exclusivamente, dos esforços pessoais e do concurso de circunstancias imprevistas. Os projectos ultrapassam as possibilidades do sujeito. As probabilidades são fracas neste período. Vida sentimental: harmoniosa e compensadora. Saúde: vulnerável ao reumatismo, descalcificação. Dia desfavorável: 5.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Suscitam-se problemas relacionados com a legitimidade de heranças por morte de parentes. Mudança nos investimentos financeiros. A posição é favorável ao estudo transcendente das ciências psíquicas. Imprudências que comprometem as iniciativas, o êxito exterior. A capitalização e o progresso só resultam do trabalho perseverante e da conservação do património. Dias desfavoráveis: 5 e 6.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Tendências para realizar obras daradouras em novas estruturas materiais. Amplidão de iniciativas e empreendimentos. Excesso de luxo e sumptuosidade. Aumento das despesas pela aquisição de conforto, de prédios, etc. A posição dos astros expõe a perigos de lutas, criando uma corrente de opinião contrária. A ambição de exercer o poder nos meios oficiais traz-lhe graves conflitos. Vida sentimental: procura do cônjuge intelectual. Harmonia amorosa, casamento feliz. Saúde boa. Dia desfavorável: 6

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

As largas concepções sociais dão-lhe sentimentos humanitários e fraternais. Posição favorável aos empreendimentos de envergadura, principalmente no que se relaciona com o património do Estado. Sentido estético e artístico. Vida sentimental: inclinação excessiva para os prazeres; a necessidade inclina á perversão. Complicações de gravidez. Saúde: tensão nervosa, má circulação. Dias desfavoráveis: 5 e 8.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

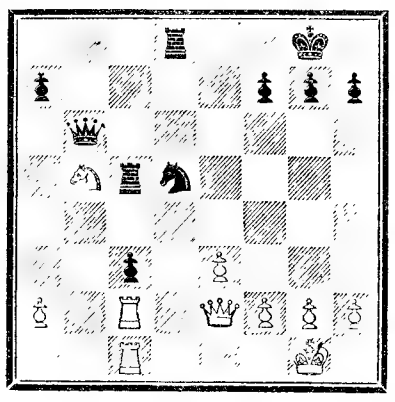
Júpiter na casa XII atenua o aspecto restritivo de Saturno, que vai retrogradar, os objectivos são influenciados por sentimentos estéticos, disposições artísticas e literárias. O sentido da análise é dominado pela razão. Vida sentimental: mais intelectual que sensual. Vida amorosa estéril. Desejos de sociabilidade, manifestação espectacular para dar nas vistas. Saúde: perigo de acidentes no trabalho. Dias desfavoráveis: 6 e 8.

Xadrez para todos

MEIO-JOGO

COMBINAÇÃO

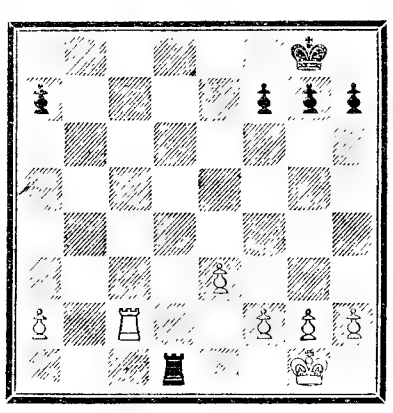
Numa partida jogada em S. Petersburgo no ano de 1914 entre os drs. Bernstein (brancas) e Raul Capablanca (negras) chegou-se á posição que o diagrama reproduz:



O dr. Bernstein considerou que podia ganhar material, capturando o **P ç3**, com a vantagem (aparente) de abrir a coluna ás suas Torres já **dobradas** (em linha na mesma coluna). O dr. Capablanca idealizou então uma combinação notável, em que o terceiro movimento, muito especialmente, pode considerar-se uma autêntica joia do xadrez. A' custa do mencionado Peão, as negras vão operar de forma a destruir a defesa adversária montada na sétima travessa. O Rei branco, bloqueado pelos seus próprios Peões, não poderá evitar o mate.

Observemos como seguiu a partida:

1. **C×ç3, C×C;**
2. **T×C, T×T;**
3. **T×T, D b2;**
4. **D ç2, D×D;**
5. **T×D, T d1++**



5. ..., T d1++

Como dissemos, o 3.º movimento das negras é uma pequena maravilha. Se o dr. Capablanca jogasse 3. ..., **D b1**, seguir-se-ia: **4 D f1**, e as negras não poderiam reforçar o ataque na primeira travessa, com 4 ..., **T d1**, em consequência da ameaça de mate, das brancas, por intermédio de 5. **T ç8.**

Com o movimento do texto, a Dama negra ataca simultaneamente, a Dama e a Torre brancas e se 4. **D×D**, responderia o dr. Capablanca com **T d1** mate.

CONHEÇA A REGIÃO DOS 3 CASTELOS

«BELOS», TURISMO DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª LDA oferece-lhes esta maravilhosa Excursão na Região dos 3 Castelos todos os Domingos a partir de 14 de Maio, e todos os Domingos e 4.ª-feira a partir de 1 de Julho.

Visitando: Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, Portinho da Arrábida, Setubal (Castelo) Palmela (Castelo), Azeitão, Cristo-Rei

PREÇO SÓ O TRANSPORTE ESC. 60$00

INCLUINDO ALMOÇO ESC. 100$00

Peça informações em Cacilhas na Estação da T. Setubalense — TELEF. 070188 ou em Setubal, Av. 5 de Outubro, 52 — TELEF. 23291

EM LISBOA:

SOCIEDADE DE TURISMO SANTA MARIA, Rua Nova de Almada, 60, TELEF. 28686.

HAVAS EXPRINTER Rua Aurea, 242, TELEF. 24306.

MARSANS LUSITANIA Av. da Liberdade, 72, TELEF. 23142.

TURISMO ALÉM-MAR, Rua Alexandre Herculano, 11 TELEF. 42606

TURISMO MOÇAMBIQUE, LDA., Av. António A. Aguiar, 9 TELEF. 47115.

TURISMO PORTUGAL, Rua Alexandre Herculano, 12 TELEF. 59192

NO PORTO:

AGÊNCIA CONFIANÇA Rua Entreparedes, 17, TELEF. 26544.

Matam-se à fome com uma dieta especial as bactérias que arruinam os dentes

Para acabar com a cárie dentária, descobriram cientistas norte-americanos que a melhor maneira é matar o agente que a provoca, antes de exercer a sua acção demolidora em proporções agravadas.

Depois de vários estudos e experiências na Escola de Medicina Dentária da Universidade de Michigan, descobriram os mestres da dietética que submetendo-as a uma «dieta», durante quatro semanas, se «matam á fome» as bactérias causadoras dos estragos nos dentes.

O êxito desse novo método preventivo e de efeitos terapêuticos foi celebrado pelo corpo docente daquele estabelecimento de ensino. Revelaram os cientistas que, por meio da aplicação da referida «dieta», se consegue debelar a formação de cavidades demolidoras nos dentes em setenta por cento dos casos.

A dieta (ajustada a cada pessoa, pois são variáveis as necessidades individuais) não inclui alimentos ou remédios especiais que evitem, só por si, aquelas cavidades, as quais se eliminam com a exclusão de comidas propiciadoras da difusão das bactérias pela cavidade bucal. Estas, segundo parece, é que dão início ao processo formativo da corruptiva cárie dentária.

Sucessivos ensaios e pesquisas laboratoriais demonstraram que a ausência de certos alimentos na regra cientificamente estabelecida basta para «matar á fome» as bactérias, verificando-se que, em resultado da aplicação da «dieta», o seu número baixa de cem mil para duas mil por centímetro cúbico, ao fim de duas semanas.

A aplicação do sistema eliminador, durante quatro semanas, pode tornar-se completamente eficaz, comprovando-se, por análise rigorosa, que, em certos casos, a contagem das bactérias desce a zero.

Então, os doentes podem voltar a comer o que quiserem, pois, aniquilados por este processo, não é provável que os micróbios for-

no litoral da Suécia

O óleo largado pelos navios, ou de outras procedências, que alastra a superfície das águas torna-se um suplício para as aves marinhas, pois a plumagem e as asas impregnam-se da substância gordurosa, intoxicando-as e impedindo-as de voar.

Para socorrer as que são envolvidas pelo óleo, foi estabelecida ao longo da costa ocidental da Suécia uma rede de hospitais, onde as aves são recolhidas. Ali recebem todos os cuidados e facultam-lhes comida e repouso além do tratamento adequado por meio de lavagens com solventes de óleo, lampadas infra-vermelhas e secadores de penas.

Nessas «estações de salvamento» podem ser hospitalizadas muitas aves, que, frequentemente, ali têm de permanecer durante semanas prolongando-se o internamento consoante os efeitos da impregnação do óleo.

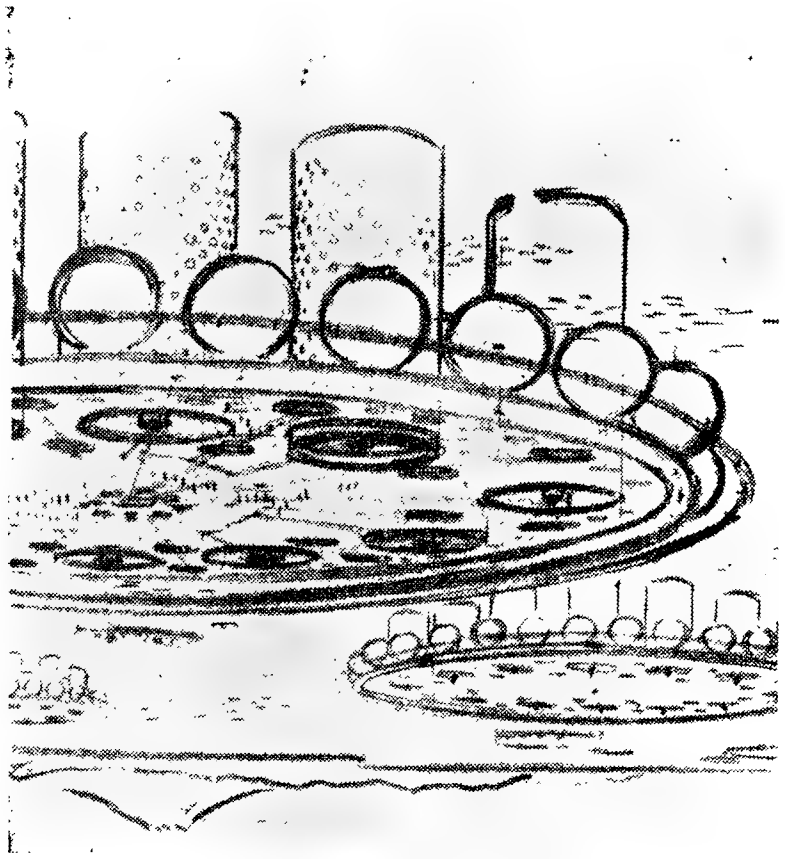
Os «hospitais para as aves marinhas» incluem-se nas medidas de protecção resultantes de intensa campanha organizada pela Sociedade Protectora de Animais de Gotemburgo.

A Marinha e as Forças Aéreas da Suécia, bem como a Associação de Salvamento e a Alfandega colaboram activamente na campanha, que dispõe de larga rede de informações logo difundidas mal se apercebem sinais de óleo flutuando no mar.

No Bairro da Encarnação, o «Diário de Lisboa» vende-se na Estrela da Encarnação, Praça de Norte, Lote 16.

Visão fantástica do futuro ou simples utopia de ficcionistas?

Numa exposição realizada no Museu de Arte Moderna de Nova York, reuniram-se os mais fantásticos projectos deste século em matéria de Arquitectura. Através de engenhosas ampliações fotográficas e de modelos reduzidos, conseguiram os organizadores do notabilíssimo certame oferecer um panorama geral dos mais arrojados e espantosos projectos da era atómica, desde um plano para «aumentar os Alpes» até á utilização da «Arquitectura Química».



«Marine City», segundo a concepção arrojada do arquitecto japonês Kiyonori Kikutake

Sonhos de alguns visionários a quem alguém chamou — com alguma propriedade — os poetas da arquitectura?

Não vá supor-se que esses poetas da arquitectura foram meros amadores que conceberam apenas ideias impraticáveis. Arquitectos famosos, que projectaram e realizaram obras notáveis pelo estilo e pelos materiais e técnicas empregados, que contribuiram decisivamente para o elevado nível da arquitectura moderna, deixaram também os seus nomes ilustres ligados aos mais extravagantes e irrealizáveis projectos reunidos em Nova York.

Um exemplo: o famoso arquitecto norte-americano, já falecido, Frank Lloyd Wright — um dos raros que soube, na prática, dar realidade á visão — projectou em 1947 um novo centro cívico para os habitantes de Pittsburgh: uma rampa espiral em torno de uma estrutura em cupula, que acomodaria um planetário, jardim zoológico, estádio desportivo, ópera, museu, sala de concertos e teatros, tudo isto encimado por jardins e fontes.

Outros projectos de maior interesse apresentados por arquitectos norte-americanos na referida exposição foram os de uma ponte de características revolucionárias e da «Cidade Biotécnica» no deserto do Arizona, formada por enormes balões de concreto — ambos assinados por Paolo Soleri.

Le Corbusier esteve representado com uma estrada-edifício. Em 1929, o célebre arquitecto propôs que a cidade do Rio de Janeiro construisse uma combinação de auto-estrada e de edifícios de apartamentos «todos de catorze andares e outras tantas milhas de comprimento... Uma estrada ao longo do telhado seria servida por parques de estacionamento regularmente separados...»

Na memória descritiva do projecto lia-se ainda: «... e o espaço entre cada nível de andar seria arrendado por pé quadrado e as famílias construiriam casas individuais».

Este projecto fantástico foi proposto 21 anos depois pelo famoso arquitecto francês, então para a cidade de Argel.

O autor acreditava na viabilidade da sua execução.

Os americanos ames W. Fitzgibbon e C. D. Sides idealizaram a «Cidade Ponte». Seria lançada sobre o rio Hudson e teria uma estrutura de fios emaranhados suspensa de um mastro central. Um arranha-céus em forma de fuso contornaria a estrutura. Na periferia da cidade suspensa, inclusa num todo, passaria uma auto-estrada. O projecto lembra um carrocel gigantesco.

Não faltou na colecção o projecto da metrópole que o pioneiro modernista alemão Hans Poelzig imaginou, em 1920, para Istambul. O autor propunha a construção de edifícios e terraços ajardinados, uns e outros em filas alternadas, num lanço de escadas gigantesco, a evocar os jardins suspensos da Babilónia.

A «Cidade Ideal», do francês Jean-Claude Mazet, com a forma de uma montanha cónica, apresenta-se como uma metrópole completa: no centro da montanha oca, situavam-se as fábricas; acompanhando o perímetro, habitações; cercando o cone, sulcos exteriores que funcionariam como arruamentos...

Para possibilitar o «dominio completo» das condições atmosféricas, Buckminster Fuller idealizou uma cobertura parcial para a ilha de Manhattan, por meio de uma enorme cupula geodésica.

O Japão esteve representado por Kiyonori Kikutake, autor do projecto da «Cidade Marinha». Convencido de que o aumento constante da população do Globo ha-de forçar o Homem a construir as cidades sobre os oceanos o arquitecto japonês imaginou uma série de pontões que conduziriam a uma plataforma de cimento, que funcionaria como uma jangada. Dessa plataforma partiriam gigantescos cilindros de cimento, que albergariam habitações e outros edifícios. Os cilindros mergulhariam profundamente no oceano.

«A casa sem fim», do arquitecto Frederick Kiesler, oferece es

Outros projectos apresentados na exposição de Nova York não passavam de conceitos mais ou menos ousados, como, por exemplo, o da «casa sem fim», de Frederick Kiesler em que os pavimentos «se curvam para as paredes e estas para os tectos, com cada área de habitação fluindo para a seguinte».

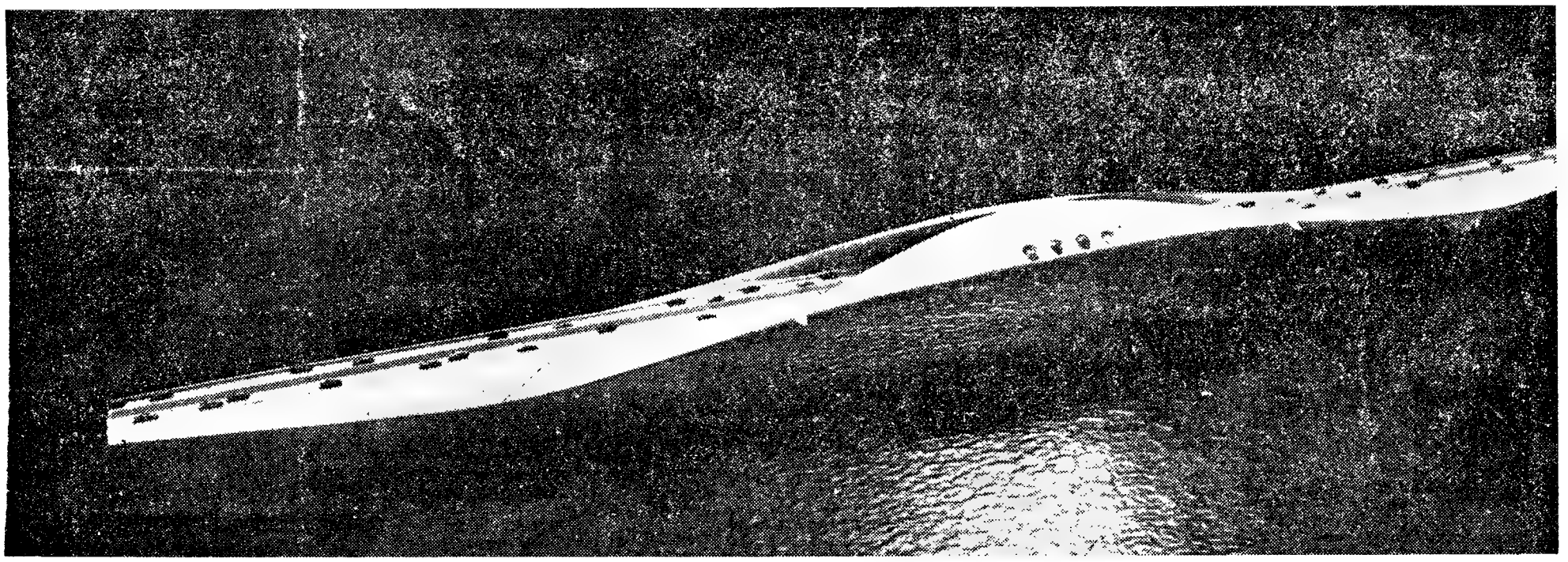
Poetas da arquitectura? Ficcionistas da arquitectura?

Frank Lloyd Wright — que soube aliar nos seus projectos o «impulso artistico, o motivo social e a força técnica», deixou obras audaciosas que fizeram correr muita tinta e ainda hoje espantam quem as observa.

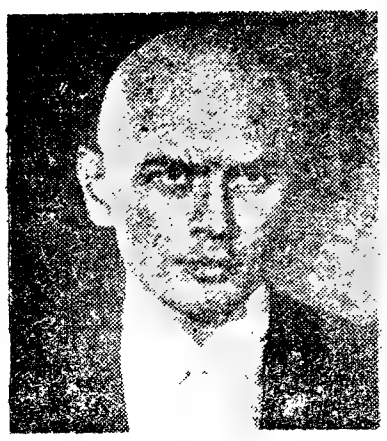
Brasilia, de certo modo, foi uma revolução arquitectónica, em que o arrojo e a beleza funcional andaram de mãos dadas.

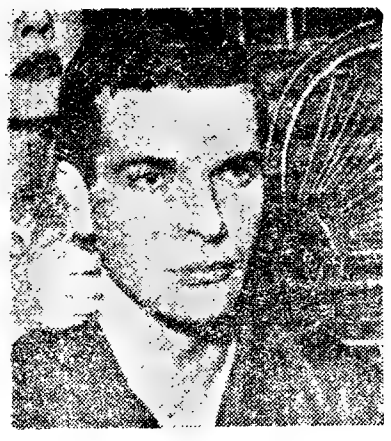
Qual será a arquitectura do futuro?

O que se considera agora poesia poderá transformar-se em necessidade imperiosa; o que julgamos ficção, poderá tornar-se realidade.



Uma engenhosa concepção de ponte, cujas harmoniosas linhas nos dão uma sensação de elegancia e força





Três exemplos. Jean Marais, Yul Brynner e Paul Guers

A arte de comprar meias para senhora

Nenhum presente agrada mais às mulheres nem é mais fácil de dar do que um par de meias .. desde que se saibam comprar.

Uma das coisas a ter sempre em conta é o peso do fio. Quanto menos elevado este for, mais as meias serão frágeis.

É também de considerar o número que indica a quantidade de agulhas utilizadas na tecelagem das meias. Quanto maior for esse número, mais as meias serão finas e as malhas apertadas. Assim, umas meias tecidas com 75 agulhas são um pouco menos transparentes do que outras meias de 51 agulhas, mas são, em compensação, mais sólidas e os fios prendem-se menos facilmente.

O preço das meias não depende, aliás, da sua transparência, mas da sua qualidade. O que importa é que elas sejam de primeira ordem.

Alguém que queira adquirir meias deve comprar de preferência três pares de uma vez, todos eles da mesma cor, pois assim sobrará sempre uma meia de recurso, em caso de acidente.

Com ou sem costura?

As meias sem costura não são meias defeituosas, como é sabido, mas sim meias moldadas após o seu fabrico. São, porém, menos elásticas e não convém às pernas demasiado grossas pois enchouriçam-nas, nem às canelas demasiado delgadas, nas quais ficam a flutuar.

De resto, todas as pernas parecem, seja qual for a moda, mais ágeis e esbeltas dentro das meias com costura.

Não são de recomendar meias demasiado claras para pernas fortes, nem excessivamente escuras para as pernas franzinas.

Meias de desporto

Devem-se preferir para andar a pé as meias de 45 agulhas (ásperas e sólidas) ou de 30 agulhas (um pouco menos espessas) ou ainda as de 15 agulhas (um pouco mais transparentes).

Para de tarde

Para as compras ou os passeios da tarde, escolhem-se meias de 15 agulhas (transparentes) ou de 11 agulhas (malha dupla) ou ainda de 15 agulhas «reforçado».

Para de noite

As meias ideais para ir jantar fora ou ao cinema, etc. são as de 10 agulhas ou mesmo de 7 (finíssimas). Aconselho a sua mulher a nunca sair sem meias. Não há pernas, por mais bonitas, que resistiam a esse «negligé».

As meias devem-se lavar todos os dias de preferência numa espuma de sabão «Marselle» ou com um sabão especial para «Nylon».

MARION

A moda dos cabelos curtos revolucionou a linha do penteado masculino

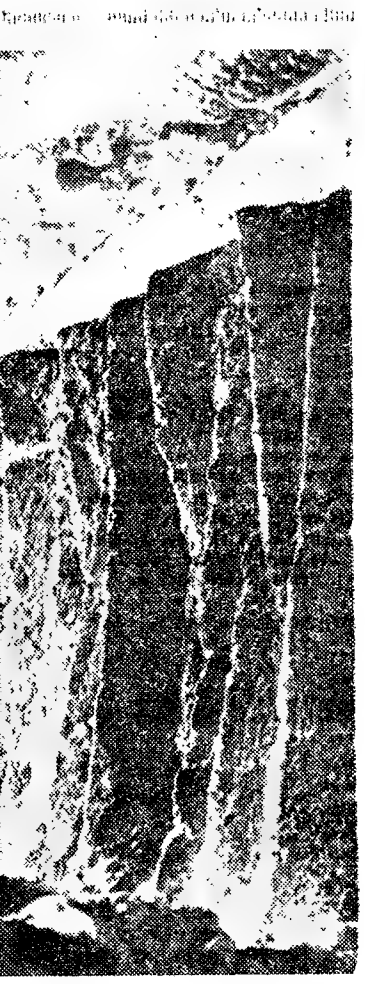


imagem fantasmagórica

Há cerca de quatro anos que vingou a moda do penteado masculino sobre o curto. Sob a influência de dois astros do cinema americano — Marlon Brando e Yull Breyner —, foi em Paris que se impôs e se difundiu a nova vaga dos cortes de cabelo.

A actriz Elchika Choureau foi quem lançou a bomba, quando, no seu regresso dos Estados Unidos, em 1957, declarou á imprensa francesa: «Yull Breyner é o homem mais sedutor que até hoje encontrei».

Este Don Juan insólito do cinema americano preferiu usar a cabeça rapada, como um joelho ou como um ovo ou uma bola de bilhar, ás suas farripas já fracas e sem viço. Parece ter escolhido acertadamente, porque o penteado vai-lhe bem ao parecer. Poderão todos dizer o mesmo?

E' provável que não

O certo, porém, é que, mal se espalharam em Paris os ecos do êxito imenso de Yull Breyner, novo carrasco dos corações, o famoso cabeleireiro para homens Michel (chez Desfossé) compreendeu o enorme partido que daí poderia tirar . para os seus clientes, já se vê.

Quanto menos cabelo se tem mais é preciso cortá-lo

A barbearia Desfossé é, hoje em dia, para os homens optimistas o que o Jockey Club é para os aristocratas e o Automóvel Club para a alta burguesia: um verdadeiro clube. Um clube onde os parisienses vão buscar boa aparência e bom humor.

Ora acontece que cinquenta por cento dos homens sofrem da queda do cabelo.

Michel estatui que quanto menos cabelo se tem mais é preciso cortar o que sobeja.

O corte á Yull Breyner consiste em tratar o cabelo á navalha de barba, deixando, quando muito, com um pouco de condescendência, dois ou três centímetros.

Dois percursores: Marlon Brando e Cécil Saint-Laurent

E' certo que Michel ainda não encontrou muitos discípulos. Mas atrás de tempos, tempos vêm. Foi ele também quem criou para Marlon Brando o penteado á Tito, que passou a chamar-se depois «a Marlon Brando», por este o ter adoptado na sua vida de todos os dias.

Ahás, seis semanas mais tarde, já Michel conseguira levar várias personalidades a usarem o penteado em questão, entre elas Marcel Achard, Cécil Saint-Laurent e muitos jovens que formaram uma espécie de legião de meninos de coro.

A revolução operada por Jean Marais

Segundo Michel, deve-se a Jean Marais a vitória dos cabelos soltos sobre a horrível moda, feia e pretensiosa, dos cabelos colados á cabeça, empastados de fixador, que hoje já só é usada por caixeiros endomingados ou leões de sala fora da época.

Antes do «Regresso Eterno», de Jean Marais, ainda o fixador fazia furor, mesmo em França. Com Jean Marais surgiu o cabelo em liberdade, curto e leve, com ondas largas e madeixas revoltas.

Há, porém, ainda uma grande caminhada de Jean Marais até Paul Guers («Gata em telhado de zinco quente»). Paul Guers inovou o cabelo com um escasso centímetro, desenhando o molde da cabeça. Está a pouca distancia de Yull Breyner. Mas qual das vedetas masculinas de hoje se dispõe a transpor essa pequena distancia?...

As invenções de Michel, em matéria de sistema piloso, têm-lhe valido receber no seu salão as mais ilustres cabeças da cidade-luz.

Os homens politicos e os diplomatas vão lá de manhã. Os actores á tarde.

Michel corta .. mas quem lava as cabeças é uma brigada de formosas ajudantes do mestre. Este, desenvolto, obra prodígios com a navalha (só corta cabelos com navalha de barba). As belas terminam o «champôo» e Michel vem, com o pente, dar o retoque final. Há ainda quase sempre uma ninfa ondulosa que se ocupa das unhas dos fregueses.

E, é claro, não falta quem lá vá, sobretudo para encontrar o «Tout-Paris».

Robert Hirsch é supersticioso

E' preciso marcar hora com antecedência. Sucedeu um dia proporem a Robert Hirsh uma sexta-feira. O astro berrou:

— Nunca! Então não sabem que traz azar, e sobretudo para a bolsa, cortar o cabelo á sexta-feira?

Michel sorriu. Lembrou-se de que era á sexta-feira que, no seu salão, cortavam o cabelo Antenor Patino, o rei boliviano do estanho, Arturo López, o rei peruano do guano, o barão Alair de Rothschild, o barão Élie de Rothschild, o barão James de Rothschild, etc.

Nota final. Michel é, no meio dos seus clientes, o unico homem que continua a usar o cabelo comprido.

A origem do nome da cidade de Montevideo

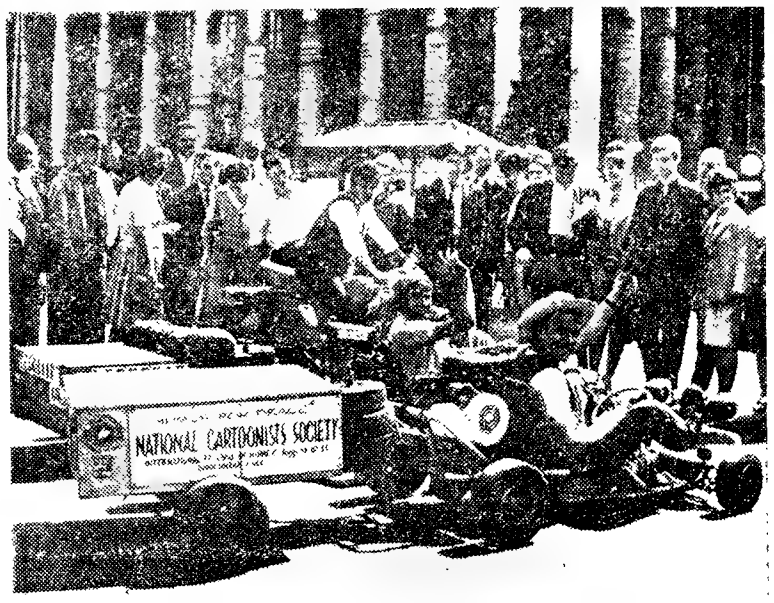
Quando os primeiros navegadores que exploravam a região do Rio de la Plata saíam das planuras do Sul do Brasil, na rota de Este para Oeste, surgia-lhes o recorte do litoral uruguaiano. Então, assinalavam as montanhas e os cerros nos seus mapas por meio de números romanos: I, II, etc. A Montevideo (*cerro*) atribuiram o número VI. Era uma elevação de importancia excepcional, pois se situava ao lado da baía que formava abrigo seguro para as suas naves, e foi assim apontada nos mapas da época, de maneira a salientar-lhe o valor para os marcantes: MONTE VI-*Derecho en Este Oeste* — o que foi abreviado para MONTEVI-D E. O.

Com o tempo, a união simplificadora deu a palavra *Montevideo* (*Monte vide eu*), como se designa a capital do Uruguai.

A explicação vem no livro do abalizado historiador uruguaiano Buenaventura Caviglia «Etimologia del nombre de Montevideo»

POLICLINICA DA RUA DO OURO — ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.



A popularidade do «Karting» começa a ser um facto! Estes dois jovens jornalistas americanos empreenderam há oito meses uma volta ao Mundo utilizando aquela espécie de veículo e são agora recebidos em Paris com viva curiosidade. Aproveitando o passeio, anunciam a realização de um festival dos caricaturistas americanos, subordinado ao título «Humor para a Paz», que decorrerá em Bordighera, na Itália, em Agosto

Capitosas flores de lírio — «Lilium Umbellatum grandiflorum» (laranja e branco)

Trabalhos do mês

A actividade dos amadores de jardinagem no mês que hoje começa, é quase igual á de Junho, pois os trabalhos a executar pouco diferem dos do mês anterior.

As regas continuam a ser cópiosas; a limpeza dos canteiros deve ser cuidadosa, isto é, devem remover-se totalmente as ervas daninhas; prossegue a remoção dos bolbos.

As dálias estão em flor. E' necessário estacá-las. Cortam-se os caules das plantas que deixaram já de produzir flores, deixando apenas os que se destinem a fornecer sementes.

Desenterrem-se os bolbos dos lírios brancos e amarelos, jacintos, gladíolos, junquilhos e tulipas, logo que as folhas principiem a amarelecer. Os bolbos terão de permanecer expostos ao ar durante alguns dias para enxugar convenientemente. Só assim ficarão em boas condições de conservação e não perderão qualidades até serem metidos outra vez na terra.

Chegou a altura de aparar os crisantemos, a fim de se obterem plantas rasteiras e bem compostas de flores. E' necessário estacar os caules e proporcionar-lhes tratamentos com caldas bordalesa ou sulfo-cálcica contra as doenças criptogamicas.

Os delicados ciclaminos esperam os cuidados dos cultivadores. As suas sementes estão maduras e devem ser lançadas á terra imediatamente para florirem dezoito meses depois. Os bolbos dos ciclaminos que floriram no Inverno passado, se foram conservados com os necessários cuidados, estão em óptimas condições para ser enterrados.

Procede-se também este mês ao alporcue e mergulhia dos craveiros, para sua reprodução, e eliminam-se os botões mais fracos, para assim se obterem flores maiores e mais perfeitas. Faz-se também a transplantação para vasos maiores, dos craveiros provenientes de estaca e espontam-se as hastes que tendam a elevar-se. Ao mesmo tempo que se mudam para canteiros as plantas criadas em vasos (obtendo-se assim a sua constante renovação), metam-se na terra estacas de geranio. As roseiras que não foram tratadas (...) mistad bordalesa ou calda sufocálcica podem apresentar manchas pretas nas folhas, que as farão ficar quase completamente nuas. Logo que se notem as primeiras manchas, aplique-se uma calda sulfo-cálcica a 2 por cento.

Estufa — As plantas precisam de continuar a receber adubações líquidas. Chegou a altura própria para se proceder á reprodução da Begónia Rex (de folhagem ornamental).

Sementes — Asteres, cinerárias, begónias, goivos, prímulas-da-China, rícinos, carrapateiros, esparsos, gipsofila, miosotis, sempre-em-flor, calceolárias, piretro róseo e linho azul.

Bolbos — Ciclaminos.

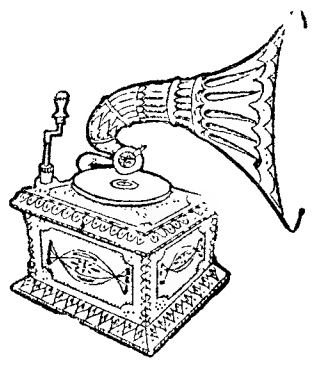
Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais.
Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64
(aos Anjos) :: Telefone 848719

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.



HISTÓRIA * CURIOSIDADES * TÉCNICA

Um empreendimento notável

O mercado do disco está a chegar á exaustão. O reportório não se renova e a miríade de intérpretes repete sistemáticamente as mesmas peças. O discófilo possui já a maioria das gravações que considera indispensáveis, nos ultimos anos, os editores esgotaram o catálogo de obras que julgavam particularmente rendáveis e tiveram de recorrer ao jogo dos intérpretes.

Assim, o mercado do disco, que se fazia com base nas obras a apresentar, faz-se agora sobre os artistas que os tocam. E' a invasão do vedetismo e nele encontraremos uma explicação para a exploração de certas obras mártires, de Beethoven e Chopin. Assim se justifica as quase duas dezenas de gravações do concerto para violino, de Beethoven. São todas, por certo, executadas «pelos melhores violinistas acompanhados pelas melhores orquestras», mas a verdade é outra, mesmo nos casos em que se reunem artistas extraordinários Por detrás de tudo, está um comércio tiranizante que leva mesmo a reunirem-se intérpretes com concepções totalmente opostas, como aconteceu num disco recente de David Distrack e Klemperer, com os inconvenientes resultados. A unica coisa que conta é o cartaz que se pode apresentar.

E a luta dos intérpretes não se trava só como um reflexo da concorrência entre as firmas produtoras, desenvolve-se também dentro do seio de uma mesma marca No catálogo de uma qualquer marca podemos encontrar repetidas vezes repetidíssimas gravações de obras muito ouvidas, em vez de vermos alargar-se um reportório que todos confessam estafado. Aliás, o mal é também da sala de concertos e nós bem temos insistido no papel das interinfluência da musica viva e do disco.

A estereofonia veio trazer nova alínea ao problema. Até as companhias interessadas em ampliar as suas selecções, se viram contrariadas pela necessidade de recriar o reportório tradicional dentro do novo processo.

A musica anterior a Bach e a posterior a Debussy e a Wagner vê-se, salvo nalgumas raras e virtuosas excepções (como Stravinsky), reduzida a um sereno ostracismo, que nos parece quer fazer acreditar que só houve três séculos de musica! Estas duas épocas merecem a atenção de firmas mais conscientes da sua missão, mas que não representam potentados suficientemente fortes para as imporem

(Continua na ultima página)

ESCOLHA O SEU DISCO

Com a indicação das discografias de Olivier Messiaen e André Jolivet, terminamos os apontamentos sobre a presença do disco no V Festival Gulbenkian de Musica, *que temos vindo a traçar nesta secção.*

OLIVIER MESSIAEN

(1908)

* «Catalogue des Oiseaux», por Yvonne Loriod — *Vega* VAL 11 (três discos). *Grande Prix du Disque de 1961.*
* «Trois petites liturgies de la Présence divine» — por orquestra de camara e conjunto vocal dirigidos por M. Couraud. — *Ducretet-Thomson* 270 C 075. *Grand Prix du Disque de 1956.*
* «Vingt regards sur l'enfant Jésus», por Yvonne Loriod — *Vega* C-30-A 60/2 (três discos). *Prix de la Académie du Disque Français 1956.*
* Obra de órgão completa, pelo autor ao órgão da Église de la Trinité. — *Ducretet-Thomson* 260-C-074/081 (oito discos). *Grand Prix du Disque 1957.*

ANDRÉ JOLIVET

(1905)

* «Concerto para piano e orquestra», com Lucette Descaves, «Concerto para trompete, orquestra de cordas e piano», com R. Delmotte e Serge Baudo, e «Andante para cordas», pela orquestra do Teatro dos Champs Elysées dirigida por E. Bour — *Ducretet-Thomson* LAG 1020. *Grand Prix du Disque 1954.*
* «Cinco encantações para flauta solo», por Jean-Pierre Rampal—*Boite à Musique* LDO 44.
* «Suite Delphique» e «Epithalame», por conjunto vocal e orquestra da R. T. F. dirigidos pelo autor — *Columbia* FCX 639.
* Concerto para ondas Martenot e orquestra e concerto para harpa e orquestra, respectivamente por Ginette Martenot e Laskine com a Orquestra da Opera dirigida pelo autor — *Vega* C30 A-3
* Serenatas para duas guitarras, por Ida Presti e Alexandre Lagoya — *RCA* 76039.

A D. G. G. lança Stefania Woitowicz

Hans Schmidt-Isserstedt foi categórico e disse que só aceitava fazer o «Requiem», de Verdi, no V Festival Gulbenkian de Musica, se pudesse contar com os solistas que indicava. Eram nomes na sua maioria desconhecidos do grande publico, mas o eminente musico ficava por fiador da sua excepcional qualidade e considerava-os superlativos intérpretes da obra em questão.

Entre esses artistas, figura a cantora polaca Stefania Woytowicz que começa a aparecer no Ocidente precedida da mesma auréola que envolveu as primeiras apresentações de um Guilels ou de um Richter. Distinguida como uma cantora extraordinária em toda a Europa de Leste e na Ásia, a soprano Stephania Woytowicz despertou já a atenção do mundo do disco e a D. G. G. lançou agora uma gravação com árias célebres de Mozart, Rossini, Puccini, Verdi, Moninszko e Rimsky Korsakoff, cantados nas línguas originais, isto é, italiano, polaco e russo.

Trata-se de um disco de 33 r. p. m. (19229 LPEM «mono» e 136229 «estereo») gravado em Varsóvia com a colaboração da Orquestra Filarmónica Nacional dirigida por Witold Rowicki.

Primeiras gravações de "Lulu" e "Moses und Aaron"

NOVOS DISCOS DA HELIODOR

A colecção popular (popular pelo preço) *Heliodor* lançou agora uma nova série de discos de excepcional qualidade, que representam uma cuidada selecção de obras e intérpretes. Salientemos, em primeiro lugar, por se tratar de uma obra que só agora aparece em disco o «Sexteto em sol maior», op. 36, de Brahms, interpretado por artistas da Filarmónica de Verão, nomeadamente os que formam o célebre *Vienne Konzerthaus Quartet* (479441). Vem, depois, os *6 Concerti Grossi*, de Geminiani, pela *English Baroque Orchestra* que é aqui dirigida pelo mestre Hermann Scherchen (479029); o genialíssimo «Quarteto n.º 14», op. 131, de Beethoven, tocado exuberantemente pelo Quarteto Barylli, de Viena (478111); os «Divertimentos n.os 3, 4, 9 e 16», de Mozart, pelo Conjunto de Sopro da Filarmónica de Viena (478067); e as «Variações Goldberg», de Bach, por Jörg Demus (478070). Particularíssimo interesse tem também a gravação de uma obra raramente ouvida de Haydn, e parece-nos que nunca gravada, as «Sete ultimas palavras de Cristo», para quarteto de cordas, que representam um ponto alto na produção daquele compositor. A interpretação é do extraordinário Quarteto Amadeus, de Londres (479043).

De louvar o critério de selecção de *Heliodor* que, apesar de se destinar ao grande publico, estabelece um reportório requintado que de maneira nenhuma visa satisfazer o gosto fácil dos ouvintes apressados.

Mais isto e mais aquilo...

Na opinião do famoso cardiólogo norte-americano dr. Irvine Page, uma das maneiras de fazer baixar o numero crescente de casos fatais de arteriosclerose seria reduzir a quantidade de gordura na alimentação. Acrescenta que, «comendo menos, as pessoas viverão mais tempo e acabarão, ao fim e ao cabo, por comer mais»; e recomenda a prática do ciclismo para libertar o corpo de excessos de gorduras.

● *Louis Armstrong, o prodigioso trompetista, parece que se decidiu a passar a velhice, opulenta e consagrada, nos montes Akurafim, no Ghana, sobre a fascinante paisagem do Vale de Accra, onde adquiriu vastas propriedades. A notícia causou alvoroço no trepidante mundo do «jazz».*

● **As mulheres inglesas vão cada vez menos ao cinema. No ano passado, verificou-se que 54 por cento das mulheres casadas não frequentaram os cinemas, aduzindo-se como uma das razões «a vaga crescente de filmes de violência, de brutalidade e de terror», e também o exibirem-se mais filmes de tese, debatendo sérios e transcendentes questões de psicologia e agitando complexos e angustiosos problemas humanos — pois elas preferem as fitazinhas entretecidas de puerilidades e absurdas fantasias.**

● *É possível laminar o oiro até formar uma folha mil e duzentas vezes mais delgada do que o papel de impressão. Pode-se estender uma onça do reluzente metal para torná-la numa lamina com quarenta e cinco metros quadrados de superfície.*

● **A cinquentenária actriz norte-americana Beverly Nina Avey, que, desde os dezasseis anos, já se casou outras tantas vezes, pôs no tribunal de Los Angeles uma acção de divórcio contra o décimo-quinto marido, da qual, porém, desistiu. Esclarece-se que, tendo contraído matrimónio por dezasseis vezes, o seu actual marido figura em décimo-quinto lugar, pois ela casou-se duas vezes com um deles, de quem antes se divorciara**

● *Em Bogotá, capital da Colômbia, foi preso um indivíduo estranho, que a Polícia classificou como uma espécie de «Frankenstein», em cuja residência instalara uma rudimentar camara de gás. Não explicou para que fim, mas parece ter sido influenciado pelas descrições, no julgamento de Eichmann, das sinistras camaras de gás dos campos de concentração nazis, por onde os Judeus entravam pelos portões e saiam em fumo pelas chaminés.*

● **Charlie Chaplin, o genial criador de «Charlot», que já ultrapassou a meta septuagenária, mantém o seu poderoso talento e a luminosa frescura de espírito e, também, um excepcional vigor físico. Ainda há pouco, ao iniciar-se na prática do esqui, nas montanhas da Suiça, causou assombro—e inveja a muitos jovens menos ousados e ainda menos destros.**

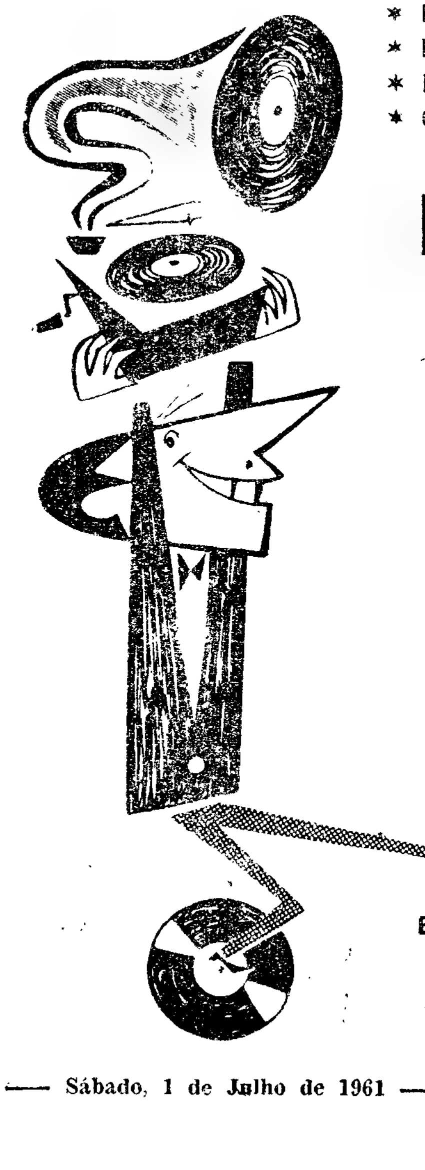
● *O lotu (ou lódão), espécie de nenufar branco que floresce nas margens do Nilo, tem raíz em forma de cebola, comestível, e produz uma semente da qual os Egípcios faziam pão. Por isso os Gregos apelidavam-nos de Lotófagos (ou comedores de lótus). Chama-se, também, ao lótus a «Flor do Esquecimento», pois causa uma sensação de embriaquez e deleitosa indiferença*

● **Apresentando-se no Waldorf Astória Hotel, de Nova York, Eddie Fisher, marido de Elizabeth Taylor, cantou francamente mal. Ao terminar um dos seus numeros, inquiriu, todo solícito, da assistência:**

— «Que gostariam de ouvir agora?»

— Frank Sinatra! — foi a resposta unânime.

disco da semana



* FADO EM TELECO TECO
* Relicário
* Malagueña
* Gallo no Japão

Fernando Gallo
e os seus «Bandeirantes»

Guitarra : Ennio
Bateria : Chana
C. Baixo : Pereira
Ritmo : Deá

Um disco PARLOPHONE editado pelos

Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97
LISBOA

PARA BEM DA SAUDE

a cargo do dr. Mário Ceia

Comichões

A comichão ou prurido é uma sensação desagradável da pele que desperta a necessidade de a esfregar (com as unhas ou com os dedos ou com qualquer objecto simples ou complicado (pião, rugoso, etc., etc...)

Há comichões por assim dizer, fisiológicas, e qualquer pessoa coça-se várias vezes por dia discreta ou indiscretamente. E ao dizermos *indiscretamente*, pensamos na comichão que muitas vezes é apenas um sinal de aborrecimento... Certas palestras, certas conversas massudas provocam no ou nos ouvintes uma reacção de enfado que se traduz por uma coçadela. Por isso se o leitor é conferencista, ou simplesmente grande falador, repare no seu «publico» e meça o aborrecimento que lhe provoca pelas comichões que suscita... Também é fisiológico o prurido provocado por uma imobilização mais ou menos prolongada, em especial dos membros. O acto de coçar serve puramente para exercitar os musculos parados e activar a circulação.

Mas os pruridos patológicos merecem mais a vossa atenção, não só pelas numerosas causas que os desencadeiam, como também pela dificuldade de as descobrir e de as debelar. Curar um prurido é, muitas vezes, para o medico um autêntico trabalho de detective!

A comichão ou prurido pode classificar-se em três grupos essenciais: o *prurido provocado*; o *prurido sintomático* e o *prurido primitivo*.

O prurido provocado é o mais puro, pois originam-no todas as irritações da pele. Em primeiro lugar, temos os insectos tradicionais: mosquitos, pulgas, percevejos, aranhas. E' tal a sua fama que um indivíduo, ao sentir comichão, procura quase sempre o «sítio onde foi picado...». Na mesma ordem de ideias, certas plantas, de que é exemplo típico a urtiga, irritam a pele e provocam comichão. O mesmo se pode dizer de um sem-numero de produtos químicos solidos, liquidos ou gasosos...

Nos pruridos provocados, a comichão e quase sempre benigna e desaparece ao fim de algumas horas, sem necessidade de grandes tratamentos. Algumas picadas de insectos ou alguns contactos com plantas ou com substancias químicas exigem, no entanto, a aplicação de pomadas adequadas, tal a intensidade da reacção local e o (assanhamento) da coceira.

Os pruridos sintomáticos fazem parte de uma doença em que a comichão é apenas um dos seus sintomas. Quase todas as afecções da pele e, muito especialmente, as de natureza alérgica, provocam prurido. São bem conhecidas as comichões da urticária, do eczema e da sarna, esta ultima doença provocada por um bicharoco aparentado com as aranhas. A zona ou herpes zóster, as infecções da pele causadas por fungos (micoses) de que são exemplo as «tinhas», apresentam-se também com comichões mais ou menos intensas.

Em todos estes pruridos secundários a uma doença, o próprio acto de coçar provoca lesões e nem sempre é facil determinar o que se deve já imputar à própria doença.

Como grande numero de afecções da pele são pruriginosas, o tratamento incide essencialmente sobre a dermatose que provocou a comichão. Umas vezes há que descobrir o alérgeno, isto e a substancia que, em doses ínfimas, provoca a reacção alérgica da pele. Muito frequentemente trata-se de verdadeiras doenças profissionais, e o individuo só se cura quando deixa de contactar com a substancia que irrita a sua pele. Só o dermatologista poderá destrinçar entre as inumeras afecções da pele geradoras de prurido e prescrever os tratamentos gerais e locais adequados.

O terceiro grupo de pruridos é talvez o mais confuso. Nele se englobam os *pruridos primitivos*, sem causa aparente: há comichão, mas não há razão. No entanto, aqui para nós, mesmo estes estranhos pruridos têm as suas causas. A questão é procurá-las. Uns individuos coçam-se com o calor, outros com o frio. Explicação: sensibilidade excessiva ás variações de temperatura. Há pessoas agitadas que se coçam «por dá cá aquela palha». Outras também se coçam por timidez ou porque não se encontram á vontade. Nestes dois exemplos há pois uma perturbação nervosa que é responsável pela comichão.

Muitos pruridos «sem causa» têm afinal uma razão: mau funcionamento das glandulas de secreção interna, quer por excesso, quer por insuficiência. A diabetes provoca comichão e o mesmo se passa com algumas doenças do figado.

A extrema sensibilidade da pele pode levá-la a reagir com prurido aos excessos alimentares de todos os géneros (vinho, café, gorduras). Outras vezes o próprio vestuário está em causa.

Existem ainda pruridos violentos e rebeldes ao tratamento, localizados na região vulvar e na região anal. Se nuns casos é possível descobrir a causa (diabetes, pouca higiene, parasitas, hemorroidas), noutros é extremamente dificil chegar ás origens da comichão e na impossibilidade de fazê-lo, o medico procura aliviar o doente daquilo que mais o incomoda.

Verificamos que o leitor se coçou agora (indiscretamente), sinal de que começa a aborrecer-se. Tem razão. Para prurido já basta...

Nunca como agora existiram tantos obesos a avaliar pelo sem-numero de produtos e métodos para emagrecer. Dentro em breve analisaremos este momentoso problema para lançar um pouco de luz no perturbado mente dos leitores, tentando poupar-lhes desilusões e escudos. Por hoje limitamo-nos a dar notícia de um método para «engordar», comunicado pelo Dr. Wilson que trabalha no Instituto Polar de Oslo, salientando desde já que não passa de uma simples curiosidade.

Trata-se de ir passar um Inverno no Pólo Sul. Com efeito, o Dr. Wilson demonstrou que a hibernação naquela zona fez aumentar de peso todos os membros de uma expedição que aumentaram em média 7 quilos na primeira hibernação para outra nem nos Dr. Wilson não nos diz porém se o cozinheiro mudou de uma hiberação para outra nem nos apresenta as ementas dos membros da expedição...

Os olhos espelho do cérebro

Os drs. Hess e Polt, da Universidade de Chicago, estudaram as reacções psicológicas e fisiológicas provocadas por certas imagens, verificando que as pupilas dos olhos podem traduzir certas actividades cerebrais

Assim, quando se mostra a um homem a fotografia de uma «pin-up» em fato de banho, a pupila dilata-se sensivelmente. Mostrando a uma mulher sem filhos a fotografia de uma mãe com o seu bebe, a pupila reage do mesmo género.

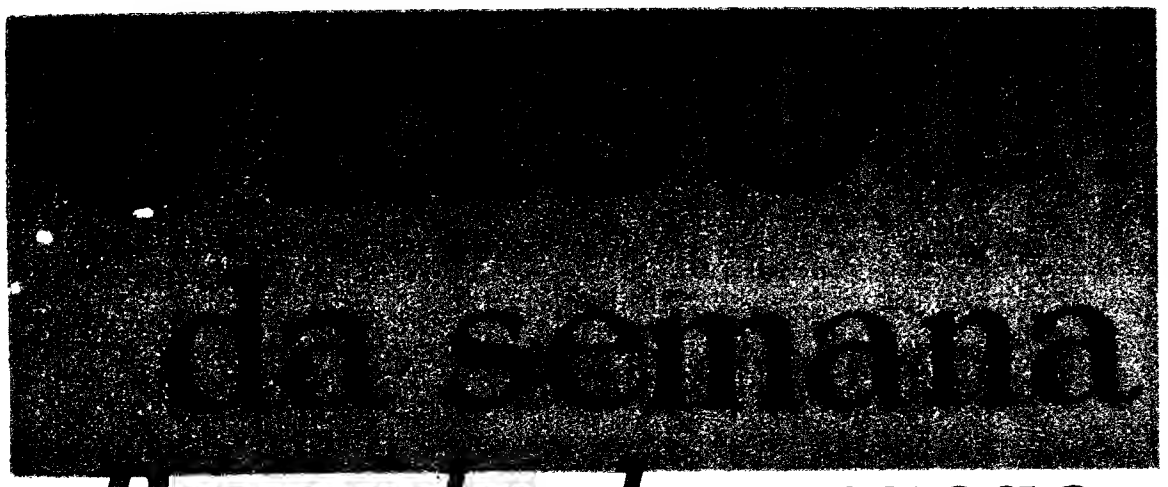
A' parte as agressões agudas (insolações) provocadas por uma exposição demorada ao sol, este pode causar tumores malignos ao fim de muitos anos em determinados indivíduos.

Um dermatologista americano o dr. J. B. Howell, declara que o papel da luz solar na produção de cancros da pele está estabelecido pelos seguintes factos: é possível causar cancros em animais de laboratório expondo-os aos raios ultravioletas presentes no espectro solar; predomínio de cancros de pele nos indivíduos que trabalham ao ar livre; predomínio dos mesmos cancros nas partes mais expostas ao sol e idêntico predomínio nas regiões mais ensolaradas. Finalmente, maior frequência nas pessoas louras e de pele clara, pois os morenos estão protegidos pela melanina, um pigmento escuro da pele que actua como filtro dos raios solares.

Esta influência solar encontra-se também nos homens de pele envelhecida, qualificada de «pele de lobo do mar» ou de «pele de camponês». As radiações nocivas são do tipo ultravioleta. As pessoas louras de pele clara, sobretudo se trabalham ao ar livre durante muito tempo, devem ser avisadas desta possibilidade de cancro da pele.

Sem grande publicidade, biologistas americanos estudam nos seus laboratórios bactérias vindas do espaço e recolhidas em meteoritos. A palavra bactéria talvez não seja a mais adequada: trata-se de células vivas que se assemelham ás bactérias. E' possível cultivá-las e multiplicá-las em caldos especiais. Ao contrário das células «terrestres», não sobreviveram quando transplantadas para cobaias.

Os cientistas pensam agora enviar para o espaço satélites munidos de redes caça-meteoritos para terem a certeza de que os microrganismos se encontram realmente naqueles corpos extraterrestres. Por enquanto, nenhum dos estranhos seres cultivados no laboratório parece provocar doenças no homem ou nos animais.



Revoada de graças

LIVROS ESCOLARES

— Papá, esta é a relação dos livros que eu tenho de comprar.

— Não estás a exagerar? Já no ano passado comprei tantos livros e agora mais estes!?...

— Mas são precisos mais estes.

— O quê, duas gramáticas latinas não são demais?

— E' uma para os verbos activos e outra para os verbos passivos.

— Ah! Está bem. E agora três vocabulários, que disparate é este?

— E' porque há muitas palavras e não cabem todas num só livro.

— Isto é um grande axagero que tu não és capaz de explicar.

— Sou, sim, paizinho, é que também as cadeiras da escola são muito baixas e o paizinho sempre me tem dito que a cultura eleva as pessoas.

TRAIÇOIA CONJUGAL

A mulher — Vou-me embora para casa da minha mãe.

O marido — Tu queres fazer-me morrer...

A mulher — Vou para casa da minha mãe.

O marido — Tu queres fazer-me morrer...

A mulher — Vou para casa da minha mãe.

O marido — Tu queres fazer-me morrer...

A mulher — Vou para casa da minha mãe.

O marido — Tu queres fazer-me morrer de alegria, minha querida. Toma lá o dinheiro para a viagem.

COISAS EXTRANHAS

Aquele médico que era ateu converteu-se e, para dar uma prova do seu desapego pelos bens do Mundo, foi logo consultar um colega

Aquele sujeito era tão feliz, tão feliz que tinha o grande desgosto de saber que não podia ser ainda mais feliz.

*

As senhoras só deixarão de exagerar o comprimento das saias quando for moda usá-las compridas.

INFORMAÇÃO ERRADA

O chefe da repartição invectiva o seu subordinado:

— Tenho informações de que o senhor se for a meio de um ofício e começar a bater o meio-dia, larga tudo e sai para almoçar sem acabar o ofício.

— Não senhor, isso é uma reles calunia. Eu quando vejo que já é perto do meio-dia não começo ofício nenhum.

ENTRADAS E SAÍDAS

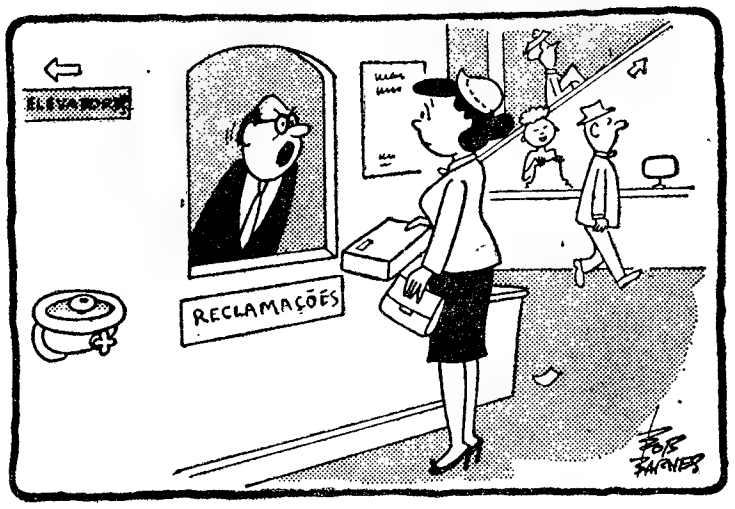
Era um pretendente a um lugar em certa companhia.

O director sujeitou-o a uma espécie de testes. Para todos o pretendente teve boas saídas e foram essas saídas que lhe deram entrada no emprego.

E não há nada que estranhar sabido como é que as portas — as saídas — também são entradas.

DOENTE INGUARAVEL

O doente estava tão extraordinàriamente cansado de sonhar, que não havia maneira de ter uma noite de descanso: sonhava que estava a sonhar que dormia.



— Oh, minha senhora! Tenho trabalho excessivo, sou mal pago e já não posso com os pés, de estar aqui há tantas horas — e a senhora ainda por cima tem a coragem de vir apresentar-me as suas reclamações?

Hotel das Termas

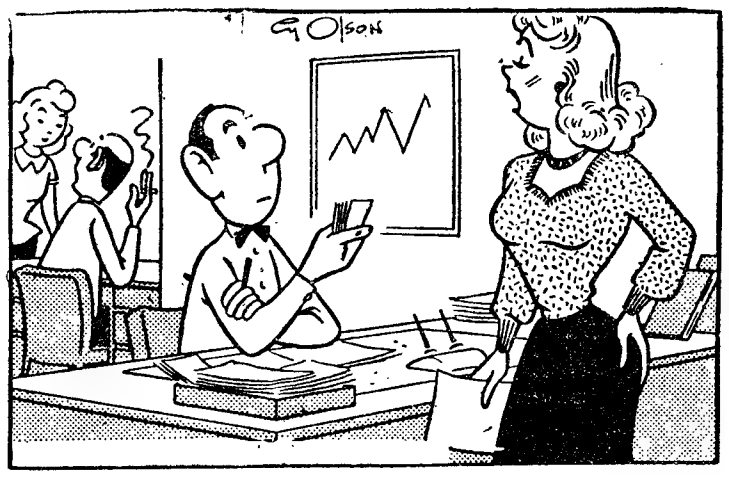
Uma graciosa actriz de revista, cujo nome não divulgamos, entra no hotel juntamente com a mãe. Apenas chegam ao quarto a mãe desce com outros aquistas a tomar água pela primeira vez, enquanto a filha declara que vai repousar. Quando volta ao hotel a mãe pergunta á criada:

— Onde está a minha filha?

A criada, forte em mitologia, responde prontamente:

— Nos braços de Morfeu.

— Ah! sim? Não faça caso, ele é primo dela.



— Não, não quero bilhetes para a festa de confraternização. Fui lá o ano passado e três das esposas dos directores continuam sem me falar

ANEDOTAS

TERRÍVEL VINGANÇA

Andavam aqueles exploradores no mato quando um deles foi apanhado por um enorme crocodilo. No momento em que já estava quase a ser engolido, os companheiros acorreram com toda a pressa de espingardas aperradas. Já era tarde, mas o infeliz camarada ainda pôde gritar:

— Não se incomodem que ele há-de pagá-las. Eu levo os bolsos cheios de arsénico e estriquinina. E dando uma estridente gargalhada retirou-se para o bucho da alimária.

EXCESSO DE VELOCIDADE

* *Aquele vendedor de hortaliça foi multado porque a sua carroça ia com excesso de velocidade e dizia para o polícia:*

— O senhor acha que eu ia com excesso de velocidade, como se o burro pudesse andar a mais de treze quilómetros á hora. De que se queixa pois o senhor?

— Eu não me queixo. Quem se queixa é o burro.

CENA DE PRAIA

* **Entre desconhecidos deitados na praia:**

— Que pensa o senhor daquela bela morena que ali vai a correr de fato azul?

— Frívola e pouco séria.

— Como é que o senhor sabe isso?

— Ora essa! Ela é minha mulher.

RESPOSTA LÓGICA

* *Na repartição do desemprego:*

— Antes de ser beneficiado pelo Fundo de Desemprego, o que fazia o senhor?

— Era desempregado...

DELICADEZA

* *Na volta de uma estrada um velho mendigo estendido no chão, pede a um senhor que vai a passar.*

— Levante-me.

O senhor levanta-o.

— Dê-me o braço.

O senhor dá-lhe o braço.

— Agora, por favor, leve-me para o lado de lá desta curva.

O senhor com toda a paciência, leva-o para o outro lado. O mendigo aproxima-se da caixa do correio e introduz-lhe uma carta.

O senhor espantadissimo diz-lhe:

— Não me podia ter pedido logo que lhe deitasse a carta no correio?

— Oh! respondeu atenciosamente o velho, eu não queria incomodá-lo.

RESULTADO NATURAL

* **Ia aquele respeitável senhor pela rua, levando pelo braço uma encantadora rapariga, quando encontrou um velho amigo a quem disse:**

— A minha mulher era muito ciumenta e quis que despedisse a criada.

— E agora?

— Agora estamos despedidos.

A MÃO DO DESTINO

* *Em pleno campo, num destes dias cálidos de Primavera, entregava-se aquele par de namorados ás mais altas declarações de amor e ele afirmava num grande arrobo de felicidade:*

— Qualquer coisa, minha querida, nos impele um para o outro e puxava-a carinhosamente, voluptuosamente para si. Não reconheces em tudo isto a mão do Destino?

— Não, Eustáquio, eu julgava que era a tua ..

— Há-de concordar que é maravilhoso. O véu oculta-lhe a cara por completo'

Sabedoria das nações

O método para compreender uma mulher é como o de ganhar á roleta. Só se descobre quando já se perdeu a ultima ficha.

O amor é como os cogumelos. Só se sabe que são venenosos quando já é muito tarde.

As mulheres que se sujeitaram a operações de ciruriga artática têm sempre o ar de estátuas antigas ás quais, no desaterro, partiram o nariz.

Estatistica: A cada homem de 85 anos cabem cinco mulheres. Mas já é tarde.

A pintura moderna tem, sobre a musica moderna, a vantagem de ser silenciosa.

Já se tem avançado muito em matéria de simulação, de fingimento, mas ainda são precisas três gerações para bocejar com a boca fechada.

— Até que enfim, que aproveitamos um feriadinho, na tranquilidade do lar

INTERNACIONAL

A questão de Berlim e as suas repercussões

Até ao fim do corrente ano, segundo Kruchtchev declarou em Viena ao presidente Kennedy e como consta do memorando que nessa ocasião lhe entregou, a União Soviética resolverá a questão de Berlim, de acordo com as nações ocidentais, suas aliadas na ultima guerra, sendo possível, não sendo possível, por uma acção unilateral sem ter em conta os outros vencedores. Se for esta ultima fórmula que prevalecer, conhecem-se os termos em que os dirigentes soviéticos se propõem executar o seu plano há muito anunciado. Um tratado de paz separado com a Alemanha Oriental, satelizada, permitirá aos Russos entregar ás autoridades deste país a fiscalização das vias de acesso á antiga capital do Reich o que, na prática, equivale a tornar dependente da boa ou da má vontade do Governo de Pankow a vida dos habitantes dos sectores ocidentais de Berlim, cujo numero se eleva a dois milhões e meio.

Falar de uma solução para a questão de Berlim é o mesmo què falar de uma solução do problema alemão no seu conjunto. Este reveste-se de aspectos que não podem ser indefinidamente adiados, tudo estando dependente da realização do tratado de paz, cuja falta se faz sentir desde que, há quinze anos, terminaram as hostilidades na Europa. A situação que então existia era completamente diferente da que existe actualmente e resultava da rendição incondicional da Wehrmacht e da liquidação do império hitleriano. Este sossobrara na derrota e na decomposição de todas as engrenagens do Estado nacional-socialista o qual, segundo uma profecia famosa do seu fundador, devia durar pelo menos um milenio. Á derrota seguiu-se a conferência de Potsdam na qual se estabeleceram as condições a impor aos vencidos as quais nunca foram efectivamente executadas.

Desse vício de origem enfermou a paz precária que se seguiu a qual tem sido uma forma de guerra larvada e insidiosa — a guerra fria. Nos quinze anos que se seguiram, a divisão da Alemanha tomou forma definitiva e as duas Alemanhas, resultantes dessa divisão, estabeleceram-se em moldes antagónicos e irredutíveis. Ao mesmo tempo, com esse fenómeno, o qual se revestiu de importancia histórica e teve consequências incalculáveis para o equilibrio do nosso continente, coincidiu a cristalização dos blocos opostos a Leste e a Ocidente da linha artificial conhecida pela designação espuria de cortina de ferro, desde o discurso que o antigo primeiro-ministro da Grã-Bretanha, «sir» Winston Churchill, proferiu em Fulton, em Março de 1946.

Assim, falar hoje de Berlim é o mesmo que falar da Alemanha e falar da Alemanha é o mesmo que falar da Europa sendo impossível dissociar as situações predominantes nesses locais. Não pode reorganizar-se a Europa sem legalizar, por um estatuto jurídico, as relações de vencedores e vencidos e esse estatuto não pode elaborar-se sem préviamente resolver a situação dos sectores ocidentais da cidade, separadamente ou no quadro mais vasto de uma solução que englobe toda a sua área.

Mas se, do lado soviético, está de longa data preparada a solução que os actuais dirigentes da U. R. S. S. julgam croresponder aos seus interesses e á defesa destes, o mesmo não acontece do lado ocidental, onde as opiniões divergem sensívelmente de maneira a tornar difícil, senão impossível, estabelecer-se uma plataforma eficaz que, dando satisfação a todos seja de fácil execução. As discussões entre Washington, Londres, Paris e Bonn prosseguem, sem que até agora se esboçasse uma linha de conduta susceptível de levar a um entendimento próximo. De todas as plataformas apresentadas, a mais digna de aprovação é a do senador Humphrey que sugeriu a internacionalização de toda a cidade transformada em cidade-livre garantindo a Russia o transito normal nas vias de acesso e não precisando, portanto, de se assinar qualquer tratado de paz separado.

FIGURA DA SEMANA

Kennedy

KENNEDY

A doença recente do presidente dos Estados Unidos gerou um justificado sentimento de ansiedade, não apenas naquele país mas em todo o Ocidente. Ao espírito de milhões de indivíduos logo afluíram as recordações de episódios recentes, relacionados com dois dos seus antecessores próximos, Franklin Roosevelt, que nunca se recompôs completamente do ataque de paralisia infantil que teve quando já entrara triunfantemente na carreira política e do general Dwight Eisenhower cujo duplo mandato foi ensombrado pelos efeitos de um grave ataque cardíaco seguido de uma delicada operação intestinal. Também é impossível não lembrar a doença do secretário de Estado, Foster Dulles, que após longos meses de um sofrimento atroz sucumbiu ao cancro que influiu profundamente na sua acção diplomática.

No caso do actual presidente não se trata de uma doença vulgar ou inteiramente conhecida nos seus efeitos. Pelo contrário, há sérias e justificadas dúvidas sobre o mal de que sofre e de que recentemente teve uma séria recaída que nada fazia prever. Depois dessa recaída, com desastrosas repercussões publicitárias — o aparecimento de um chefe de Estado que se apresentara como símbolo de dinamismo amparado a muletas — Kennedy teve uma gripe forte que o reteve alguns dias no leito e cuja verdadeira natureza também não era completamente conhecida. Tudo isso gerou uma natural confusão e desgosto dos dois lados do Atlantico.

Essa sensação foi ainda agravada pelo facto de o vice-presidente, Lyndon Johnson não gozar de saude pois não há muito teve um ataque cardíaco que fez recear pela sua vida, e só com relutancia aceitando a candidatura nas eleições de Novembro do ano passado pois, sem isso, o Partido Democrático a que ambos pertencem teria sido irremissivelmente batido pelos seus opositores republicanos que, mesmo assim, perderam por uma margem insignificante.

De uma semana para a outra

DIA 24

EM PORTUGAL—Em Luanda assumiu o cargo de comandante em chefe das Forças Armadas o novo governador-geral Venancio Deslandes ✲ Em Leixões, entrou um iate de luxo porque o milionario inglês, «sir» Bernard Docker, deu uma queda a bordo ✲ Foram encerradas pelo Presidente da Republica, as comemorações condestabrianas. ✱ O Sporting venceu o Porto por 2-1, no jogo para a Taça de Portugal.

NO ESTRANGEIRO — O papa João XXIII publicou uma encíclica sobre os problemas sociais da hora presente. ✱ Os príncipes do Laos não chegaram a acordo sobre a fiscalização internacional a estabelecer nesse país. ✱ Em Elisabethville, o presidente Tschombé foi recebido com entusiasmo.

DIA 25

EM PORTUGAL — Em Angola, foi reocupada Cuimba, o que tem grande importancia para o aniquilamento da rebelião naquela provincia. ✲ O ministro do Interior inaugurou, em Evora, a Feira de São João ✱ Em atletismo, a equipa da Espanha venceu, em ambores a de Portugal por 70 a 68.

NO ESTRANGEIRO — A Colombia apresentou uma proposta para expulsar Cuba da Organização dos Estados Americanos se persistir na aliança comunista ✲ O presidente Tschombé reconhece a unidade entre o Congo e o Katanga ✲ O vice-director da N. A. S. A. diz que a América está preparada para o lançamento de um homem em satelite especial.

DIA 26

EM PORTUGAL — Entregou as credenciais ao Presidente da Republica, o novo embaixador da Turquia ✲ Reuniu o Conselho de Ministros para o Comércio Externo ✲ Chegou a Luanda o ministro da Defesa da Federação das Rodésias e Niassalandia.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Kennedy invocou a lei Taft-Hartley para suspender a greve dos marítimos ✲ Na Venezuela foi dominada uma revolta militar. 40 mortos ✲ A Republica da Africa do Sul não permite a entrada no país á comissão da O. N. U. ✲ Faleceu em Paris, Albert Bayet, presidente da Federação da Imprensa francesa.

DIA 27

EM PORTUGAL — Chegou ao Atabriz um contingente de Leiria que vai assegurar a defesa ✲ Embarcaram mais tropas para o Ultramar. ✲ No Rotary Clube o ministro do Ultramar expôs a situação nas províncias ultramarinas. ✲ O «Príncipe Perfeito» largou para a sua viagem inaugural ao Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — O Governo do Kuwait decretou o estado de emergência e colocou forças militares ao longo da fronteira do Iraque. ✲ Eisenhower e Nixon iniciaram uma campanha contra a política interna e externa de Kennedy.

DIA 28

EM PORTUGAL — Para Angola partiram novos contingentes de tropas ✲ Faleceu o vice-almirante Fernando de Oliveira Pinto. ✲ Na S. N. I. A. foi inaugurada uma exposição de gravuras de Rembrandt sobre o Velho e o Novo Testamento.

NO ESTRANGEIRO — Em Londres terminou a reunião do conselho ministerial da E. F. T. A. que visou a pôr termo á divisão económica da Europa.

✲ O Iraque reclama toda a costa saudita, desde o Golfo Pérsico a Qatas.

DIA 29

EM PORTUGAL — A Camara Municipal de Lisboa resgatou o estádio do Restelo, do C. F. «Os Belenenses». ✱ O ministro da Marinha, ao falar na Liga dos Combatentes da Grande Guerra, disse: os que provocam desmandos e crimes são os que nos vão acusar nos areópagos da hipocrisia.

NO ESTRANGEIRO — Os Estados Unidos colocaram, na órbita, três satélites. ✱ Forças iraquianas deslocaram-se para a fronteira do Kuwait que o Iraque reclama. ✱ O presidente Tschombé do Katanga desmente que tenha chegado a acordo político com os dirigentes de Leopoldville. ✱ Na Corunha, o Sporting venceu o Reims, em futebol, por 3-2 e ganhou a Taça «Herrera». ✱ lord Home, ministro dos Estrangeiros britanico, disse que o período critico de Berlim serão os próximos seis meses.

DIA 30

EM PORTUGAL — O Presidente do Conselho falou, na Assembleia Nacional, do problema de Angola. ✲ Seguiu para o Ultramar novo contingente de tropas. ✲ No Coliseu do Porto encerrou-se o 5.º Festival Gulbenkian de Musica.

NO ESTRANGEIRO — A Inglaterra pediu a intervenção de todos os países do Médio Oriente junto do Iraque para não anexar o Kuwait. ✲ Ferhat Abbas anunciou que iria a Marrocos para tratar do problema argelino. ✲ De Gaulle fala da associação de dois países independentes: a França e a Argelia.

Notícias ainda não publicadas

A escolha do general Maxwell Taylor para o cargo de conselheiro particular do presidente Kennedy nas questões relacionadas com a segurança e a defesa nacional, está dando lugar a vivos debates que se justificam pela independência e originalidade de opiniões do escolhido. O general Taylor já fora com a Administração anterior obrigado a passar á reserva em virtude das suas atitudes de uma feroz independência.

O general Taylor deve acumular as funções de conselheiro particular do presidente com as de coordenador dos serviços secretos depois da profunda remodelação por que vai passar a C. I. A. e do afastamento, até ao final do Outono, do actual director deste organismo, Allen Dulles. Este abandonará o cargo que desempenha desde a criação da C. I. A., em seguida á ultima guerra, em que dirigiu, com êxito notável, os serviços de espionagem americanos na Europa estando a sua sede na Suiça.

Uma circular largamente divulgada nas capitais dos satélites europeus denunciando a sua origem — Pequim — insiste em que o primeiro-ministro da União Indiana, Nehru, não passa de um agente do imperialismo americano. Supõe-se que os dirigentes chineses desejam criar uma posição nitidamente favorável para as próximas negociações sobre o traçado da fronteira sino-indiana, negociações que, no consenso geral, serão das mais árduas dos ultimos tempos, devendo decorrer segundo os moldes típicos da diplomacia oriental.

No rasto da missão de boa vontade desempenhada pelo embaixador Adlai Stevenson, na América Latina, espera-se que, dentro em breve, seja anunciada a partida para aquele continente de uma missão dos países comunistas com predomínio russo. Entre as republicas latino-americanas a visitar contam-se as seguintes: Cuba, México, Brasil, Bolivia, Equador e Chile. E' possível que mais tarde, venha a acrescentar-se a esta lista o Uruguai e a Argentina mas, em relação a estas, ainda nada foi definitivamente resolvido. Os Governos destes países não mostram grande entusiasmo, nem mesmo interesse em receber os delegados do bloco comunista no seu território.

Em Londres é opinião corrente que, com a reforma dos serviços secretos americanos já anunciada, se fará a dos serviços secretos britânicos, a qual se tornou urgente com as recentes revelações de escândalos de espionagem que causaram justificada sensação em todo o Mundo. As «fugas» de origem britânica, tanto quanto se sabe, revestem-se de maior importancia e gravidade do que as dos americanos, apesar de algumas destas se revestirem também de inegável amplitude. Mas as culpas que os americanos atribuem aos seus aliados britânicos são das que exigem remédio pronto e radical.

Em Tirana organizou-se um «comité» da Albania Livre na previsão de represálias soviéticas, em consequência da atitude de relativa independência assumida pelo ditador albanês, Enver Hoxha, a qual produziu, como é natural, profunda impressão nos países comunistas da Europa. Fala-se na próxima reunião dos signatários do pacto de Varsóvia para estudar, á luz das ultimas notícias, as consequências do cisma albanês que se somou ao jugoslavo para tornar crítica a posição dos sovietes na Europa Oriental e balcânica. Se há uma questão em relação á qual os russos sejam sensíveis, é precisamente essa.

CAMINHOS DE FERRO

ZONA SUL

LINHAS DO SUL E SADO

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que desde 22 de Julho a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

COMBOIO N.º 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

COMBOIO N.º 9012 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António — Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines, recebendo também ligação de Sevilha

(Continuação da 1.ª página)

A partir de Junho de 1945, a antiga capital alemã foi administrada por uma junta interaliada, constituida pelos comandantes dos quatro sectores ocupados pelos Estados Unidos da América do Norte, a Russia, a Inglaterra e a França. Proclamada, em 1948, pelo comando soviético a dissolução da junta, Berlim ficou dividida em duas administrações opostas, mas já no ano anterior os três sectores ocidentais estavam entregues aos comandos norte-americano, britanico e francês. A divisão da cidade fora decidida pelo «Protocôlo de Londres» e mantém-se desde há quinze anos. Hoje, aquelas três zonas, unificadas, constituem o sector ocidental, com a área de 480 quilómetros quadrados e cerca de dois milhões e meio de habitantes, que enfrenta o sector russo, o qual comporta quase um milhão e quinhentas mil pessoas.

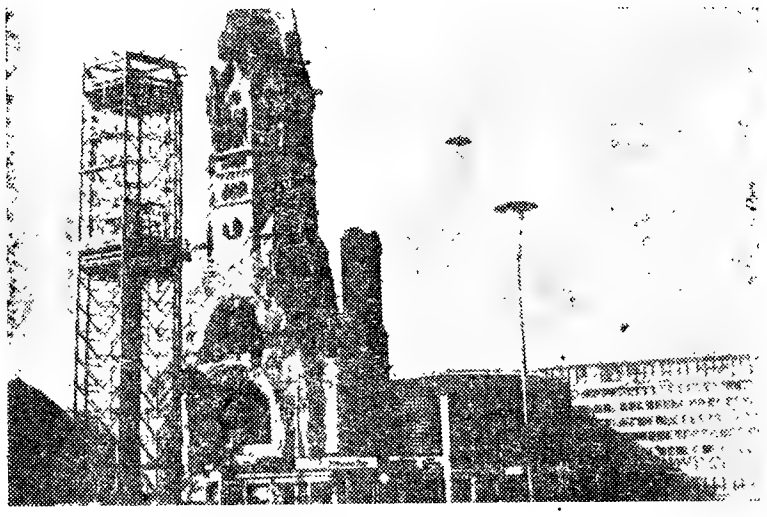
As comunicações do enclave ocidental com o exterior fazem-se através de cinco linhas férreas, três «corredores aéreos», quatro estradas e os canais que conduzem a Hamburgo. Entre as duas zonas, símbolos de dois mundos irredutíveis (os blocos ocidental e soviético), divididos por uma linha de separação, que «atravessa inclusivamente os lagos dos jardins, pelo meio da água», circula um unico comboio, e ás vezes dois. O resto, contando as saídas do «metro», está sob «contrôle» russo.

Pesadelo para o Mundo

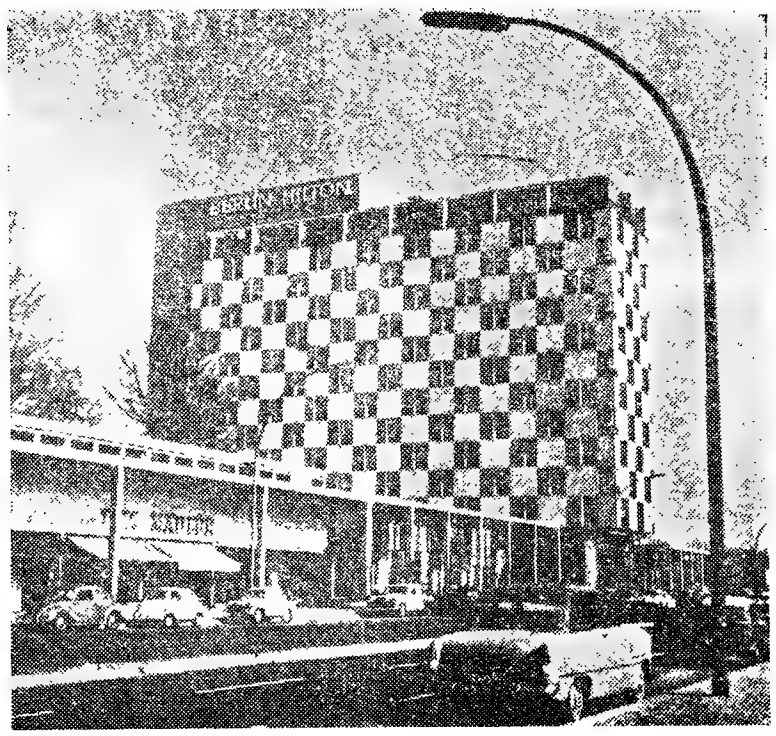
Desfeita a administração conjunta pelos quatro vencedores da guerra, surgiram, agravando-se sempre, os atritos entre os dois blocos, por vzees com a sombria ameaça de trágico conflito, cujas fases capitais se resumem: bloqueio russo e estabelecimento da «ponte aérea» pelos aliados ocidentais, corte de comunicações telefónicas, malogro da conferência para a reunificação alemã, abandono, por parte da Russia, da comissão de «contrôle».

Constante ameaça de uma tremenda conflagração, ela assume, de novo, angustiosa acuidade, desde que Kruchtchev reeditou o propósito de efectivar, até o fim do ano, o seu objectivo de assinar um tratado de paz com a Alemanha, abolindo assim os direitos dos Ocidentais em Berlim e dando ao Governo da Alemanha Ocidental o domínio das vias de acesso á cidade — o que equivaleria a terem os Ocidentais de pedir autorização áquele Governo para chegarem a Berlim, por terra ou pelo ar. Contra tal ameaça reagem as potências do Ocidente, acompanhando a afirmativa dos seu propósitos de demonstrações com forças militares, as quais entrariam em acção a consumar-se o facto anunciado por Kruchtchev com uma veemência que parece corresponder a um obstinado propósito. E assim vive o Mundo sob um tremendo pesadelo.

É este o drama de Berlim, a cidade renascida das próprias ruínas, numa extraordinária e vigorosa manifestação de vitalidade — mas que continua com alma esfarrapada.



Berlim reconstruída, verá sempre estas ruinas da torre da igreja da Comemoração, como um trágico símbolo da catástrofe que a subverteu. A' direita ergue-se um grande edifício na zona russa



A nova e modernissima cidade de Berlim foi erguida, mercê de um gigantesco esforço de reconstrução, sobre os escombros da sua tragédia

não será perturbado pelas operações palatiais

As operações palatinas, perturbam, muitas vezes, o uso da fala, inconveniente que sugeriu aos cientistas suecos drs. Lars Bjork e Bengt Nylen, da Universidade de Upsala, estudos e experiências para remediá-lo, por meio de novos métodos, os quais permitem determinações mais exactas sobre a faculdade de falar após tais intervenções cirurgicas.

Numa comunicação relativa a essas descobertas, os dois investigadores esclareceram alguns dos aspectos do seu sistema, que inclui o emprego de um amplificador de roentgenogramas e de cinematografia roentgenográfica, para aumentar sensivelmente as possibilidades de melhoramento da fala por meio de meios correctivas.

O dr. Bjork descreveu o sistema de sincronização da fala pelos roentgenogramas, o qual foi usado, inicialmente, em estudos dos movimentos do véu palatino de pessoas com fala normal e que constituiram, depois, a base para aferir das condições vocais dos operados. O novo método possibilitou ainda uma comparação muito mais nítida da nalização da fala normal com a nalização patológica.

O estudo, pelo dr. Nylén, de setenta e dois casos de véu palatino defeituoso, antes e depois de intervenções cirurgicas, levou á descoberta, através da investigação cinematográfica sincronizada,de que, sendo a fala *apenas perceptível*, aquele véu não se movia por forma normal. Nos casos de fala *não perceptível*, descobriu-se a defeituosa conexão do véu palatino com a parte posterior da faringe.

As descobertas dos cientistas suecos abrem promissoras esperanças a todos aqueles que se sentem privados da voz, ou só conseguem falar defeituosamente, e com doloroso esforço, depois de submentidos ás referidas intervenções cirurgicas.

(Continuação da 8.ª página)

ao mundo dos discos. O caso da «Vega» é típico. Realiza uma notável obra de divulgação da musica contemporanea, mas não chega a atingir um prestígio no mercado internacional do disco.

Mas eis que a «Philips», a poderosa «Philips», numa atitude a vários títulos inteligente e meritória, vai lançar uma colecção dedicada exclusivamente á musica moderna em que aparecerão das mais importantes obras deste século, algumas pela primeira vez gravadas. E' uma iniciativa de alto significado cultural, mas é também uma maneira de iludir a crise que atravessa o mundo dos discos, que, na realidade, só será vencida quando for possível uma geral ampliação dos mercados, com um aumento geral do poder de compra do publico. Mas aqui o comércio abre novos horizontes e chama a si novos clientes.

O programa de uma colecção

Como aperitivo do que vai ser a nova colecção da «Philips», aqui deixamos algumas indicações das próximas edições, que serão lançadas com capas ilustradas com reproduções de obras-primas da arte moderna.

Em primeiro lugar, a ópera «Lulu», de Alban Berg, nunca gravada, que vai assim conquistar a ampla audiência que lhe é devida; depois, ou talvez devesse ser antes, o «Moses und Aaron», a grande ópera de Schoenberg; a seguir a reedição do magnífico «Wozzeck», de Berg, dirigido por Mitropoulos; haverá também a «Medium», de Menotti. Mas não se limita ao género operático este empreendimento da «Philips» e podemos falar de mais as seguintes obras a aparecer na primeira série da colecção: «In memorian Dylan Thomas», de Stravinsky, «Nobilissima visione» e «Variações sobre um tema de Weber», de Hindemith, por Georges Szell; «Le marteau sans maître», de Boulez, e «Kuntrapunkte», de Stockhausen, dirigidos por Robert Craft, que também apresenta as obras de Edgar Varèse—«Ionisation», «Octandre», «Density 21,5», «Integrals», «Hyperprism» e «Poème Electronque»; «Cinq Rechants», de Messiaen: «Cântico dos Cânticos», de Daniel Lésur; «Capricho para violini», «Génèse» e «Evoluções», de Henk Badings; «Contrasts», de Dick Ruijmakers (1930-), etc.

Como é de prever foram escolhidos os melhores intérpretes e alguns destes discos corresponderão a gravações europeias da «Columbia» americana, tradicionalmente ligada á «Philips».

Em breve, esperamos dar mais detalhes aos nossos leitores.

Dado que a concorrência é a lei mestra desta coisa do comércio é de desejar que ela exerça aqui a sua influência e faça outras grandes empresas produtoras seguir o caminho da «Philips», para bem da Musica e

COMECE A ESCOLHER JÁ OS MELHORES COMPANHEIROS PARA FÉRIAS!

LIVROS DE VIAGENS E DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A TRAVESSIA DA ANTÁRCTICA
POR SIR VIVIAN FUCHS E SIR EDMUND HILLARY

LUA, ANO UM
POR UM GRUPO DE ESPECIALISTAS DA ASTRONÁUTICA

O DESTINO TRÁGICO DA TAHITI - NUI
POR MICHEL BRUN, COMPANHEIRO DE ERIC DE BISSCHOP
Três grandes obras da colecção
O HOMEM E O DESCONHECIDO

OS MELHORES ROMANCES CONTEMPORÂNEOS

O CIUME
POR ALAIN ROBBE-GRILLET

DEPOIS DEPOIS DA CICUTA
POR ANGUS WILSON

CRISTO PAROU EM ÉBOLI
POR CARLO LEVI
300.000 EXEMPLARES VENDIDOS EM ITÁLIA!

AS COLINAS DA IRA
POR LEON URIS

Quatro grandes romances da colecção
CONTEMPORANEA

PORTUGÁLIA EDITORA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

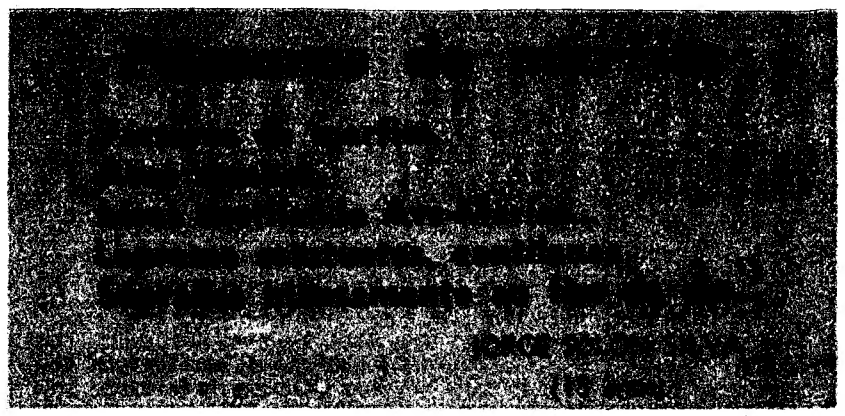
edições Livros do Brasil

AS MARAVILHAS DA BIOLOGIA
por Benedict-Knox-Stone
A obra indispensável dos que pretendam iniciar-se na ciência dos seres vivos, pelo rigor e o atractivo da exposição e pelas excelentes e numerosas gravuras que acompanham o texto. 75$00.
Col. «Vida e Cultura»

HISTÓRIA DA FILOSOFIA
por Will Durant
Sugestiva exposição das teorias filosóficas, de uma perspectiva histórica realizada por Will Durant, prefaciada, anotada e aumentada com um glossário e selecções de textos representativos, pelo Dr. Joel Serrão. 75$00.
Col. «Vida e Cultura»

PICASSO
por Antonina Vallentin
A sua vida e a sua obra
A biografia mais completa e a de mais grata leitura deste famoso pintor, numa obra volumosa de quatrocentas páginas, ilustrada com reproduções de alguns quadros deste discutido artista. 60$00.
Col. «Vida e Cultura»

Despertar



Acordo devagar... molemente. Abro os olhos. Primeiro um... depois o outro e fico quieto. Vejo uma lampada lá em cimo e deslizando o olhar chego ao fundo da cama, onde um dos meus pés, o direito, se encontra destapado. Movo os dedos, acho graça e sorrio. Deve estar uma bela manhã. O sol entra pela janela e afoga o quarto com a sua luz quente. Encolho os joelhos, que se erguem no meio da cama como uma grande montanha. Ainda hei-de escalar uma montanha. Como será bom ver de cima todos os outros e cuspir com desprezo! Decididamente estou bem disposto esta manhã... Volto-me para o lado e deparo com o despertador. Os ponteiros fazem um angulo recto, como as asas de um pássaro voando ao longe. Perto do despertador... uma fotografia. E' ela. Parece outra. Está mais alegre, menos longe. Gostava de a ter aqui neste momento. Passar-lhe os dedos pelos cabelos, ficar assim muito tempo... eternamente. Enrolo-me todo, como um cão. Um cão de luxo, claro! Que tal será a vida de um cão de luxo? Comida boa, cama fofa, carícias da dona, partidas das crianças... Não, não quero ser cão de luxo. Antes vadio. Sim, cão vadio. Cheirar caixotes, ter aventuras, morder, morder com força e fugir... Que raio de pensamentos estes! Vou levantar-me. Ponho uma perna de fora, mas desisto. Retiro-a suavemente e junto-a á outra. Sinto-me bem, pela primeira vez, há muito tempo. Apetece-me assobiar. Como era aquela canção que o cego tocava ontem na rua? Ah! já sei. Se me tivesse dedicado á musica, talvez desse alguma coisa. Talvez estivesse a tocar num grande teatro. Ou na esquina da rua, como o cego... E' tão bom estar assim. Pensando, no quentinho. Nem todos o podem fazer. Não me importo, eu faço-o. Porque nos havemos de importar com os outros? Alguém se importa comigo? Se ninguém ligasse aos outros e vivesse para si, não seria melhor? Os outros que respondam. Oiço qualquer coisa ao longe... Tapo-me todo. E' engraçado isto ás escuras. Tudo mudou. Tudo não, eu sou o mesmo. Serei sempre o mesmo. Nunca conseguirei nada. Se nem consigo...

Batem á porta com força, muita força:

— Estás acordado?...

Continuam a bater...

— O que é?

— Ainda perdes o emprego...

— Vou já.

MIGUEL ANGELO
DOS SANTOS SIMÕES

Os grandes poetas de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

o Sebastianismo em termos de aventura subjectiva, situou o Quinto Império no domínio do pensamento.

Niilista e visionário, homem reservado, solitário, sem ligações de ordem alguma, passou pela vida como empregado no comércio, sempre imerso, á margem dessa actividade-muleta, em problemas do espírito.

Nasceu em 1888, filho de um funcionário que morreu tuberculoso. Tendo sua mãe voltado a casar, o jóvem Fernando António Nogueira Pessoa fez os seus estudos na África do Sul, de onde o perfeito conhecimento da língua inglesa que muito veio a influir na sua formação cultural e inclusive estilística.

Passava nos «cafés» grande parte do seu tempo livre. Classificou-se a si próprio de histero-neurasténico.

Revelou-se primeiramente como crítico na revista «Águia», num conjunto de artigos sobre «A nova poesia portuguesa», onde chamava a atenção para o messianismo.

Cedo, porém, Fernando Pessoa trocou esses caminhos do simbolismo e do saudosismo, a que se mostrava ainda ligado para, nos seus versos, tentar abrir novos caminhos á poesia portuguesa, pondo-a a par da actualidade europeia.

Em 1914 publicou em «A Renascença» a série de poemas «Pauis» (de onde o «Paulismo», espécie de Simbolismo exacerbado em que Sá-Carneiro o acompanhou) e logo após o poema «O sino da minha aldeia», já depurado, nítido, «leve mas penetrante musica da alma, que — no dizer do prof. Jacinto do Prado Coelho — é o timbre do Pessoa ortónimo».

O instinto mistificador e dramático de Fernando Pessoa traduziu-se na criação de heterónimos, que são menos desdobramentos da sua personalidade do que modos do seu espírito e ramificações histriónicas, personagens inventadas.

Assim apareceram Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis, mais tarde o semi-heterónimo Bernardo Soares. O primeiro, suposto «mestre» dos dois segundos e que firma o «Poema de um guardador de rebanhos» é anti-metafísico, materialista: o mal é para ele a própria exterioridade das coisas. Ricardo Reis, horaciano e epicurista, apregoa a «áurea mediocritas» em versos de um prosaísmo voluntário, mas bem escandidos e rimados. Quanto a Álvaro de Campos, que Pessoa apresenta como engenheiro e civilizado, autor da «Ode Marítima» e da «Ode Triunfal», representa o contributo decisivo de Pessoa para vestir por novos figurinos mentais, prosódicos e estilísticos, a poesia portuguesa, sob as influências de Walt Whitman e de Marinetti.

O Fernando Pessoa sem disfarce, cujos versos são afinal os mais belos mostra-se contrário ás efusões sentimentais, todo vibração intelectual, imaginando a sensação: «Eu simplesmente sinto / com a imaginação. / Não uso o coração».

Sugerem os seus poemas a solidão interior, o espanto de existir, o fastio, a falta de impulsos vitais fortes, por vezes o inefável, que afasta dos longes da infancia, do sonho, das vozes do futuro...

Esteve Fernando Pessoa intimamente ligado, como director, á revista «Orfeu», que apareceu em 1915.

Escreveu um manifesto político — «O Interregno» (1928) e publicou em 1933 «Mensagem», colectanea de poemas que apontam na direcção do ocultismo, do mito, simultaneamente proféticos e niilistas.

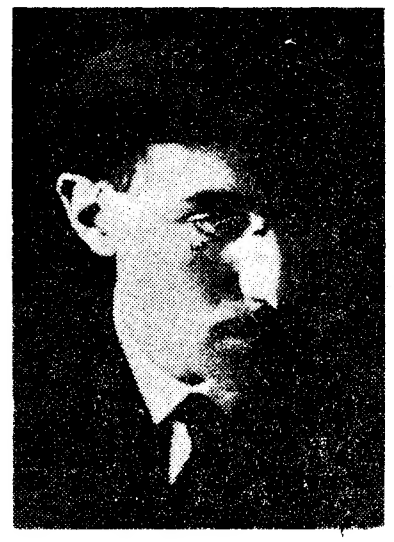
As suas obras completas, organizadas por João Gaspar Simões e Luís de Montalvon, compreendem «Poesias de Fernando Pessoa», «Poesias de Álvaro de Campos», «Poemas de Alberto Caeiro», «Odes de Ricardo Reis» e «Mensagem». A cargo de Freitas da Costa, veio a lume o VI volume, o dos «Poemas Dramáticos» e Jorge Nemésio editou posteriormente as «Poesias Inéditas» do grande poeta da simulação e da suavíssima e amarga desistência da acção.

Diario de Lisbôa
JUVENIL
NUMERO 218: 1 DE JULHO DE 1950

Os grandes poetas de Portugal

O poeta português moderno com maior ressonancia universal (que não tem cessado de aumentar desde a sua morte, em 1935) foi Fernando Pessoa, cantor da lucidez, da emoção filtrada pela inteligência, dos matizes do sentimento desencantado, da vida adivinhada e extinta á nascença. Ele restituiu ás fulgurações da magia o seu prestígio, sendo o mais intelectual e consciente dos poetas portugueses. Transportou para o plano mental a herança épica lusitana. Pensou

(Continua na 8.ª página)



FERNANDO PESSOA

O CIGANO

por António Mauricio Esteves

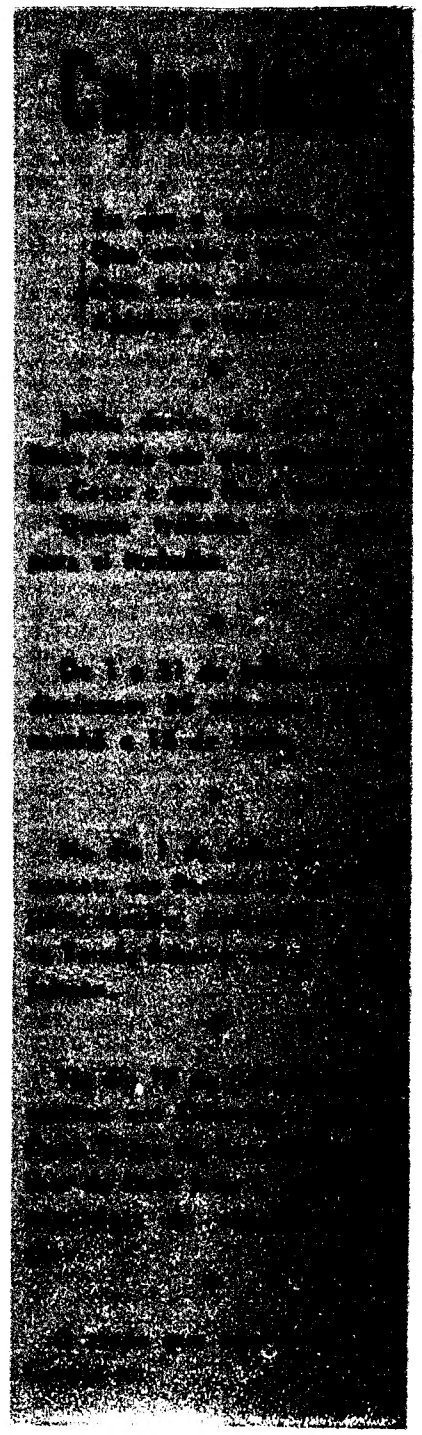
Meu nome — Alberto Joaquim Alves Valanço — é um pouco comprido. Mas posso garantir-lhes que não foi fim aristocrático nem mundano que levou meu pai a pôr-me tantos nomes. Eu explico: minha mãe, Joaquina Alves, quis que eu tivesse o seu nome, ou por outra, o nome de seu pai, o meu avô Joaquim Alves; meu pai, por sua vez, teimou para que eu possuisse o nome de seu pai, o meu avô Alberto Valanço, que Deus lá o tenha, e cujas façanhas ainda são recordadas por aqueles que o conheceram. Resultado: depois de zangas e mais zangas — não sei para quê tanta balburdia — fiquei com aquele comprido nome que já conhecem.

Sou conhecido por Valanço — o Linguetas. Confesso que de princípio não gostei, chegando mesma a amuar; mas essa minha atitude de nada me valeu, e fui forçado, perante as circunstancias, a aceitar — que remédio — tal alcunha. Ainda hoje não sei com que fito me apodaram de Linguetas.

Sou de Ansiães, terrinha onde vive meu pai, miserável lavrador que a muito custo ganha umas coroas, de que vive, embebedando-se amiude, tentando debalde esquecer o passado, o presente e o futuro.

Era eu ainda fedelho quando um comerciante, grado lá na aldeola, me trouxe para Aveiro, onde me tenho mantido como empregado numa loja. A cidade do Vouga devo

(Continua na página seguinte)



(Continuação da página anterior)

o pouco que tenho: o meu emprego, que me permitiu tirar o curso industrial nocturno, e me tem aguentado a viver.

Esse comerciante que me trouxe, o senhor Pais, meteu-me, mal cheguei, numa velha e mofenta mercearia, onde estive como moço inexperiente a adquirir prática, amarfanhado com os caprichos do patrão, o gordo Godinho, e dos meus companheiros mais velhos, que se arvoravam em patrões. Apanhei muita pancada de todos eles, mas, digo com sinceridade, não guardo rancor a nenhum, pois sei que é reacção natural dos homens pagarem com pancada os coices recebidos. Todos eles passaram por caminhos semelhantes ao meu. Nenhuma impressão grata conservo desse tempo. Só uma vez, havia dois anos que lá estava, tive uma grande alegria. Recebi de uma velha e simpática freguesa umas calças e casaco, cinzentos, e que caiam como uma luva no meu corpo esgrouviado de então. A partir daí comecei a ter um fato domingueiro e atrevi-me a olhar com olhos de gente crescida as poucas criadas frescas e sadias que entravam para fazer as compras. Nessa loja comecei a ganhar as primeiras moedas, pouquíssimas, e que iam inteirinhas para a manápula do patrão, como paga da comida e dormida. Eu dormia na cave da loja, tendo como companheiros ratos e aranhões, e matava a fome com uma tigela de caldo, batatas mais queimadas que guisadas, e um naco de broa. Dinheiro, portanto, não teria se não me valessem as gorjetas que de vez em quando me davam as freguesas, e que somavam ao fim do mês, quando muito, uns dez escudos. Escusado é dizer que o patrão nem sonhava com essa pequena fortuna...

Quando uns trinta pêlos começaram a sombrear o queixo e apareceu o primeiro bigode, negro como o carvão, era eu já matulão, forte, enchi-me de coragem e, um pouco atrevidote, disse duas palavras duras mas justas ao patrão, que mais se assemelhava a um carrasco. Cadenciadamente, fiz a ameaça de me fisgar se a mesada não fosse aumentada. Ele não disse nem uma nem duas. Então agarrei na trouxa, apertei os ossos aos camaradas e abalei.

Estava convencido de que arranjaria depressa novo emprego. Activo, nada palonço, sério, forte e sadio, agradaria ao mais exigente. E assim aconteceu.

Passados uns dias arranjei emprego razoável numa loja de artigos eléctricos. O novo patrão, velhote e tristonho, rosto sobre o comprido e olhar mortiço, entre as perguntas com que me bombardeou, indagou se eu nunca tinha roubado nada.

Com um timbre forte e claro, respondi:

— Fique a saber o patrão que lida com pessoa séria. Não tenho por costume mexericar no que não é meu. Na mercearia, se alguma vez mexi, foi em azeitonas e essas não ás ocultas, e que serviam de acompanhamento a um naco de broa seca.

— Está bem, meu rapaz, ficas, pois agradas-me.

Comecei vida nova. O novo emprego encheu-me de justificada euforia e nunca gostei tanto de viver. Ganhava o suficiente para pagar o quarto e a comida. Pago tudo isto, ainda sobejava algo para as extravagancias próprias da minha idade. Trabalhava alegremente na nova loja, quase sempre ao som de melodias e canções emitidas por um pequeno rádio castanho, daqueles antigos que ainda não possuem teclas, colocado num canto do balcão. Sempre adorei a musica. Em todos os bailarecos, o «Linguetas» estava presente.

Fazia algumas economias, que guardava num grande cofre de barro, oferecido pela Alzira num dia de feira. O meu sonho era comprar um rádio portátil médio, da cor do café com leite, e que tinha descoberto lá na loja. Mas podem ficar descansados que não andarei com ele pelas ruas a atormentar os transeuntes como tantos labregos armados em doutores que por aí abundam.

Por ideia do senhor Dias, o novo patrão, matriculei-me no curso nocturno da escola industrial. E com tal dedicação me agarrei aos estudos que consegui ser bom estudante e adquiri isenção de propinas.

*

Presentemente tenho 18 anos. Estou ainda empregado na mesma loja de utensílios eléctricos, e terminei o curso industrial. Na loja, grande e arejada, com o tecto totalmente atapetado de candeeiros e ventoinhas de todos os feitios, vai uma grande azáfama. São já 19 horas, o estabelecimento está a fechar, e ainda há fregueses por atender. Por fim, o ultimo freguês, um senhor doutor barrigudo e muito importante, sai. O patrão está satisfeito, fez hoje muito negócio. Enquanto ele faz a escrita e arrecada a bagalhoça, eu varro a loja e o Toino põe o material nos lugares respectivos. A loja já está arrumada. Saudo o patrão e o Toino, e saio. Uma aragem esbofeteia-me agradàvelmente. Longas e escuras nuvens põem de luto o céu. Olho o relógio, fruto de muito trabalho, de muita luta: faltam vinte para as oito. A noite desce espessa, cerrada. A luz emitida pelos candeeiros brancos e esguios a custo rompe as trevas. Resolvo passar pela casa de Alzira, uma mocetona forte e rija que me embeiçou logo ás primeiras. Bonita, de feições correctas, só não gosto do seu nome. Apresso o passo, corto á direita e alcanço a sua casa. Assobio, em guisa de coruja — nem ela nem eu somos supersticiosos — e não tarda que a sua figura gentil de novo encanto ao limiar da porta. Combino um passeio há muito projectado e, como se faz tarde, despeço-me com um beijo meio roubado, semiconsentido. Num instante chego á minha pousada, a «Casa Pereira», de comes, bebes e dormidas. Transponho a porta, subo a velha e estreita escada de dois em dois degraus e entro no meu quarto. Corro a fechar a janela, acabando com a ventania que pôs em pé de guerra todo o quarto, e apanho algumas folhas dispersas. Não é confortável o quarto. Mas sinto-me bem nele, talvez por não ter conhecido outro. Há um lavatório circular assente num aro suspenso por finas hastes de ferro, que me faz recordar um outro que havia na minha casa, e no lado da janela há duas camas também de ferro. A mais próxima da rasgada janela, a pintada a azul, é a minha; a outra, pintada de amarelo, está desocupada. Um dia perguntei ao dono, um gigante, cara balofa e com um sinal enorme que me faz lembrar um pingo de lacre, porque não tirava a cama que só empecilhava. Ele respondeu:

— Tem razão, só está a empecilhar. Mas deixe, que dentro de dias desaparecerá.

São passados dois meses e meio e ela ainda cá está. Mas não voltei a insistir, pois a utilizo quando, á tardinha, estou de folga e a Alzira não pode sair. É lá que faço, quando posso, a sesta. Completam o mobiliário uma mesa de trabalho, simples e de pinho, que comprei pelo S. João, uma cadeira e uma mezinha de cabeceira, esta colocada por detrás da minha cama.

Lavo-me e desço para jantar. A sala está repleta. Há uma algazarra desmesurada, que reparo ser produzida por um numeroso grupo de ciganos. Enquanto como, oiço a história que uma mulherzinha vivaça conta; narra as aventuras do seu sardão, que é privado de dentes de quatro em quatro meses. Ao findar o jantar, o patrão Pereira, que tinha conferenciado com os ciganos, veio ter comigo:

— Você desculpe mas tenho um

(Continua na página seguinte)

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 37.º concurso

HISTÓRIA

1 — O primeiro presidente dos Estados Unidos foi George Washington (1789-1797).

2 — Abraão Lincoln foi um lenhador que chegou a presidente dos Estados Unidos (1861), favorável á abolição da escravatura. Daí resultou a Guerra da Secessão, pois a Carolina do Sul, declarou-se independente e logo a ela se juntaram mais doze Estados que formaram uma confederação e proclamaram presidente Jefferson Davis. A guerra veio a terminar com a vitória dos Nortistas e então os negros obtêm a igualdade civil e politica.

3 — O general Grant foi o chefe das tropas sulistas durante a Guerra da Secessão.

ARTE E LITERATURA

1 — A ópera «Italiana em Argel» foi composta por Rossini.

2 — As principais obras de Zola são: «Germinal», «Taberna», «Nanã», «A obra», «A Terra», etc.

3 — O cubismo foi um movimento artístico nascido em Paris, por volta de 1910, e que visava a uma valorização total da forma. Picasso, Braque e Gris são os seus nomes mais representativos.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — A galvanoplastia é uma aplicação da electrólise, através da qual se procede á cobertura metálica de objectos por meio da corrente eléctrica.

2 — A electrólise é a decomposição de substancias por meio da corrente eléctrica.

3 — Leis da electrólise: uma vez libertas das respectivas cargas, por sua neutralização, as partículas tendem a libertar-se ou a reagir com as substancias contidas no soluto, originando reacções secundárias; se se trata de um elemento, pode ou não libertar-se; se se trata de um radical químico, nunca se liberta e reage sempre.

3.º CONCURSO

HISTÓRIA

1 — Quais as razões das guerras pérsicas?

2 — Quem delas saiu vencedor?

3 — Quais as consequências que daí advieram para a Grécia?

ARTE e LITERATURA

1 — Quem foi Xenofonte?

2 — A importancia artística do século de Pericles?

3 — Quais as principais obras de Sofocles?

CIÊNCIA e TÉCNICA

1 — Quem foi Pitágoras?

2 — Quem foi Ptolomeu?

(Continuação da 3.ª página)

outro dever coage-me a auxiliá-lo a abrir escancaradamente os meus braços e a acolhê-lo com alegria. O dever de atender á franca amizade que nutro por você. Esta amizade, estou certo, pode simbolizar bem a autêntica Fraternidade que devia existir e que, desgraçadamente, não há entre os HOMENS! Adeus, meu amigo, desejo-lhe igualmente, uma completa Felicidade.

Acompanho-o até á carcomida escada e regresso ao meu quarto. Numa mão tenho a toalha, divisa do asseio e da pureza, noutra trago a bonita navalha de cabo lindamente trabalhado, símbolo de uma nascente amizade. E, ao contemplá-la lembro-me saudosamente daquele cigano moreno, são, cujo perfil recorda o dos medalhões do museu, e acalento novas esperanças — desgraçado crente, muito terás que esperar — de que a hora de uma verdadeira, sólida compreensão humana soará em breve, para bem da HUMANIDADE e para paz dos nossos já tão atormentados espíritos.

ANTÓNIO MAURÍCIO ESTEVES
(17 anos)

HISTÓRIA

Maria Odete Santos Henriques (Santarém) — «História da Filosofia» (Livros do Brasil).

Maria Amélia de Carvalho (Cuba) — «A vida quotidiana no tempo dos Incas» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Maria Manuela Oliveira Rodrigues (Entroncamento) — «Picasso» (Livros do Brasil).

Isabel Baptista de Azevedo (Lisboa) — «Documentos para a compreensão da arte moderna» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Maria Leonor Rebelo Palhares de Macedo (Lisboa) — «Maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).

Carlos Miguel Teixeira Ribeiro (Porto) — «A infancia nos animais» (Livros do Brasil).

CONCURSO LITERÁRIO DO JUVENIL

O nosso número de hoje é ainda dedicado aos vencedores do Concurso Literário do Juvenil. Prosseguimos a publicação dos textos premiados em poesia e em conto.

...lemas...

PROBLEMA

Tenho 17 anos e ando no 3.º ano liceal. Como vê, estou atrasadissimo. Tenho um bom ambiente para estudar, mas quando vou pegar num livro começo a idealizar coisas, a fazer projectos para o futuro, ou ainda a distrair-me com alguma coisa, e desta maneira não consigo estudar nada.

Assim se vão passando semanas, meses, e eu sem nada fazer. O ano aproxima-se do seu termo, e eu nada sei!!!

Não poderia o Tião encontrar uma solução para o meu caso?

RESPOSTA

Com certeza, meu rapaz. A solução é muito simples. Está em ti. E como tens consciência da situação é muito mais fácil chegares a resultados satisfatórios do que podes julgar. As coisas são complicadas quando não há capacidade para as compreender, ou quando não se quer compreendê-las. Contigo, o caso é diferente. Sabes o que queres, conheces melhor do que ninguém o teu erro e queres modificar-te. Que mais será preciso? Apenas um bocadinho de vontade e persistência, mais nada. Promete a ti próprio que futuramente concentrarás toda a tua atenção nos livros de estudo por periodos de uma hora primeiro, de hora e meia depois, e até mesmo de duas horas (já és um homem!), com intervalos de um quarto de hora para as tuas divagações. Toma esta resolução e cumpre-a rigorosamente, pelo relógio. Ficarás admirado por conseguires fazer dois anos para o próximo ano lectivo (pois que este, segundo dizes, está perdido). E não é nada de mais, atendendo ao tempo desperdiçado.

Pensa, meu amigo, que «idealizar» é maravilhoso desde que se lhe siga a realização ou, pelo menos, o esforço para a realização. De contrário fica em vazio, numa desoladora sensação de inutilidade ou impossibilidade. Na tua idade, é tão bom sonhar como indispensável lançar os alicerces. O tempo passa muito depressa, tudo se quer feito na sua época própria, e, quando pensares que «ainda» podes, «já» será tarde. Compreendes-me, não é assim? Portanto, atira-te ao trabalho, norteado pelos teus sonhos; mas trabalha. Tempo perdido não se recupera.

Creio que, por ti próprio, resolverás este teu problema. Mas se tiveres dificuldade, volta a escrever-me e manda-me a tua direcção, para eu te indicar particularmente onde poderás fazer um exame psicotécnico, segundo o qual um bom psicólogo te ajudará a ver melhor em ti mesmo e a escolher as actividades mais indicadas para ti.

Não sei se me escreveste a sério... Mas com certeza não me levas a mal por eu te responder o mais a sério possível, com toda a simpatia e interesse pelos teus 17 anos.

TIÃO

"DESPEDIDA"

Hoje vim compor a despedida.
Enfeitá-la-ei com flores murchas
Salpicadas de sangue.
Hoje porque Ontem foi o Futuro.
Passou por mim
Embalado pelos canhões
Da batalha de 1812.
Hoje, passou por mim o Passado.
Passou quando eu entretinha o
Pensamento nos olhos dos outros.
Desfilou como desfilaria a banda
Invisível dos meus passos em casa alheia.
Amanhã será Ontem + Hoje
Logo Hoje = Amanhã — Ontem
Donde Hoje = Despedida
Donde Despedida — Hoje = Flores murchas
Salpicadas de sangue.
Finalmente vou partir.
Irei partir como antes
Mas irei só.
Partirei sim, mas só, sempre só.

JOSÉ CARLOS VALENTE GANCHO
(18 anos)

O cigano

(Continuação da página anterior)

assunto a tratar consigo. — Disse com os olhos semicerrados, cravados em mim.

— Diga, se for util... — respondi.

— Sabe, um grupo de ciganos, gente honesta como poucos e meus fregueses há muito, dorme cá esta noite. Aluguei-lhes os quartos, mas acontece que um ficou sem cama. Então, você desculpe o atrevimento, lembrei-me da cama do seu quarto. Se não se importasse...

— Compreendo. Pretende que esse cigano durma nessa cama vaga no meu quarto. Está bem, consinto.

— Obrigado, amigo. E fique descansado que ele é limpo e sério. Agradeço-lhe o jeitinho.

Saio. Em passada lenta, pensando nisto e mais naquilo, desço a avenida. De vez em quando, uma montra melhor iluminada atrai a minha atenção. Avisto o liceu e regresso. Poucos transeuntes há; as fisionomias dos raros que passam são minuciosamente perscrutadas por mim. Há muito que tenho o hábito de tentar penetrar no eu dos outros. Quando la dobrar uma esquina, já novamente na avenida, choco com mocetonas desenvoltas, daquelas apimentadas que não têm papas na língua... Risadas, ditos com sabor picante, daqueles que nos excitam ainda mais o paladar...

Soam as primeiras badaladas lançadas monotonamente por um carrilhão próximo quando chego á pensão. Á porta um cigano, que logo adivinho ser o meu companheiro desta noite, fuma o seu cigarro, de tabaco argelino.

— Boa noite — saudei. — Não me diga que está á minha espera. O quarto não está fechado.

— Bem sei, obrigado, o sior Pereira tinha-me dito. Eu é que não gosto de ir cedo p'rá cama.

— Sim, quando quiser... Eu vou já para cima. O quarto é o onze.

Começo a despir-me quando entra o cigano. Dou-lhe, o máximo, uns vinte e um anos. Moreno, cabelo encaracolado, bem constituído, o seu perfil lembra-me os dos medalhões que eu vi não sei em que museu. Asseado, o patrão Pereira não tinha faltado á palavra.

— Se não o incomodo...

— Entre, não me incomoda nada. Esteja á vontade.

Enquanto se despe, diz-me:

— Estou muito grato ao sior por consentir que eu durma aqui. Assim evitou que eu fosse á procura de outra estalagem e estar afastado dos meus companheiros.

— Não tem que agradecer. Qualquer outro faria o mesmo.

— Não faria, não, aí é que o sior está enganado. Sabe muitíssimo bem. A minha raça é vista com desconfiança por muitos, a maioria, infelizmente.

— Não são assim tantos — respondi, para não estar calado.

— São muitos, são, não esteja com coisas.

Em calças de pijama, ele não usa casaco, mete-se na cama e prossegue:

— Esses afirmam que somos traiçoeiros. Temos os nossos fracos, isso temos, mas raio, os outros também não têm? E olhe que não há amigo mais certo do que o cigano. Mas... não quero maçá-lo. Deseja talvez dormir, não?

Acabo de dar corda ao meu relógio e respondo-lhe, enquanto coloco a minha «cebola» na mesa de cabeceira:

— Eu cá não tenho sono. Se quiser falar, terei muito gosto em o ouvir.

— O «sior» sabe? Eu também não tenho muita vontade de dormir e... não gosto de estar calado. Olhe, esse seu gesto, qual?, o de pôr o relógio aí na mesa, sensibilizou-me: tocou no meu íntimo — acrescenta, apontando o coração com o polegar direito.

— Então eu havia de desconfiar?

— E' um bom rapaz, não conhece o rancor, a malquerença que por aí há á barda. O «sior» é destes sítios?

— Não, senhor, sou de Ansiães.

— E conto a minha história: — meu pai, como não me podia dar os estudos com que sonhou, mandou-me para aqui. Eu lá vivia na miséria. Meu unico prazer era vencer montes, receber as mágicas carícias das ervas, das folhas e dos estolhos. Meu pai é um pobre farrapo, sem genica. Espero ir buscá-lo daqui a uns anos, quando estiver velho. Por enquanto não posso. Ele ganha pouco, mas o suficiente para o caldo, para o pão e para o vinho que o estraga, mas fá-lo esquecer de tantos desgostos. Paciência, é a vida.

Após ouvir a minha história, conta a sua:

— Eu cá levo uma vida de vagabundo. A minha ocupação é passar contrabando, que quer? Agora vim á província passar fazendas e peças interiores. Não pense que é com gosto que levo esta vida, está enganado. Mas... é a unica maneira de arranjar umas coroas. Comecei a fazer contrabando na fronteira. Mas aquilo era pouco rendoso e arriscava muito o «canastro». Vi um irmão morrer lá e outro sair de lá com a cara numa passa e o corpo negro de tanta pancada. E nem sei como escapei. Mesmo assim apanhei algumas balas, felizmente de raspão. Olhe, não vê aqui? Foi na raia espanhola. — Ao dizer isto mostra-me quatro cicatrizes no ombro esquerdo, e que punham uma nota discordante no seu corpo bronzeado e acolchoado de musculos. Presentemente transporto contrabando no Tejo. Temos lá um arvingel e... é um consolo, as autoridades não «biscam boi»! Arriscamos a liberdade, lá isso arriscamos, mas... vale bem a pena. Pois o meu amigo pode contar comigo para tudo. E' que sou seu amigo deveras. Meu nome é Américo Lima. Mas... já está com sono e eu também tenho que me levantar cedo. O melhor é dormirmos. Boa noite, até amanhã.

— Boa noite — respondo.

Fecho a luz e em breve adormeço.

*

Acordo ao som estridente do apito de uma automotora. Como a pensão fica a dois passos da estação, utilizo como despertador a chegada da automotora das sete e pouco. Com os olhos semicerrados, piscando intensamente devido ao mar de luz que avança pela ampla janela, vejo o meu companheiro lavar-se. O cigano repara que estou acordado e diz:

— Então, dormiu bem?

— Dormi como um anjinho-papudo — respondo, sorrindo.

Acabo de limpar-me á toalha quando ele, já vestido, despede-se, dizendo:

— Tenho que ir, meu amigo Ouviu? Chamei-lhe amigo. Tem em mim um irmão, fique certo. Estou satisfeito por o conhecer, forte, bondoso, simples e compreensivo. Fez com que eu cresse que ainda haja gente amiga neste mundo cinico, em que o insistente negócio, a funesta intrujice, o perverso orgulho, o fero egoismo, domina. Sou um pobre nómada, nada tenho. Para muitos sou mesmo um maldito pária. Mas por muito mau que seja, sou Homem, tenho coração! Gostava, peço que aceite esta minha lembrança. Esta «naifa» deu-ma um irmão como prova de amizade. Com o mesmo significado, como testemunho de uma sentida gratidão, ela vai passar de mim para si. E' que talvez não avalie quão bem fez a sua confiança em mim. Adeus, desejo-lhe aquela Felicidade que tanto ambicionei quando era mais novo e que ainda não obtive.

Dá-me um longo abraço e aperta-me forte, comovidamente, a mão. Sinto-me na obrigação de retribuir tão eloquente prova de amizade:

— Nada tem que agradecer. Fiz a minha obrigação. Mas digo-lhe francamente: a partir de hoje

(Continua na 7.ª página)

MENÇÃO HONROSA

por MARIA DE LOURDES TERESA SANTOS MARTINS — 19 anos

Será talvez para os outros uma casa vulgar dos arredores de Lisboa. Mas só porque nela vivo, só porque nela sinto, escuto, vejo e tantas mais coisas fundas acontecem, para mim não é vulgar.

Amo, sobretudo o meu quarto, onde parece viver sempre um reflexo azul do Céu.

Pela janela, como que se descobre sempre tudo de novo, como que se acha sempre em tudo uma nova vida, até no que é imóvel, bruto.

Quando, pela primeira vez me aproximei dela, senti que teria muito que olhar e encontrar.

Havia o silêncio íntimo de umas traseiras desinvadidas, onde apetecia acampar o cansaço.

Só tive pena de que existissem aqueles prédios ao lado. Mas não ficava pobre a paisagem; talvez mais forte e dura, mais significativa.

Todos os dias, quando a tarde se diluia já na penumbra, sentava-me ao canto da janela e ficava calada, a olhar em frente, por trás dos vidros.

Procurava assim criar um refugio, um próprio mundo, uma redoma donde olhasse, e visse, só, naquele incomensurável sentimento de estar só. Não me permitia a mim própria abrir os vidros: isso era como misturar-me no lado de fora e perder o isolamento e a independência.

O largo em frente, inculto, inviolado ainda pelos construtores, escorria verde e pedregoso, e arrastava o meu olhar de leve, até lá ao fundo: o fundo eram meia duzia de árvores, que todos os dias pareciam gerar uma nova poesia de cor e forma; e por trás delas, por trás, era talvez a finalidade mais funda do meu olhar: o velho palacete desabitado... Escuro, quase triste, escondia um mistério, um segredo, um encantamento. Apetecia olhar-se muito para o que não deixavam ver as paredes velhas e as janelas sempre fechadas, e ficar a sonhar com uma vida de lendas e uma realidade custosa de acreditar.

Às vezes os garotelhos da rua davam-lhe para fazer bonecos nas paredes e feriam-nas com pedras aguçadas... Eu tinha uma poderosa vontade de lhes gritar: «Parem! Não estraguem o meu sonho...» Mas seria louco e injusto fazê-lo. Não havia culpabilidade naquelas mãos pequenas e rudes, sem ternura.

E só, imóvel, abafava a custo a minha revolta inevitável, a minha dor, e ficava a sentir em mim também aquelas pedras a riscar fundo, a sangrar. Cerrava os olhos longamente e, quando os abria, era tarde. Os farrapos de calças chafurdavam já na lama e os olhos-pássaros, tontos de berlindes, contemplavam de longe, já quase sem interesse, as paredes navalhadas.

Uma vez, porém, brusca, inesperadamente, amei bem mais as paredes riscadas, e senti que os riscos desordenados eram parte integrante da alma daquele largo selvagem de garotos sós, da alma daquele próprio palacete que tinha de viver apenas para fazer sonhar e para ser ferido e maltratado e destruido pouco a pouco. Assim, compreendi e aceitei tudo. E, quando á tardinha me acolhia ao canto da janela, estava certa de que um novo bando de bonecos penetrara as entranhas das paredes lendárias. Conhecia já até os dois ou três miudos que tinham mais «veia artistica». Eram mesmo os das caras porcas mais simpáticas, mais cheias de novidade—(especialmente a de um) —, os das calças mais sebentas e indefinidas na cor e tamanho. Eles faziam já parte do imprescindivel m u n d o englobado por aquele palacete, por aquelas árvores, por aquele largo abandonado, por aquele céu, ao fundo, em cada dia nascido e revelado de uma maneira tão diferente, como se antes nunca tivesse existido.

Seria um mundo incompleto se aqueles berlindes deixassem de sorver a lama, se aqueles olhos afiados, puros, deixassem de brilhar na minha hora de contemplação.

E as tardes eram assim, aparentemente iguais, mas para mim sempre novas e desejadas.

Quando a noite as apagava, eu afastava-me com a alma cheia de qualquer coisa forte, poderosa como uma mensagem.

Um dia, porém, a tarde não nasceu nem morreu normalmente.

Quando me aproximei da janela achei um movimento invulgar na erva bruta do largo: havia camionetas e «roulottes» amontoadas á esquerda. Vários homens descarregavam placas de madeira coloridas, bagagens várias, enquanto os miudos gritavam delirantes: «É o Circo! É o Circo!»

Então eu ia ter a morte das minhas tardes de paz, quebrada a visão do meu palacete? Não pude impedir-me de sofrer e detestar aqueles saltimbancos que tinham vindo chacinar o meu mundo.

Abandonei-me, como sempre, ao canto da janela, porque não podia já deixar de o fazer, e fiquei-me a olhar tristemente o vaivém dos homens carregados, o burburinho dos garotos da rua, a grandiosidade dos seus olhos redondos, espantados. Descobri também algumas crianças enfezadas que pulavam das «roulottes» e desapareciam atrás das bagagens. Eram talvez filhas dos palhaços.

Um estranho interesse, uma estranha comoção tomavam conta de mim, sem que o desejasse. E desde ai, senti que tinha de ver montar o circo; que era grande, essencial, necessário, olhar aqueles homens magros e macilentos, aquelas crianças que não eram como as outras.

Uma tarde invulgarmente nova começou então na minha vida. Cada placa colocada no chão, para construir a parede do circo, criava-me um sentimento de mágoa indefinivel, ás vezes quase de remorso. Eu não sabia bem de quê, mas talvez por a minha vida rasteira e fácil estar ali inerte, diante do sacrifício vivo daqueles homens sem serenidade nem lar.

E passava mais tempo atrás dos vidros que de costume.

Às vezes, até de noite, espreitava mansamente, no escuro. Era só o desejo de saber se havia luz nas «roulottes», se eles dormiam, se conseguia compreender melhor, mais dentro a sua vida, olhando assim a enorme sombra do circo, meio armado, com um pontozinho de luz algures, acomodando-se na imensidão da Noite.

Quando a tenda ficou completamente montada, achei-a grandiosa, e gostei sobretudo das estrelas pintadas por fora.

A pouco e pouco fui conhecendo vários membros do circo: havia uma velhota, avó talvez de alguma das crianças franzinas, que passava tardes a varrer em volta das tendas, muito corcovada.

Soube depois que era mesmo corcunda e por esse motivo trabalhava também no circo. Saber isso, foi-me mais duro que tudo e quando a via varrer, desejava loucamente descer as escadas, dar a volta ao quarteirão de casas, a correr, e pegar-lhe na vassoura.

Só de o imaginar, me batia o coração numa alegria alvoroçada. No entanto, nunca o fiz: ou por comodismo, ou timidez, ou receio de ser mal recebida; não sei. Sei que ficava imóvel, de braços caídos, só o coração a viver, cheio de um sentimento sufocante de culpa.

Cada vez me enchia mais de interesse por aquele mundo cheio de risos falsos, aquele mundo mascaradamente feliz dos saltimbancos.

Via as raparigas, na intimidade simples, frescas de pureza, com um avental garrido, estendendo ou lavando roupa serenamente, como se nunca tivessem de arriscar a vida nos arames.

Olhava-as cá da minha redoma, e gostaria de ver-lhes melhor os olhos, ver neles razões de alegria ou dor, brilho de sonhos, ou neblina de desilusões.

Uma delas costumava passear um bebé e apertava-o demasiado ao peito.

Às vezes, parecia, de longe, que o ia esmagar; que aquele abraço era como uma defesa da vida anormal e sobressaltada que era a sua própria vida.

Também uma criança de sete ou oito anos e cabelos ruivos até aos ombros lhe pegava muitas vezes com um carinho e um cuidado de mãe.

Passeava, embalando-o devagarinho, como se ele fosse a sua boneca de loiça que não podia cair nas pedras. Eu via-a sorrir e pensava que no seu coração estaria a arder a posse da boneca que nunca tivera. E sendo assim, mais ninguém — tenho a certeza — senão a mãe, o embalaria com tão profundo significado.

Daqueles homens todos, eu não descobrira ainda qual seria o pai do bebé, ou o pai da criança que lhe pegava. Teriam pai? Às vezes, á hora de jantar, adivinhava no interior das «roulottes» uma grande animação. Uma tarde, de uma delas, saíram três homens. O bebé ia ao colo do que eu costumava ver mais vezes. Vieram comer ao relento, sentados no chão, soltando risadas e palavras indefiníveis, acarinhando desajeitadamente a criança, pareciam todos pais dela. Mas a maioria das vezes eram homens dispersos, indizivelmente sós e duros.

Em tudo aquilo eu só podia encontrar um mistério infindo que era impossivel descobrir em toda a sua plenitude.

Para lá do mistério era um desconhecimento recondito que doia.

Uma tarde em que me achava numa solidão sem finalidade, em que a vida me não chamava, nem me parecia com brilho de ideal, ou razão de esperança, em que não era eu que vivia mas o meu cansaço e o desencontro de mim mesma, não pude ir para junto da janela. Naquela tarde nada me interessava; nada, nem a minha própria felicidade. Como farrapo, empurrei-me para o fundo do quarto, lá longe da janela. Fechei os olhos e desejei não ouvir nada. Não ouvir o vento. Não ouvir o rumor da alma do Mundo. Não ouvir o tempo passar, através do relógio alto. Queria sentir-me suspensa numa irrealidade, sem marcas de tempo; queria sentir-me também eu algo de irreal; mas não... eu não queria mesmo sentir-me.

De subito, um grito lancinante chamou-me lá de fora, obrigatoriamente.

Corri á janela: a tal criança que costumava pegar no bebé do circo, caira com ele num monte de pedras... Estava de joelhos, e conservava-o nos braços. Preferira defendê-lo a defender o próprio corpo, largando-o. Eu tinha ali a presença de uma história de heroísmo e sacrifício, mais grandiosa do que todas as que ouvira contar. A heroina era uma criança de sete anos, filha de saltimbancos e que já sabia ser mãe espiritualmente.

Era impressionante vê-la assim, sem ter forças para se erguer. Mas já dois homens e três mulheres se aproximavam falando todos ao mesmo tempo.

O bebé nada sofrera. A criança tinha os joelhos a escorrer sangue e não podia ter-se em pé. Devia ter partido uma perna. Um dos homens levou-a nos braços, enquanto uma mulher de tranças jovens agarrava a cabeça aflitivamente. Devia ser a mãe. E seria ela quem á noite tinha de dançar, de rir, para fazer rir.

Então, estranhamente, o meu sentimento de descrença e vazio desapareceu.

Fiquei a encontrar tudo o que era essencial para a minha ressurreição, naquela pobre familia de saltimbancos.

Pensei que Deus tinha trazido aquele circo para a frente dos meus olhos, porque me era necessário.

Compreendi tudo.

A minha alma dizia que pela primeira vez tinha de olhar com a janela toda aberta. Era preciso mergulhar naquele mundo; era preciso misturar os dezanove anos da minha alma na sua, para a compreender melhor.

Era preciso destruir a minha redoma e aproximar-me.

A vida naquela tarde residia toda ali, nesse circo mentirosamente iluminado e colorido, onde havia dores que eu conhecia, dores que se escondiam de mim, e onde a luta e as demonstrações de alegria tinham de continuar sempre; onde tinha de se vencer o desanimo, ultrapassar as intempéries; ir contra o próprio desejo licito de ser livre e ter paz interior.

A vida estava ali.

Por isso eu, verdadeiramente, puramente eu, tinha podido viver naquela tarde.

Por isso a janela estava aberta e o sol queimava os longes e o meu peito com mais ardor que nunca.

Por isso eu acreditava confiadamente em tudo, mesmo na sensibilidade das coisas mortas, na inculpabilidade do mal humano; mesmo no possivel bom de mim própria.

E o circo lá estava, parado, aparentemente banal e sem história e sem drama, mas com um interior cheio de sóis sem raios e violinos roucos de tantos fados tristes...

.....

Foi há muitos meses que o circo partiu.

O largo está de novo liberto, a erva que ficara amachucada e amarela, recompôs-se palpitando de verde.

O palacete pareceu-me, desde a partida do circo um morto que se ergueu, que veio reclamar ainda qualquer coisa da vida «Toma o meu sonho. Deixa-o entrar em ti... Por qualquer lado, mas não abras as tuas janelas...»

Falo-lhe assim baixinho, olhando-o muito, e penso em como não tive saudades nem preciso dele, enquanto a roda colorida do circo o ocultou; e agora ele alimenta de novo, necessariamente, assim encerrado e confidente o meu sonho de fim de tarde...

Olho longamente a erva feliz, solitária e abandonada do largo.

Onde borbulhará hoje o mundo do circo? Estremeço, vibro toda recordando-o. Não. Eu não esquecerei nunca que naquela tarde foi lá que senti a vida chamar-me profundamente reveladora...